Diário de Lisboa

Abril 1980
Segunda-feira
28

ANO 60.º
N.º 20 242
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ASDI esta manhã em Belém

Cunha Leal anuncia apoio a Eanes

Pág. 24

CTT paralisados

Cartas só depois de amanhã

- Petrogal pára três dias
- Bancos encerrados amanhã

Pág. 11

"Fiasco" americano provoca subida da tensão internacional

Cyrus Vance demitiu-se

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, apresentou a sua demissão na sequência do «raid» falhado dos EUA contra o Irão. A demissão, que colheu os meios políticos americanos de surpresa, deve-se não ao malogro da missão, mas sim à execução do «raid» feito contra o parecer de Vance, defensor de uma posição de negociação com as autoridades de Teerão. Algumas dúvidas se levantam agora sobre o prosseguimento da política externa norte-americana, que tem vindo a oscilar entre a maneira «dura» de Brzezinski, conselheiro de Segurança do presidente Carter e uma das «almas negras» desta operação militar e a serenidade dialogante de Vance. Embora as reacções ocidentais sejam moderadas, evidenciando-se um desejo ao menos oficial de não quebrar a solidariedade com a Administração Carter nesta hora de infelicidade, por todo o mundo se erguem clamores de protesto (mais vigorosos no mundo muçulmano e nos países do chamado Terceiro Mundo, além dos da comunidade socialista) contra esta acção americana. A situação internacional sofre assim novo agravamento, enquanto de Washington chegam sinais inquietantes de que a lição do fiasco não foi aprendida. Na verdade, Brzezinski não afastou nova acção militar e ameaçou o Irão, dizendo que este «raid» demonstrava que os EUA têm suficiente poderio para libertar à força os reféns.

No Irão foram apresentados os cadáveres (nove, segundo as autoridades de Teerão) dos americanos mortos na operação, facto que provocou uma reacção de «integrismo islâmico» na Casa Branca, a qual criticou a «violação dos princípios islâmicos consubstanciada nessa acção» de exibir destroços humanos.

Tabas, Irão: em primeiro plano destroços de um avião americano. Ao fundo, um dos helicópteros abandonados na área da abortada tentativa de desembarque

Cyrus Vance

Pág. 13

Jordão 2.º na Europa

Jordão: mercê de cinco golos face ao Rio Ave, subiu para o 2.º lugar europeu, entre os atiradores às malhas. Depois de Eusébio e Yazalde, estará na forja a conquista de nova «Bota de Ouro»? A verdade é que, partindo para o nacional futebolístico, sem credencial elevada, o Sporting (especialmente mercê dos seus atiradores: Manoel, Manuel Fernandes e Jordão) tornou-se a sombra negra de um F. C. Porto que, ontem, no Restelo, quebrou um «enguiço» de oito anos. Comentário por Neves de Sousa

Pág. 15

Oposição comenta intervenção de Sá Carneiro

Hipocrisia e falta de seriedade política

Págs. 7 e 24

Concurso DL
HOJE
23.º
Cupão

Militares comemoram data libertadora

Abril será cumprido

Págs. 4, 5 e 6

Estavam em causa os juízes militares...

Não é preciso querer basta "saber"

Para que exista crime de abuso de liberdade de Imprensa não é absolutamente necessário que o autor do escrito publicado tenha agido com o objectivo ou fim expresso de injuriar ou ofender: bastará saber que as expressões utilizadas são gravemente ofensivas da honra e consideração de alguém.

Com este fundamento, confirmou recentemente o Supremo Tribunal de Justiça, um acórdão da Relação de Lisboa, condenando o dr. Nuno Crato pelo crime de abuso de liberdade de Imprensa devido a expressões que foram consideradas «ofensivas da honra e consideração devida aos juízes militares».

O caso remonta a 29 de Agosto de 1977, quando o dr. Nuno Crato então um conhecido dirigente da UDP, publicou no nosso jornal em «tribuna livre», um artigo sobre o polémico julgamento do estudante Rui Gomes.

Exercendo um legítimo direito de crítica a um órgão de soberania, ao qual a Constituição confere o dever de julgar em .nome do Povo – o tribunal militar que condenou Rui Gomes – o dr. Nuno Crato fez afirmações controversas que indignaram os juízes visados, motivando um processo-crime, accionado pelo Ministério Público.

O autor do artigo pôs em questão, nomeadamente, a forma de nomeação dos juízes militares e a forma de processo seguida nestas instâncias, que se afastam do sistema adoptado nos tribunais comuns e mesmo noutros tribunais de jurisdição especializada. O que estava em causa, conforme se inferia do texto, eram as garantias do cidadão, constitucionalmente consagradas.

Incriminado por abuso de liberdade de Imprensa, o dr. Nuno Crato viria a ser absolvido num dos juízos correccionais de Lisboa. O tribunal da Relação, chamado a pronunciar-se em via de recurso interposto pelo Ministério Público, viria a julgar de modo diverso, condenando o réu

A decisão foi agora confirmada pelo STJ.

Nas suas alegações para o mais alto tribunal, o dr. Nuno Crato dizia que foi seu único objectivo criticar a constituição dos tribunais militares, levantando o «problema de saber se poderão ser independentes juízes recrutados entre militares no activo, dependentes estatutária e hierarquicamente dos seus chefes de Estado Maior, se essa situação estará de harmonia com a Constituição, com um estado de direito democrático, com a própria democracia».

À semelhança da Relação, os três juizes conselheiros do STJ que se debruçaram sobre o processo entenderam que o dr. Nuno Crato ao levantar o problema, se teria excedido, usando expressões que foram consideradas «objectivamente injuriosas».

Não bastando esse facto, para caracterizar o crime de abuso de liberdade imprensa, os venerandos juízes analisaram também o aspecto subjectivo da questão.

O dr. Nuno Crato afirmava que não havia qualquer intenção injuriosa. Os julgadores entendem que esse aspecto, é indiferente, e contentam-se com o facto de o autor do artigo já não ser um jovem, e dispor de «um grau ou nível de cultura que lhe permitia saber e aperceber-se claramente do significado e do sentido das palavras que escreveu». Daí, a condenação.

Na velha disputa jurisprudencial e doutrinal entre partidários do dolo específico (intenção de injuriar, ofendendo outrem na sua honra e consideração) e do dolo genérico (onde, em última análise, basta que o autor das imputações conheça o seu sentido objectivamente injurioso, e, apesar disso, as tenha feito), o STJ tomou partido por esta última orientação, em sintonia, aliás, com alguns acórdãos ultimamente lavrados.

A questão é decerto polémica, e o debate sobre ela não se pode considerar encerrado nos meios jurídicos portugueses. Tanto mais que se levantam fundadas dúvidas sobre a aplicação de tal critério, perante casos de fronteira (como este, porventura), em que a repugna ao comum senso democrático atribuir natureza delituosa a afirmações que, no fundo, traduzem o exercício de um saudável direito de crítica, no âmbito de uma liberdade que a Constituição quis o mais ampla possível: a liberdade de expressão do pensamento pela Imprensa.

Aqui, como em tudo, há quem fique vencido – mas não convencido.

E. L.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Comunicação Social

RDP transformada na "voz do dono" segundo CR

Tendo reunido o Conselho de Redacção da RDP, «mais uma vez (segundo apurámos) o director da Informação se recusou a participar, justificando a sua ausência com a posição da Comissão Administrativa em relação a este organismo representativo dos jornalistas».

O CR considera insólito que o director de Informação «se recuse a discutir (...) os graves problemas que afectam as três Redacções: RDP/1, Comercial e Onda Curta».

De momento, o Conselho de Redacção «já tem em seu poder informações e dados concretos sobre pressões exercidas sobre alguns jornalistas», bem como «alguns casos de censura prévia e de manifesta preocupação em orientar a Informação segundo critérios político-partidários e de obediência estrita aos interesses do Poder». (...) «É visível – acentua ainda o CR – que a única preocupação da actual equipa directiva é transformar a RDP na 'voz do dono»».

SJ em Paris

O vice-presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas, Cesário Borga, participará brevemente em Paris numa reunião organizada pelos Sindicatos de Jornalistas Franceses (SNJ, CFDT, CGTEFO), com a participação de representantes da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), Organização Internacional de Jornalistas (OIJ) e Federação da Imprensa Italiana.

Jornalistas do Norte buscam caminhos de isenção

Profissionais da Informação de diversos órgãos de Comunicação Social do Porto decidiram constituir-se em comissão dinamizadora de um encontro de jornalistas do Norte, a efectuar nos dias 5 e 10 de Junho próximo.

Em comunicado divulgado à classe, a comissão organizadora «alerta à participação de todos os profissionais da Imprensa, Rádio e TV interessados», uma vez que o encontro «tem por objectivo estimular o estudo de problemas e a participação individual ou em grupo».

Aí se refere que o encontro em questão «seja a expressão mais relevante do que sentem, pensam e pretendem os jornalistas».

Lê-se ainda no comunicado que «seis anos passados sobre a reconquista formal da liberdade de Informação e expressão, graves problemas constrangem e deformaram a actividade dos profissionais da Imprensa, Rádio e TV». (...) Esses problemas estendem-se «desde as relações de trabalho à própria qualidade e insenção redactoriais» (...), o que torna «cada vez mais urgentes a busca de novas perspectivas».

CT da EPNC contra medidas do Governo

Os trabalhadores da Empresa Pública dos jornais «Notícias» e «Capital» (EPNC) consideram que vão ser «gravemente atingidos por medidas governamentais», na sequência da declaração ministerial da mesma empresa se encontrar «em situação económica difícil».

Um comunicado da Comissão de Trabalhadores da EPNC afirma que as medidas, que segundo o ministro do Trabalho e o secretário de Estado da Comunicação Social, «salvarão» a empresa da situação em que anteriores Governos a deixaram cair, são atentatórias dos direitos dos trabalhadores.

Segundo o comunicado, essas medidas incluem obrigar os trabalhadores a uma maior prestação de horário de trabalho, a proibição de se efectuarem horas extraordinárias que excedam 10% do ordenado e a suspensão do pagamento do trabalho prestado em tempo de descanso semanal ou feriado.

«Estas medidas de suposta 'austeridade' – salienta o comunicado – apenas atingem os trabalhadores sem que alguma vez a real situação da EPNC tenha sido analisada com o mínimo rigor de forma a encontrar as melhores soluções para a crise em que a empresa foi lançada.»

"DP": Cartaxana impedido de escrever

O coordenador da Secção de Informação do «Diário Popular», Rui Cartaxana, foi impedido pelo director daquele vespertino de redigir uma palavra sequer naquele espaço, o que passou a ser feito exclusivamente pelo redactor principal, Urbano Carrasco, homem de confiança de Pacheco de Andrade.

Disse-nos um elemento da Redacção do «DP»: «As decisões persecutórias de Pacheco de Andrade assumem neste caso aspectos verdadeiramente surrealistas: um jornalista orienta uma secção e, todavia, está proibido de nela interferir.»

Grã-Bretanha sem jornais da província

Os diários da província não sairam hoje na Grã-Bretanha devido à decisão tomada ontem à noite pelo patronato de suspender indefinidamente, pressionados pelo Governo de Margareth Tatcher, sessenta mil tipógrafos, cujo sindicato recusou as propostas salariais das empresas editoras.

A Sociedade dos Jornais, organização patronal da Imprensa da província britânica, afirma que se viu obrigada a esta medida devido à greve de turnos que estão a levar a cabo há cinco semanas os filiados na Associação Gráfica Nacional, que se opõe à organização de uma votação sobre a sua oferta de aumento de 29,6% dos salários.

Camões na RTP-1

Integrada no ciclo «Ascensão e Queda do Reino Venturoso» e no âmbito das comemorações camoneanas, a RTP-1 exibe esta noite (21 e 15) a segunda parte de «Lisboa e a Sociedade da Epoca», subordinada ao tema «D. João III e D. Sebastião», com texto de António José Saraiva e S. A. Baptista Pereira. A realização é de Cecília Netto, intervindo os actores Eduardo Jacques, Vicente Galfo e Santos Manuel. Participa, também, Joaquim Letria.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia —— de ———— de 1980, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME ————————————————————

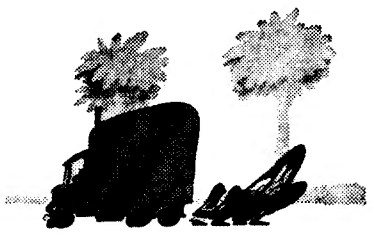
MORADA ————————————————————

————————————————————

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA (NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

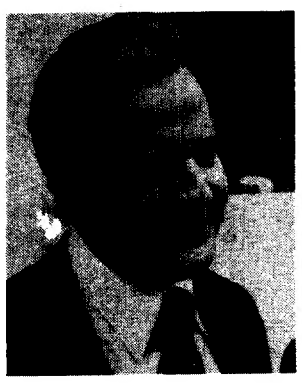
ponto a ponto

A ex-primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou que «só um interesse nacionl superior me podia legitimamente impedir de estar presente a uma reunião da comunidade internacional para que fui eleita». Numa entrevista difundida pela RDP, a antiga chefe do V Governo reafirmou também a sua convicção de que o «25 de Abril está vivo».

O deputado socialista José Luís Nunes foi eleito presidente da direcção da Associação de Amizade Portugal-Israel, no decurso de uma reunião geral daquela agremiação realizada na Guarda, Maria Tabita foi eleita presidente da Mesa da Assembleia Geral e Adriano Vasco Rodrigues presidente do Conselho Cultural, enquanto Eduardo Sucena ficará encarregado de zelar pelas contas da Associação.

O dirigente socialista Jaime Gama disse num comício em Ponta Delgada que o Presidente da República sempre garantiu as autonomias regionais e se tornou garantia da sua concretização. Gama defendeu que «tal garantia assume relevância especial numa conjuntura onde se esboçam tendências anti-autonomistas por parte de sectores nacionais e deve, por isso, constituir incentivo à criação de um desejável consenso regional em matéria de opções futuras no campo presidencial».

O chefe do Governo regional dos Açores anunciou que aquela Região Autónoma vai ser autorizada a emitir moeda prórpia, de acordo com um consenso a que chegou com o executivo de Sá Carneiro.
No entanto, esta não será ainda a moeda própria reclamada pela FLA, mas apenas uma moeda especial, destinada à obtenção de receitas através do aproveitamento da sua valorização numismática».



Vítor Sá Machado, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo PS/CDS, inicia amanhã uma visita à República Popular de Moçambique, a convite da Universidade Eduardo Mondlane. Sá Machado viajará na sua qualidade de administrador da Fundação Gulbenkian, para analisar os auxílios a prestar àquele país, nomeadamente nos campos da saúde, da educação e dos patrimónios históricos e cultural.

Arderam mais de 370 mil hectares de florestas em Portugal, entre 1974 e 1979. Os números foram revelados pelo deputado da AD, Faria de Almeida, que revelou também que o ano de 1975 e o distrito da Guarda, foram os mais atingidos pelas calamidades.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

QUEM QUER VAI, QUEM NÃO QUER MANDA

ALEXANDRE RAMOS

O Conselho Geral do Lot-et-Garonne, departamento francês de cariz rural, e, em representação dos interesses agrícolas daquele departamento, veio ao nosso País, chefiado pelo ministro dos Estrangeiros François Poncet, avaliar, para prevenir e refilar contra as más consequências, que a nossa entrada na CEE pode ocasionar à produção francesa de tomate, de que Lot-et-Garonne é grande produtor.

O ministro da Agricultura e Pescas considerou **muito positivo** a vinda ao nosso País de uma delegação francesa do Lot-et-Garonne no sentido de **dissipar eventuais fantasmas**.

A primeira lição que se tira deste acontecimento, é que os agricultores franceses estão atentos aos problemas, e, sabendo que já existem, neste momento, questões relativamente ao tomate, essas questões crescerão de volume e intensidade com a nossa entrada, a da Espanha e da Grécia.

Três novos parceiros que fazem crescer a carga do produto sobre um mercado quase saturado com a produção francesa e italiana.

A segunda lição a tirar, é que o ministro francês François Poncet, a mal ou a bem, veio acompanhar os agricultores do seu país, e, naturalmente, com o peso da sua autoridade, advertir que, amigos, amigos, mas negócios à parte, e que, esta coisa, de **prioridade das prioridades**, onde os seus interesses estão em causa, não irá com a pressa e a facilidade que pretende o senhor Freitas do Amaral.

O senhor ministro da Agricultura consolou-os.

Disse-lhes que não se afligissem, que estivessem descansados, que fantasmas não havia, tinham ido para férias, porque entretanto, ia arranjar fundos – o senhor ministro das Finanças tinha poupado no Imposto Complementar – para subsidiar as empresas nacionais do tomate.

O Tesouro Público começa já a sentir o peso da CEE, e ainda a procissão não saiu do adro.

Esperemos que, rapidamente, os produtores de leite da Beira Litoral, do Minho e dos Açores chamem à pedra o senhor Freitas do Amaral para que os acompanhe a Bruxelas, a protestar contra a fixação dos preços do leite.

E de volta, cá chegado, os produtores de vinho, de pêssegos em lata, de maçãs, de queijo, de azeite, exijam novamente a partida para Bruxelas.

É preciso não o deixar descansar, nem lhe dar tempo a mudar de roupa.

O andar do MAP, da AD

Vai para cinco meses, tão longo parece o tempo de governação, que, cada mês, está a valer por ano, que a equipa MAP/AD se instalou no Terreiro do Paço.

Certamente, que todos têm de ter paciência, e, dar tempo ao tempo, para que o ministério execute as tarefas fundamentais e prioritárias de saneamento básico.

São:

1) Saneemento propriamente dito.

2) Limpeza das UCP/coop.

3) Colocação dos pássaros da ninhada, em novas e velhas gaiolas.

Depois disto, mas só depois, virão os programas de desenvolvimento.

O senhor secretário de Estado do Fomento já foi ao Minho, viu a geada negra no Algarve, e foi também a Trás-os-Montes.

O senhor Vaz Portugal andou um ror de tempo a dizer que ía sair uma Lei de Ordenamento Agrário. Pelos vistos, ainda não está pronta, e o mundo rural aguarda a saída da lei.

Quer plantar as cebolas, e os alhos e a couve galega e a vinha. Quer semear o milho, os tremoços e os chicharros e não sabe onde, porque o MAP não ordena, não programa, não orienta, não desenvolve.

O MAP tem mais que fazer.

O MAP transformou-se numa rampa de lançamento de mísseis e OVNI's.

Mísseis de ogivas Goulão com cagas proibidas, que descarregam cabeças de víbora sobre as UCP/coop.

E os OVNI's que contêm pro-

Continua na pág. 20

AS PALAVRAS E AS INTENÇÕES

De quarta-feira, dia 24, a domingo, dia 27, foram os portugueses brindados com muitos e muito diferente discursos. Aos discursos, propriamente ditos, proferidos nas cerimónias civis e militares, no calor dos comícios, na convencional solenidade da Assembleia da República, nas confraternizações de exuberante camaradagem, haverá que juntar para termos um quadro completo da oratória política nestes dias de Abril de 1980, a seis anos da Revolução libertadora, as declarações da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, transmitidas pela RDP, e a alocução do dr. Francisco Sá Carneiro que a RTP levou a nossas casas.

Recordemos que, Maria de Lurdes Pintasilgo, que foi Primeiro-Ministro do 5.º Governo Constitucional, explicou, respondendo ao entrevistador, as circunstâncias em que se verifica a sua retenção punitiva em Portugal, os impedimentos que foram levantados à prossecução da sua missão junto da UNESCO e ao desempenho de tarefas que, independentemente da condição de embaixadora de Portugal, esse organismo das Nações Unidas entendera confiar-lhe. Tudo o que disse, com uma grande dignidade, mas com severidade, sobre a perseguição de que é vítima, sobre a atitude pequenina e feia do ministro dos Negócios Estrangeiros, não constituiu a revelação de um escândalo, mas o alerta relativamente a uma restauração de tradições de «guerra civil», de sectarismo político da raiz totalitária, de intransigência «miguelista». Mas o que nestas notas cursivas nos interessa registar, incapazes de reproduzir o que disse, além de dar aos leitores uma pálida reconstituição de como o disse, da vivacidade, do colorido, do entusiasmo das suas palavras, é a frontal recusa de que o discurso do Presidente da República, general Ramalho Eanes, perante os deputados, na cerimónia solene do dia 25 , tivesse tido um conteúdo eleitoral, que se lhe pudesse atribuir a intenção de lançar naquele lugar, daquela tribuna nacional, a intenção de uma recandidatura.

São justas as palavras de Maria de Lurdes Pintasilgo. O general Ramalho Eanes não abusou do lugar, da ocasião, da situação de Presidente da República e defendeu-se bem da tentação de responder às deselegantes provocações de que foi alvo por parte dos deputados Luís Moreno (CDS) e Helena Roseta (PSD). O seu discurso foi a declaração de confiança na irreversibilidade do curso democrático e do apoio militar à instucionalização da Democracia de Abril. No contexto do que disse, algumas das referências que fez ao 25 de Abril e ao 25 de Novembro atingiram a ressonância de uma advertência solene e categórica.

Disse o Presidente da República: «O processo de normalização culminará de modo natural na revisão constitucional, que consagrará a inteira devolução do poder, real e formal, aos representantes da vontade popular. Mas se, sob qualquer pretexto, as questões partidárias forem de novo transportadas para a insituição militar... a resposta de todos os que na defesa da Democracia pluralista se empenharam sem tibiezas será bem clara – política e democraticamente como foi em 25 de Novembro de 1975.»

E se relacionarmos esta afirmação firme com a referencia do Presidente da República a «alguns» em que «terão mesmo ficado a germinar desejos desse poder sem limites», a atracção da «aventura pretoriana», não é difícil concluir que, para qualquer deformação das conquistas políticas fundamentais, o Presidente da República tem resposta. E tem a decisão de responder.

Nos discursos destes últimos dias perpassa a sombra desta resposta e a solicitação do combate eleitoral. Comemorou-se o 25 de Abril em termos eleitorais. Para uns de ofensiva, para outros de contestação, para muitos de expectativa.

E o discurso do Presidente Ramalho Eanes, não evitando uma demarcação clara do actual Governo e da política global da Aliança Democrática, contribuirá para manter essa expectativa. A «hesitação» – chamemos-lhe assim – do Partido Socialista é outro factor de expectativa quanto ao delinear de uma campanha eleitoral que, no fundo, é una, embora se disputem, neste ano de grandes decisões, duas eleições distintas: as legislativas e a presidencial.

Já temos afirmado que a eleição presidencial é determinante e que da candidatura presidencial depende o conjunto do movimento político. E, sendo assim, o anúncio da candidatura do general Soares Carneiro, oficial do activo e com as limitações a tal condição inerentes, criou uma situação desfavorável à AD e está já a ser submetida a um normal processo de desgate. Não tem a adesão dos «reformadores», não mereceu o entusiasmo dos «monárquicos populares», deixou frios muitos corações nas fileiras do PSD

Descoberto ou não pelo irrequieto ministro Amaro da Costa, o general Soares Carneiro só por obediência terá o apoio dos sectores abrilistas do PSD, daqueles para quem a «social-democracia» é algo mais do que um arrependimento (da ilusão marcelista) ou um rótulo de campanha. E será difícil **converter** a Soares Carneiro a plataforma política Carneiro **e** Soares com que muitos sonharam. A plataforma de **acordo de regime** que assegurasse, com o PS, **a maioria de revisão constitucional** e desse força ao compromisso eleitoral com o PS, a expressão de uma estabilidade que relegasse os militares para as tarefas castrenses, mantendo Sá Carneiro como Primeiro-Ministro e fazendo de Mário Soares o candidato à Presidência da República da AD e de **uma parte** do PS.

A operação de afastamento dos «históricos» que, como se sabe, tinha outra origem, foi encarada, também, como favorável a este aproveitamento.

O «documento» a que a indiscreta **gente** do «Expresso» (24/4/1980) se referiu como de uma raridade bibliográfica procurada se tratasse, representa, realmente, a indicação de uma hipótese em marcha que foi contrariada com a argumentação de que a recandidatura Eanes seria inevitável e teria que ter uma contrapartida militar. Os tácticos engenhosos do PSD, e entre eles Carlos Macedo, foram ultrapassados pelos «falcões» do CDS. Perdeu-se, com a de uma «maioria democrática» para a revisão constitucional, a possibilidade de uma candidatura civil para o alto cargo civil de Presidente da República. Perdeu-se a possibilidade da constituição de um **bloco central**. Perdeu-se a possibilidade de uma reconversão do PSD à «social-democracia». Perdeu-se, para a defesa de Abril, o próprio PSD.

Não sabemos se o «Expresso» publicará, a par das memórias de Casqueiro-conspirador, o «documento» que atribuiu ao dr. Carlos Macedo. Mas sabemos que o abandono dessa hipótese táctica não teve, nas fileiras do PSD, um total apoio. Não se faz a campanha do candidato civil e do «acordo de regime» para **descobrir** um militar cujo pensamento político é para alguns «aliados» desconhecido (veja-se o que disse José Medeiros Ferreira), e propor-lhe, em vez de uma **candidatura nacional,** o comando musculado da **bipolarização** da sociedade portuguesa.

Militares comemoram

Mais de um milhar e meio de

Abril será cumprido e a nossa pátria será

«Grândola Vila Morena», cantada várias vezes por todos os presentes no almoço dos oficiais do Quadro Permanente, comemorativo do 25 de Abril, realizado no sábado no Pavilhão dos Desportos, foi um traço de união entre mais de um milhar e meio de militares de Abril que para si assumiram a «determinação de defender vitoriosamente, em perfeita harmonia com a vontade popular, as liberdades democráticas que a mentira política e a repressão puseram durante sombrias décadas fora do alcance dos portugueses», como sublinharia no início da sua intervenção o conselheiro da Revolução, tenente-coronel Costa Neves.

Demonstrou também que o espírito do Movimento das Forças Armadas, da democracia e da liberdade, está vivo e alargado e constitui a essência da instituição militar, apesar das tentativas de a voltar para o passado e de novo lhe apontarem com a «ordem» e os «valores patrióticos» do fascismo.

Este almoço comemorativo, que reuniu exactamente 1512 oficiais do Quadro Permanente dos três ramos das Forças Armadas e foi saudado através de mensagens enviadas por centenas de outras (destacam-se as de 150 oficiais do Porto, 44 de Ponta Delgada, 18 de Angra do Heroísmo, 18 de Macau, etc.) foi uma demonstração viva de que os militares portugueses, na sua generalidade, por muito divergentes que sejam as opiniões entre uns e outros, num ponto estão de acordo: recusam-se a calçar de novo a bota cardada do fascismo para oprimir o seu povo.

Entre as mensagens recebidas contam-se as dos conselheiros da Revolução tenente-coronel Vítor Alves e general Franco Charais, que não puderam estar presentes por se encontrarem no estrangeiro junto de comunidades portuguesas, e cerca de 50 mensagens individuais, de autarquias, organizações populares, etc.

Entre os participantes contavam-se nove conselheiros da Revolução: Pezarat Correia, Marques Júnior, Sousa e Castro, Martins Guerreiro, Almeida e Costa, Melo Antunes, Vítor Crespo, Vasco Lourenço e Costa Neves, tendo os três últimos feito importantes intervenções.

«Abril será cumprido»

Numa intervenção marcada pela objectividade e pela denúncia de situações inquietantes que podem conduzir ao regresso a um passado que os portugueses não querem, o major Vasco Lourenço começou por lembrar que a comemoração que os reunia «prova a grandeza do acto que redimiu as Forças Armadas de um longo passado de suporte de um regime ilegítimo e opressor» e que estas foram o agente da implantação de um sistema político livre e democrático, que permitiria profundas transformações na sociedade portuguesa «através de um processo, não certamente isento de erros, mas largamente propiciador de experiências, descobertas, inovações e conquistas».

Vasco Lourenço referiu-se à Constituição para sublinhar que é nessa lei fundamental do País que «a comunidade portuguesa e, por maior razão os militares que dela fazem parte, baseiam a sua atitude política, os seus domínios de actuação, os seus limites democráticos, as suas aspirações colectivas, os seus processos de participação».

Alertou depois para «os perigos presentes e futuros que ameaçam o povo português» e lembrou que «seis anos passados sobre o derrube do fascismo e a restauração das liberdades fundamentais, aproximando-nos do termo do período de transição, consignado na Constituição como necessário para que a democracia se consolide e as instituições democráticas funcionem em pleno, é com enorme preocupação que assistimos ao reinventar da censura em meios de comunicação social estatizados. Entrevistas são censuradas, senão quando proibidas na sua totalidade, inquéritos organizados aos jornalistas que «ousam» realizar determinadas reportagens, chegando ao ponto de serem inquiridos do porquê de algumas perguntas feitas aos entrevistados. O obscurantismo lança as suas garras e tenta instalar-se de novo no seio do nosso Povo. Com a prática de ilegalidades várias, o uso e abuso dos meios policiais em acções de repressão, quantas vezes ilegais e ilegítimas, vem-se formando uma imagem clara da falta de capacidade que as forças do passado têm em compreender correctamente o novo Portugal de Abril – incapacidade igual demonstram, aliás, para bem compreenderem a evolução que se vem verificando em todo o mundo, a caminho de uma maior aproximação entre os povos. Referi apenas alguns sintomas inquietantes do que se passa no nosso país, a que poderíamos juntar todos os pormenores do processo comemorativo deste sexto aniversário do Dia da Liberdade. São do conhecimento geral dos camaradas as razões que levaram à não existência de comemorações oficiais nos moldes habituais. Como era esperado, quer as forças políticas que estão com Abril, quer o povo anónimo, souberam responder, através de grandiosas comemorações populares, à hipocrisia de uma semana de «inaugurações, anúncios de inaugurações, projectos de anúncios de inaugurações, etc. etc.»

A unidade das Forças Armadas e a sua coesão como garante do regime democrático foram outros pontos abordados pelo major Vasco Lourenço. Mas sobre isso levantou algumas perguntas: «Que unidade se pretende, se forjada no afastamento sistemático dos participantes do 25 de Abril? Que coesão é essa, maquinada sobre a exclusão pura e simples daqueles que ousam manter-se fiéis às promessas de Abril? Que operacionalidade é essa, inventada sobre as falsas ajudas externas e o culto de ultrapassadas relações de comando? Que apartidarismo é esse, falsamente praticado através de opções ideológicas concretas, que, neste momento, ultrapassam já o fingido pudor do silêncio público? Na verdade, que espaço ocupam, na prática da maior parte dos chefes militares, os conceitos que derivam da Constituição da República, que estão expressos no Regulamento de Disciplina Militar e que fazem parte dos fundamentos do regime democrático, saído do 25 de Abril? Onde está o esforço de europeização que, segundo se diz, representa um objectivo a atingir? Que é feito das medidas de reestruturação efectiva, de organização funcional, da administração acertada e equitativa? Onde se têm aplicado os planos de informação e esclarecimento? Que diálogo existe, que participação é solicitada ou permitida, que colaboração é incentivada? Que isenção se pratica? É deste modo que a camaradagem se alicerça? Que os valores comuns se compreendem? Que os objectivos nacionais se alcançam? Que o patriotismo se reforça? Que a democracia se cumpre?»

Frisando que sem justiça, sem imparcialidade, sem apartidarismo, não é possível prestigiar as Forças Armadas, nem manter a disciplina e defender o princípio de hierarquia e da autoridade, Vasco Lourenço afirmaria que «nenhum chefe militar se dignifica ao eximir-se a corrigir as suas decisões administrativas, refugiando-se na tese de que existem Tribunais para julgar os seus actos! Abdicar ou abusar da autoridade, têm o mesmo efeito de descrédito, representam as duas faces da mesma moeda. Dessa moeda que conduziu à situação que se vivia nas nossas FAs antes do 25 de Abril; à quase anarquização e consequente destruição dos melhores das mesmas nos dois primeiros anos da nossa Revolução e à existência de tantas situações actuais igualmente inaceitáveis».

Noutra passagem aquele conselheiro da Revolução lembrou que segundo a Constituição é cometida ao MFA, como garante das conquistas democráticas e «em aliança com o povo», a participação no exercício da soberania. «Por isso é legítimo que, como membros das Forças Armadas, imbuídos do espírito de Abril, nos consideremos parte integrante do MFA. Por isso, o MFA não é uma entidade subversiva ou ultrapassada! Hoje, existe objectivamente no texto fundamental da República; amanhã, após a revisão constitucional, poderão, naturalmente, as referências expressas ser omitidas, mas não deixará o seu espírito de permanecer em qualquer novo texto, nem será possível banir ou iludir o significado das aspirações que representa e dos princípios que lhe estão subjacentes. O povo português saberá impor tais conceitos, estamos certos».

Vasco Lourenço referiu-se também às manobras que já se desenvolvem para desvirtuar a revisão da Constituição e o período de transição, denunciou «a velha cançon» do «apartidarismo partidário» onde «só os defensores de ideias contrárias às suas, eram carimbadas de «partidários», e que «nunca saiu dos meios utilizados pelas forças reaccionárias e volta agora a fazer-se ouvir com redobrado vigor».

«Por nós, estou certo de que saberemos estar atentos a evitar que tais práticas obtenham qualquer sucesso. Queremos umas FAs totalmente apartidárias, garantes do funcionamento das instituições democráticas e do acatamento dos respectivos resultados.

Estamos dispostos a lutar para que isso se verifique e, tal como em 25 de Abril elaborámos o nosso próprio programa e não seguimos cegamente atrás de qualquer chefe, também agora não procederemos como se fôssemos uma carneirada. É que já demonstrámos que não nos damos com tal situação».

Terminou, «confiante no empenhamento de todos nesta mesma luta, certo de que assim Abril será cumprido e a nossa Pátria será verdadeiramente independente e livre».

Confundir e dividir

«Os detractores de Abril têm insistentemente procurado confundir as nossas convicções e lançar-nos uns contra os outros, quer utilizando ardilosamente as eventuais diferenças de opinião que porventura possam existir entre nós, quer tentando aproveitar as desilusões que, muito naturalmente, cada um de nós tem sofrido face às inevitáveis vicissitudes do processo revolucionário». Afirmou o tenente-coronel Costa Neves na sua intervenção, como representante da Força Aérea. E prosseguiu:

«Pretendem deste modo enfraquecer primeiro, para depois destruir, a unidade dos militares democratas, que eles sabem constituir um dos esteios fundamentais da revolução de Abril.

«Porém, camaradas, hoje, neste lugar, unidos, cravo ao peito e «Abril» no coração, provamos mais uma vez a esses fantasmas do passado que temos a consciência plena do carácter acessório das nossas eventuais divergências face àquilo que eles próprios representam, que é, ao fim e ao cabo, a ambição de oprimirem o povo português e combaterem os que se propuseram honestamente defender a liberdade e a justiça social, voltadas prioritariamente para as classes mais desfavorecidas.

«Por isso, esta nossa confraternização ultrapassa os limites de uma simples comemoração do «25 de Abril» ao afirmar a nossa disposição de lutar pela consolidação do regime democrático, que desejamos cada vez mais conscientemente participado.

«Por isso também, o espírito que dela emana é uma garantia dada ao povo português de que os militares respeitarão a sua vontade livremente expressa e traduzida na Constituição da República Portuguesa, bem como nas alterações que porventura venham a ser posteriormente introduzidas democraticamente e de acordo com as limitações e prazos nela consignados.

«Os inimigos de «Abril» sabem que a destruição do regime democrático passa essencialmente pela subversão da lei fundamental da República e pela utilização indevida das Forças Armadas.

«Não são, por isso, mera obra do acaso os virulentos ataques desferidos àquela, nem tão pouco as discricionaridades cometidas no seio destas, já não apenas contra militares que se empenharam directamente no processo revolucionário, mas também contra militares cujo único «pecado» é serem democratas.

«Convinha remeter os que hoje se arrogam o direito de negar a legitimidade do texto constitucional e em particular os militares que os apoiam para os diários das sessões constituintes, onde constatarão que as posições expressas pelos representantes dos diferentes partidos foram na sua esmagadora maioria de apoio ao texto definitivo, que, por isso mesmo, cumpre a todos os portugueses respeitar e fazer respeitar.

«Assim, por exemplo, os deputados constituintes votaram por unanimidade praticamente todos os artigos referentes ao Conselho da Revolução e às Forças Armadas. Triste é que alguns deles, ou os seus parceiros partidários, se tenham esquecido das palavras que então proferiram, quer no Parlamento, quer noutras intervenções públicas.

«Mas nem o povo o esquece, nem o esquecerá a História. A incoerência paga-se cara em democracia e só deixa nódoas em quem a pratica».

Citando depois as missões da FA consignada na Constituição, o tenente-coronel Costa Neves sublinhou que as FA desempenharam essas missões com «denodo e correcção», enquanto a maioria do povo português em completa liberdade assim o entender.

Mulher de um oficial da For

"Meu marido foi perseguido e saneado

Nos «écrans» da RTP, no sábado à noite, durante o programa «Tal e Qual» (canal 2) apareceu a certa altura uma mulher jovem de cravo vermelho ao peito.

Era a mulher de um jovem oficial da Força Aérea. A mulher de um capitão de Abril. Com voz firme e serena, durante oito minutos disse de sua justiça, e revelou para milhões de portugueses (infelizmente apenas os que podem ver o 2.º canal) a situação em que se encontra o seu marido, perseguido e afastado das Forças Armadas «pelo único 'crime' de ser um capitão de Abril». Uma situação que infelizmente não é única e exemplifica, de uma forma clara, o conceito de justiça. existente neste momento na hierarquia da Força Aérea. Disse a mulher do capitão Santos Silva:

«Estamos a celebrar o 6.º anivcersário do 25 de Abril. Que, por estranho que pareça, não chegou às Forças Armadas. Parecendo até cada vez mais distante.

«Sou mulher do capitão Santos Silva, um dos militares do MFA que ocuparam o Rádio Clube Português e encarnavam as esperanças de todo um Povo desejoso de ver terminados para sempre os tempos de prisão, tortura, censura e perseguição.

«Estou aqui para dar a exacta dimensão da perseguição que lhe é movida desde há quatro anos pelo único 'crime' de ser um capitão de Abril.

«Afastado das FA sem a existência de qualquer razão objectiva foi, passados quase quatro anos, em Abril de 79, julgado no Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea, em sessão secreta, à porta fechada e sem direito a advogado, pelo simples facto de o seu nome ter sido publicado num jornal, associado a um documento que exprimia opiniões que desagradaram ao CEMFA.»

Livre expressão

«Embora a nossa Constituição, como a de qualquer Estado de direito, consagre a livre expressão de opiniões, o meu marido não subscreveu aquele documento, ainda que o pudesse ter feito. Mais: nem o acusador mostrou documento algum com a sua assinatura, nem sequer afirmou que esse documento existia.

«No entanto, isso não impediu que o general Lemos Ferreira o privasse de exercer uma profissão para a qual levou largos anos a preparar-se, passando-o compulsivamente à reserva.

«O despacho do seu saneamento deforma a acusação.

«Não foi considerada provada a acusação inicial, mas somente o facto de o meu marido não se ter demarcado publicamente do tal documento serviu para o seu saneamento.

«Mais ainda: entrou para aquele Conselho, que ofecere nalguns aspectos menos garantias que os Tribunais Plenários de triste memória, com uma só acusação (a de ter subscrito o documento). À saída já tinha duas. A segunda, pelo simples facto de se ter defendido e chamado a atenção dos membros do CSD para a grave responsabilidade moral que assumiam ao saneá-lo.

«Em data recente apresentou o meu marido uma exposição em que denunciava todas estas arbitrariedades e demonstrava afinal de que lado estava a tão propalada ética militar.

«Esta exposição levou a que no espaço de um mês fosse por duas vezes encarcerado nas prisões da Forçça Aérea, perfazendo 19 dias de prisão disciplinar agravada: primeiro, pelo conteúdo da exposição; depois, pelo conteúdo da reclamação que o RDM lhe consente.

«De ambas as vezes o pretexto foi a utilização de linguagem desrespeitosa. Todavia, nunca foi desmentido em nada do que denunciava.

«Há quatro anos já conhecera Caxias, também como muitos milhares de portugueses antes do 25 de Abril, aca-

25 de Abril

oficiais do QP em convívio

verdadeiramente independente e livre

«As perseguições, as injustiças, as irregularidades e o uso tantas vezes iníquo dos poderes discricionários a que temos vindo a assistir, mais nos congregarão na determinação de defender o regime democrático e as conquistas de Abril.

«Continuaremos a enfrentar, certos da razão que nos assiste, a parcialidade na apreciação de actos idênticos a que se fazem corresponder punições ou situações distintas, invariavelmente em desfavor de quem, de longe ou de perto, possa ser conotado com o processo de democratização.

«A não aplicação da legalidade desde que esta possa tornar-se um obstáculo ao afastamento ou neutralização de todos aqueles que não se submetem ao seguidismo político;

«A utilização de critérios ideológicos nas promoções e colocações em detrimento da competência profissional.

«Enfim, não nos deixaremos intimidar pelos frequentes processos de intenções que nos movem no intuito de desgastar a revolução de Abril e os seus homens, para mais facilmente poder ser reposto o timbre conservador, quiçá fascisante, nos cargos de chefia.

«Serenamente e dentro do quadro constitucional, desenvolveremos todos os esforços para desmascarar, no que nos diz respeito, as insistentes tentativas que ilegitimamente estão a ser feitas para fazer ressurgir de novo a concepção de Forças Armadas suporte de qualquer regime autoritário: subserviência, acriticismo e desmotivação ideológica.

«Acrescentaria, com ironia mas com propriedade, apartidarismo de direita...

«Acontece, porém, que, quer nós, quer o povo português têm ainda bem presente que foram Forças Armadas deste tipo que sustentaram em Portugal a longa ditadura derrubada há seis anos.

«Inadvertidamente, ou talvez não, esquecem-se os que defendem esta concepção de Forças Armadas que não é bem este o modelo do figurino europeu que tanto proclamam querer seguir.

«Por tudo isto, camaradas, e dada a proximidade da extinção do período de transição com a consequente subordinação do poder militar ao poder político, o dia de hoje, para além de festivo, deve ser ponto de partida para uma profunda meditação acerca do futuro do nosso país e das nossas gentes, que passará invariavelmente pela atitude que às Forças Armadas venha a ser imposta pelo povo, soberano desde o 25 de Abril de 1974.»

Cada vez mais firmes e unidos

O comandante Vítor Crespo falou em representação dos oficiais da Armada. Do seu discurso, que constitui uma análise detalhada aos problemas que hoje se colocam para a defesa de Abril, transcrevemos algumas partes significativas.

«A rendição do Carmo e a descolonização, a nossa liberdade e a de povos africanos como aquele que há poucos dias recebeu fraternalmente o Presidente da República, são frutos gémeos de um mesmo esforço, que certamente não foi só nosso, como parte do MFA, mas do qual reivindicamos uma vez mais, com orgulho, a nossa parte de envolvimento!...

...«Comemorar o 25 de Abril é festejar vitórias e garantir esperanças.

«É defender os ideais de paz e de justiça, de solidariedade e de segurança, de dignidade e de moral, tantas vezes atropelados num regime condenado pela história, e que hoje representam, mais do que uma herança revolucionária, uma responsabilidade política consagrada na lei fundamental, que não nos é lícito trair!

«Por tudo isto, comemorar o 25 de Abril tem mais a ver com o futuro de um projecto do que com a efeméride de um gesto militar.

«Rejeitamos, por isso, frontalmente, as acusações maldosas com que alguns pretendem atingir-nos quando propomos a defesa intransigente da lei fundamental...»

...«Até ao dia em que, no cumprimento dos mecanismos e dos prazos nela previstos, a Constituição for legitimamente submetida à sua primeira revisão formal, não nos é admitido procurar-lhe concorrentes, nem em declarações hipoteticamente mais ajustadas ao sentimento nacional, nem em messianismos nevoentos que pretendam trazer-nos de volta dos campos das batalhas inúteis, qualquer falso soberano interessado em usurpar o lugar do povo!

«As Forças Armadas são, em democracia um pilar fundamental da estrutura do estado; garantem o funcionamento regular das instituições mandatadas pelo voto popular.

«Devem permanecer como força dissuasora de tudo quanto ameace o seu regular funcionamento e, em último recurso, **agem** quando aquelas institui-

Continua na pág. 6

Ex-milicianos comemoram 25 de Abril

"As Forças Armadas não devem ser instrumento de projectos de opressão"

À mesma hora em que, no sábado, decorria o almoço dos oficiais do quadro, cerca de quatrocentos ex-milicianos que participaram no 25 de Abril almoçaram em conjunto, no Mercado do Povo, em Lisboa, comemorando desse modo o sexto aniversário da data histórica.

Os conselheiros da Revolução, Melo Antunes e Sousa e Castro estiveram presentes, tendo o primeiro, ao usar da palavra, deixado bem claro que «os projectos restauracionistas não têm qualquer sentido perante o 25 de Abril».

Melo Antunes lembrou depois que a disposição dos militares de Abril é de «pensar no futuro, de forma a que a mensagem fundamental do 25 de Abril não seja perdida».

De seguida, aquele conselheiro afirmou que «há forças que estão ligadas e identificadas com tudo o que foi destruído no 25 de Abril e que tentam agora levar por diante projectos restauracionistas».

Salientou depois ser necessário defender a democracia, independentemente dos projectos políticos de cada força partidária, sublinhando que os democratas e os antifascistas «não se devem perder em questões secundárias, mas antes unir-se no essencial».

Na sequência disse não valer a pena discutir, nos meses mais próximos, quais os modelos de sociedade para Portugal, e defendeu o que definiu por «sociedade socialista avançada».

Melo Antunes afirmou, ainda, que neste momento a questão principal é definir a estratégia para ganhar as eleições legislativas e presidenciais «de modo a afastar as forças da restauração». Antes, Melo Antunes lera uma mensagem de saudação dos oficiais do quadro permanente, na qual se afirmava que o futuro «não permite ambições ditatoriais».

O papel dos milicianos

Os milicianos, por seu turno, enviaram idêntica mensagem para o Pavilhão dos Desportos, salientando que «as Forças Armadas não devem ser instrumento de projectos de opressão».

O jornalista Joaquim Furtado relembrou momentos do 25 de Abril de 1974 e releu o primeiro comunicado do MFA, transmitido pelo próprio no antigo Rádio Clube Português.

Luís Pessoa e Óscar Mascarenhas intervieram em nome da Comissão Organizadora do almoço, tendo o último proposto a criação de uma associação cívica dos milicianos do 25 de Abril.

Luís Pessoa, por sua vez, historiou o papel dos milicianos no 25 de Abril, detendo-se na sua participação nos preparativos e na acção do movimento, que se verificou das mais variadas formas.

Luís Pessoa referiu igualmente o papel dos milicianos dentro das Forças Armadas ao longo dos 13 anos de guerra colonial, levando para dentro dos quartéis muitas das dúvidas e dos problemas que os possuiam, ao mesmo tempo que estabeleciam um diálogo, forte e fecundo, com os oficiais do quadro.

Seguidamente focou a importância do apoio dos milicianos nas operações do 25 de Abril e terminou alertando para os perigos que neste momento correm as conquistas e os ideais da Revolução dos capitães.

«Por isso mesmo» – concluiu – «temos que nos unir, temos que trabalhar em conjunto para defender o 25 de Abril.»

No final do almoço realizou-se um espectáculo de variedades com Mário Viegas, Carlos Paredes e José Mário Branco, entre outros.

Almoço de soldados da Força Aérea

Também para comemorar o sexto aniversário do 25 de Abril os soldados da Força Aérea, englobando muitos especialistas, juntaram-se num almoço, em Lisboa.

No final, um dos soldados usou da palavra, lembrando que «poderiam estar aqui muitos mais camaradas» se, nas unidades da Força Aérea, houvesse «outro clima democrático».

«A esta mesma hora» – disse – «grande número de camaradas do Exército, praças e milicianos, comemoram também a data que é tão querida ao nosso povo. No Exército foi lida uma nota autorizando expressamente a participação do pessoal, mas não temos conhecimento que isto se tenha passado na Força Aérea».

Depois, o orador falou dos problemas específicos com que os praças da Força Aérea se debatem, destacando nomeadamente as «porradas» e castigos arbitrários, a discriminação face às outras classes (sargentos e oficiais) no que toca às condições de alojamento, alimentação, vencimento e transportes e ainda a instrução à antiga.

«Por tudo isto» – acrescentou – «torna-se imperioso estarmos todos unidos, pois só a nossa unidade permitirá a defesa dos nossos interesses, que passa também pela defesa do regime democrático nascido com o 25 de Abril e que hoje sofre duros ataques das forças reaccionárias.»

A propósito lembrou que, na Força Aérea, «aqueles que de entre nós estão mais ligados à actividade operacional sabem que se fazem hoje exercícios, se preparam homens e material, tendo em vista um inimigo que não se vê qual seja, ou então que pode vir a ser o próprio povo em luta pelos seus direitos. Ainda recentemente» – disse – «foi denunciado na Imprensa o que se passou no Montijo».

Por fim, dirigindo-se directamente a todos os participantes no almoço, que o aplaudiram unanimemente, declarou:

«Saiamos daqui com a confiança de que o 25 de Abril continua vivo e saibamos ser portadores dessa confiança junto dos nossos camaradas nas unidades. Voltaremos a encontrar-nos onde quer que seja preciso para defender o 25 de Abril.»

No final realizou-se uma sessão de canções a cargo de alguns dos próprios soldados.

ça Aérea denuncia na RTP 2

apenas por ser um capitão de Abril"

bando por ser solto por não haver contra ele qualquer acusação.

Que garantias de justiça?

«Os portugueses têm o direito de saber que no Portugal democrático dos anos 80, quem fez o 25 de Abril, e se defende das arbitrariedades de que é vítima é privado durante anos de exercer as suas funções; é proibido de trabalhar na sua profissão; é metido numa prisão.

«Em contrapartida, quem exerce o poder discricionário de uma maneira sem precedentes, quem afronta as leis da Assembleia da República, quem promove saneamentos pelos mais diversas vias, está impunemente acima da própria lei.

«O caso do meu marido, infelizmente, está longe de ser um caso único. E muito menos as discriminações terminaram com medidas deste tipo. É verificar o que se passa no campo das promoções e das colocações.

«Na qualidade de membro da 'Comissão de Familiares de Militares' que dirigiu uma petição à Assembleia da República, para pôr cobro às prepotências nas FA's, estou em condições de saber o que o país também deveria conhecer.

«É por outro lado do domínio público que os generais que constituem os Conselhos Superiores de Disciplina e o Supremo Tribunal Militar são nomeados pelos chefes de Estado-Maior.

«Que garantias de justiça poderão assim ter o meu marido ou qualquer outro militar?

«São muitos os casos onde parece ser da mais cristalina evidência já estar tomada, de há muito, a decisão do seu saneamento.

«Todas as vias legais possíveis estão, de algum modo, dependentes dos Chefes de Estado-Maior. Portanto, o apelo é quase inútil. Quando isso não acontece, como foi o caso da Lei da Assembleia da República sobre a amnistia, eles tentam pura e simplesmente ignorá-la.

«Os processos respeitantes ao 25 de Novembro, que deveriam ter seguido os seus trâmites legais, só agora começaram a ser arquivados, porque a hierarquia militar, embora tenha escandalosamente ultrapassado todos os prazos estabelecidos em cerca de dois anos, não pôde protelá-los por mais tempo.

«Criam-se assim duas situações:

«– Por um lado, existem umas largas dezenas de militares em vias de serem julgados em Conselho Superior de Disciplina com os processos que serviram de pretexto arquivados.

«– Por outro, existem militares **já afastados das FA** que recebem agora comunicação formal da Força Aérea de que os processos que deram origem a esse afastamento, por efeito da amnistia, estão igualmente arquivados.

«É impossível imaginar atitude mais iníqua e mais violentadora da dignidade destes homens, que tanto contribuíram para que o 25 de Abril fosse uma realidade.

«Tem de haver um meio moral ou legal para que o Presidente da República e CEMGFA possa intervir nesta situação escandalosa que ameaça comprometer inevitavelmente o prestígio das Forças Armadas e da instituição militar.

«As Forças Armadas, nos termos da Constituição que rege a vida nacional, são parte do povo. É por isso legítimo a todos nós, cidadãos deste País, preocuparmo-nos e batermo-nos para que a hierarquia militar cumpra inteiramente a função que a nossa sociedade, fundada nos valores da liberdade, da justiça e da democracia, lhe reserva.

«O espírito de unidade e de solidariedade com que os militares estão a celebrar o 6.º ano da liberdade que o 25 de Abril nos trouxe é a prova mais evidente de que a atitude da hierarquia não encontra eco nos muitos milhares de homens que, servindo as Forças Armadas, servem a nação e o povo português.»

Victor Crespo ao "DL"

O 25 de Abril tem uma base de apoio mais forte

«Creio que o 25 de Abril tem uma base de apoio mais forte e isso naturalmente vai ter reflexos em todas as opções que o povo português vai fazer em vários aspectos da sua vida política e social», declarou-nos o comandante Vítor Crespo, conselheiro da Revolução, interrogado no final do almoço dos oficiais do QP sobre a expressão alcançada este ano pelas comemorações do 25 de Abril, a que o Governo, curiosamente, depois de as ter boicotado de várias formas, acabou por ter de se colar para fugir a um isolamento incómodo.

Vítor Crespo acrescentou:

«Penso que a situação do País se alterou e que o povo português se deu já conta disso. Após estas eleições verificámos transformações em vários planos da vida nacional, nomeadamente na Comunicação Social, que está na sua grande massa e na sua força, especialmente a estatizada, claramente orientada num sentido. Não irei agora desenvolver este tema, mas esta constatação é observada pelo povo português. Por outro lado tem-se sentido uma certa inconstância de propostas e acções da parte do Executivo e das suas forças de apoio, nomeadamente partidos políticos que o apoiam. Têm-se verificado certas propostas e uma campanha no sentido de uma certa política externa e posteriormente viragens claras e nítidas nessa política, designadamente no problema das relações com as antigas colónias e outros Estados independentes, e no problema da aproximação com os países árabes. Esta política por nós sempre defendida mesmo no tempo em que éramos parte do Executivo foi usada como termo de propaganda anti-essas ideias e foi fortemente combatida. Hoje é fortemente exposta como ideia original, e mais do que ideia original como acção concreta, esquecendo-se que tudo isso tem raízes anteriores».

Referindo-se ainda às comemorações do 25 de Abril e sublinhando a propaganda anticomemorações, Vítor Crespo lembrou que «o povo português está ainda muito conhecedor de um passado não tão afastado que se esqueça rapidamente disso e penso que é negativo para as forças que actuam desta forma. Por isso além de outros aspectos claros de mudança relativamente àquilo que o povo português não quer, ele reagiu participando no 25 de Abril e reafirmando a sua vontade de que o espírito do 25 de Abril se mantenha vivo, isto é: a democracia seja plena, a justiça social chegue realmente às populações, que a liberdade se mantenha.

«É esse receio de se estar já para além de uma larga faixa que o espírito do 25 de Abril envolve que eu creio ter mobilizado o povo português para ter participado activamente ao longo de todo o País. Eu próprio estive no Norte, para onde fui convidado para a assistir a algumas manifestações de natureza popular e tive oportunidade de ver o entusiasmo e o vigor com que na comemorações do Norte, nomeadamente no distrito de Braga, foi comemorado e participado o 25 de Abril. Refiro Braga porque foi uma experiência pessoal, mas de outras fontes temos conhecimento que em geral por todo o País o 25 de Abril foi muito mais vivamente comemorado e vivido e desejado que fora em anos anteriores quando os problemas não eram tão vivos.»

Vasco Lourenço: FAs têm resultante de Abril

A compreensão da necessidade de defender Abril de perigos que «deixaram de estar só no campo das hipóteses», foi, segundo Vasco Lourenço, uma das razões apontadas para o êxito do almoço-convívio dos militares do QP. A isto juntam-se problemas específicos das FAs que já poderiam ter sido resolvidos e ainda não foram.

Vasco Lourenço falava aos jornalistas no final do almoço realizado no Pavilhão dos Desportos, e interrogado se este convívio, onde se encontravam militares de formação muito diversificada, poderia indicar um «perfil» das Forças Armadas, respondeu ter ficado mais uma vez demonstrado que as FAs, «apesar de uma certa aparência continuam a ter uma resultante com o espírito do 25 de Abril».

«É evidente que algumas forças vão explorar, virão dizer que estavam cá civis, irão dizer que estiveram cá sargentos, irão dizer sei lá o quê. Irão tentar fazer contas somando de um lado todos os oficiais do QP, na reforma e na reserva, quando sabem que desses oficiais há uma minoria muito minoria que esteve aqui. Mas eles esquecem essas percentagens, esquecem isso tudo e vão buscar números que sendo verdadeiros em determinados aspectos são depois deturpados na sua utilização.»

Um dos jornalistas presentes quis saber se Soares Carneiro tinha estado no almoço. Vasco Lourenço disse que apelo menos não tinha dado por ele.

«Aliás seria estranho se tivesse estado. A não ser que a situação presente o tivesse levado a tomar outras atitudes diferentes daquelas que tem tomado. Também essa justiça lhe faço: em termos pessoais nunca pensei que ele estivesse presente e de facto não esteve.»

Associação dos militares do 25 de Abril

Vasco Lourenço revelou ainda ter pedido, na sequência do que sobre o assunto tem vindo a ser discutido, que se reflectisse sobre a criação de uma Associação dos Militares do 25 de Abril. Há opiniões diversas sobre o assunto, ainda que a grande maioria pareça ser favorável à criação de uma tal associação.

«Nós pensamos que uma associação deste tipo deve ser aberta a todos os militares e ex-militares que continuam a identificar-se com o espírito do 25 de Abril. Não se está propriamente a pretender uma associação de militares e ex-militares que participaram na acção directa, nas operações. Mas isso foi um assunto apenas abordado e não se pode dizer que sobre ele esteja tomada qualquer decisão quer no aspecto afirmativo quer no aspecto negativo.»

Sousa e Castro em Gaia

Retenção de Lurdes Pintasilgo contraria espírito do 25 de Abril

PORTO, 28 – «A retenção em Lisboa da eng. Maria de Lurdes Pintasilgo não vai muito ao encontro do espírito do 25 de Abril», disse o capitão Sousa e Castro, do CR, durante uma sessão comemorativa do 25 de Abril, efectuada no sábado à noite no Clube de Oliveira do Douro, Gaia. Falando com grande prudência, aquele conselheiro da Revolução, classificou de «impasse diplomático» a situação criada pela retenção da nossa representante na Unesco, dado que o PR não nomeou, entretanto, outro embaixador. Referiu também o caso do tenente-coronel Melo Antunes, convidado pelo secretário-geral da ONU, para um cargo naquele organismo internacional, citando apenas factos, nomedamente o de o MNE se ter antecipado á declaração do primeiro-ministro ao PR de que o Governo não apoiaria nem levantaria obstáculos á nomeação, enviando um telegrama á ONU onde se dizia que Lisboa não aceitaria essa mesma nomeação. «O sentido com que as coisas se poderão fazer é que é verdadeiramente importante», acrescentou Sousa e Castro referindo-se igualmente á revisão constitucional. Sobre a passagem á reserva de Otelo Saraiva de Carvalho, classificou-a de «política e injusta».

Na RMN

Sargentos confraternizaram

PORTO, 28 – Duas centenas e meia de sargentos da RMN, de unidades militares e de forças militarizadas, reuniram, no sábado, em Matosinhos, num almoço de confraternização comemorativo do 25 de Abril.

Participou, como convidado, o coronel Simões, tendo o encontro decorrido, segundo um dos participantes, com um «saudável espírito de camaradagem e de comunhão nos ideais de Abril, com reálce para a unidade das Forças Armadas». Na altura foram ainda recebidas mensagens provenientes dos sargentos que haviam confraternizado em Lisboa no dia 19, dos oficiais da RMN que reuniram num almoço, no dia 25 de Abril, em Guimarães, e de soldados da guarnição militar do Porto. Foi aprovado por todos o texto de uma mensagem para os oficiais que reuniram em Lisboa e lidos poemas escritos por um sargento, de exaltação do espírito do 25 de Abril.

Militares comemoram

Continuação da pág. 5

ções deixam de se organizar e actuar segundo as regras democráticas...»

...«Nós militares, temos a consciência clara de que só poderemos realmente prestigiar a Instituição a que nos orgulhamos de peetencer se conseguirmos uma coesão total na defesa dos ideais que ligam as Forças Armadas à Pátria e ao Povo que servem. Não venham os representantes do privilégio, e dos seus interesses, que por natureza não têm Pátria, indicar-nos o caminho da dignidade e do dever nacional, porque não lhes reconhecemos legitimidade para tanto!

«Temos, portanto, agora que o período de transição se aproxima do seu termo, que encarar de frente e com coragem estas realidades para que possamos consolidar a obra por que tão denodadamente nos batemos....»

E a terminar afirmou:

«Por isso, neste almoço comemorativo do 25 de Abril, queremos afirmar bem alto que jamais recuaremos perante quaisquer perigos ou ameaças. Antes pelo contrário com a certeza da legitimidade que nos assiste, nos manteremos cada vez mais firmes e unidos na defesa intransigente dos ideais de Abril. E o nosso povo que o exige. O povo construirá o seu futuro. Abril será cumprido. Vivam as FORÇAS ARMADAS! VIVA PORTUGAL».

Comemorações do 25 de Abril em África

Luís Cabral e Aristides Pereira enviam mensagens a Eanes

Os chefes de Estado da Guiné-Bissau e de Cabo Verde enviaram mensagens de saudação a Ramalho Eanes, a propósito da passagem do 6.º aniversário do 25 de Abril.

Luís Cabral qualificou o movimento militar de 1974 como «uma vitória sobre o fascismo, o colonialismo e todas as formas de opressão», e depois de salientar que o povo guineense se associa «à alegria do povo português», fez «votos de progresso e prosperidade para o povo amigo de Portugal». O presidente guineense manifestou também a disposição do seu partido de agir constantemente para o reforço das relações entre os dois países.

Aristides Pereira, por seu lado, interpretou o 25 de Abril como data histórica que uniu ainda mais os povos português e cabo-verdiano «na luta comum para a democracia, a justiça e o progresso».

Na mensagem que dirigiu ao Presidente português, Aristides Pereira recordou a «histórica» visita de Ramalho Eanes a Cabo Verde para depois afirmar que a amizade e a fraternidade que unem os dois povos «saberão sempre traduzir-se numa indissulúvel e activa solidariedade ao serviço da Paz e da cooperação internacionais».

Nas antigas colónias portuguesas, o 25 de Abril foi, como em Portugal, comemorado pelas comunidades locais, cujos sectores mais representativos são constituidos por cooperantes. Na Praia, em Cabo Verde, actuações de Francisco Fanhais e intervenções políticas, para além de um programa de rádio da emissora local destinada à recordação da efeméride, permitiram celebrar o acontecimento. Em Moçambique, o Maputo, a Beira e Nacala foram palco para as comemorações.

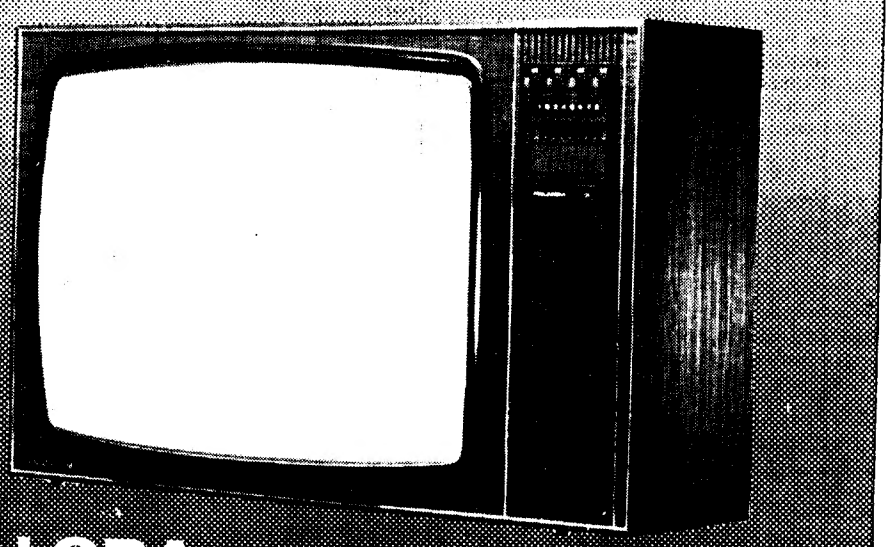
Em Luanda, no cinema Karl Marx, angolanos e portugueses aprovaram uma mensagem aos respectivos presidentes em que pedem o estreitamento de relações entre os dois países. Representantes da Associação de Amizade Portugal-RPA, da Comissão promotora da Associação 25 de Abril e da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos intervieram na sessão, que terminou com um espectáculo em que actuaram artistas angolanos e a Brigada Vítor Jara.

No Lobito, no Huambo e no Lubango, realizaram-se também sessões comemorativas.

O secretário-geral da Liga Árabe visita Portugal

O secretário geral da Liga Árabe deve visitar Portugal em Maio, depois da visita que realizará a Espanha. Klibi foi convidado oficialmente a visitar Portugal, há cerca de três meses, pelo embaixador português em Tunis, José Gamito.

Antes de visitar a Península Ibérica o secretário geral da Liga Arabe desloca-se a Bona. A visita a Portugal corresponde a uma série de diligências e pressões do executivo Sá Carneiro no sentido de normalizar as relações luso-árabes.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
CINESCÓPIO de 56 cm a cores
a medida que os exigentes preferem

SALORA - CORES NATURAIS • MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE • MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Edição Especial — REVISTA PARA TODA A SEMANA
A VENDA AMANHÃ

Sá Carneiro na RTP:

Consenso nacional só há um o da AD e mais nenhum...

Sá Carneiro considerou a noite passada, numa intervenção transmitida directamente pela RTP e RDP, que o único «consenso nacional» é o da AD e admitiu o seu eventual alargamento apenas «com novas personalidades». Insistindo, nesta ideia, quer no início quer no final do seu longo improviso – cuidadosamente preparado e de nítido recorte eleitoralista, – o actual Primeiro-Ministro responderia ainda mais directamente ao discurso de Ramalho Eanes na passada sexta-feira na AR, ao dizer que não é possível alargar aquele consenso «através da sua substituição por um outro projecto de colaboração inter-partidária».

«Parece-me nocivo» – frisou a propósito o líder da AD – tentar substituir este acordo e este consenso nacional, que, hoje são uma realidade, por outros baseados, talvez, em projectos que podiam ter feito o seu tempo, mas que não resultaram e nem sequer aqueles que os podiam ter realizado ou que podiam tê-los apoiado, no tempo em que eram possíveis, têm hoje credibilidade para virem reeditá-los».

Recorde-se que, no seu discruso do 25 de Abril, o Presidente da República insistiu, largamente, na necessidade de um «consenso nacional» que, no seu entender, «há-de encontrar uma tradução adequada no plano político», referindo-se, sem o citar expressamente, a um eventual acordo PS-PSD, já por si defendido noutras alturas.

Salários: só 18 por cento!

Outro ponto saliente da «conversa em família» do chefe do Governo respeitou às «medidas verdadeiramente positivas» e aos «benefícios reais» para a população da acção do Executivo, desigadamente à sua política económico-social.

Garantindo (contraditoriamente aos receios apontados há dias por Basílio Horta numa comissão parlamentar) que a inflação máxima este ano «não será superior a 20 por cento», Sá Carneiro prometeu aumento do poder de compra dos portugueses até fim do corrente ano. Solução: não aumentar os preços mais de 20 por cento; estabelecer uma subida salarial média de 18 por cento e redução média dos impostos de cinco por cento.

Com isto, Sá Carneiro pensa travar o poderoso movimento grevista dos trabalhadores portugueses, em busca de salários efectivanente compatíveis com o custo de vida existente, pois afirmou contar com a «compreensão» dos trabalhadores e suas famílias para com a política do Governo «para que não se deixem instrumentalizar e utilizar por partidos políticos que procuram servir-se deles para os seus desígignios político-partidários».

Outras medidas, que visam claramente as próximas eleições legislativas, e que foram já muito publicitadas, a propósito das comemorações governamentais do 25 de Abril, foram ainda apontadas pelo Primeiro-Ministro: aumentos das pensões por doenças profissionais, das pensões dos reformados da Previdência e dos abonos de família.

Uma tese CDS

A Reforma Agrária, ponto quente da situação portuguesa e que mais contestação tem suscitado ao Executivo AD, foi um dos temas mais longos da intervenção.

Numa posição muito coincidente com a tese CDS («Fazer de cada português um proprietário») Sá Carneiro considerou que até ao fim do mandato do Governo «nos quatro distritos da Reforma Agrária, serão milhares as parcelas individuais distribuídas, abrangendo dezenas de milhares de hectares».

E como exemplo dessa política, de «verdadeiro consenso nacional» defendido pela AD, citou a viagem que fez com o titular do MAP à Herdade dos Machados (no concelho de Moura) para entrega em domínio «útil» (e não posse definitiva) de 2500 hectares de terra a 94 «pequenos e médios agricultores». Prometeu também apoio aos «rendeiros agrícolas de fora da zona da Reforma Agrária» para a compra de terras por eles trabalhadas aos proprietários.

Em matéria de política externa, Sá Carneiro disse que continuará a fazer «apenas as viagens indispensáveis e a dar-lhes a mais curta duração possível» no sentido de um «esforço acelerado» para a integração na CEE.

Disse também – em justificação das recentes posições acerca do caso Irão – que «Portugal tem de se afirmar no contexto internacional, pela nitidez das suas posições, já que o não pode fazer pela sua riqueza ou pela sua força económica».

Mostrou-se, igualmente, convicto de que assim «contribuímos e continuaremos a contribuir para o reforço das alianças entre os países ocidentais» como «única maneira de fazer face aos riscos generalizados e ao perigo que representa o expansionismo soviético».

A alteração da lei de delimitação do sector público e privado, reprovada pelo Conselho da Revolução, foi tema também da sua intervenção. Considerando indispensável essa alteração para «relançamento da economia» e atracção de «investimentos estrangeiros» Sá Carneiro prometeu que o Governo «não deixará de, por todos os meios legítimos, fazer vingar o seu pono de vista quanto a uma matéria tão importante como esta».

Sobre o Orçamento Geral do Estado, que amanhã começa a ser discutido na AR, disse ser o défice nele previsto «o máximo permitido» e que se «fosse excedido poria em risco a nossa crdibilidade internacional». Registe-se que nas citadas declarações de Basílio Horta, previa-se que, só no tocante à balança de pagamentos, o défice previsto no OGE de 700 milhões de dólares atingiria, no mínimo, até final do ano, os 900 milhões...

Ainda sobre a situação internacional, disse não ocultar que «se acumulam núvens negras no horizonte internacional que já nos afectam, tanto no plano político como no plano económico», citando os problemas levantados pelo aumento do preço do petróleo.

Apoio à autonomia dos Açores e da Madeira, uma nova Lei de Bases do Ensino e a apresentação de um novo diploma da Nacionalidade, foram outros pontos salientes da intervenção de Sá Carneiro. Sobre a autonomia, falou de apoio financeiro «dentro das limitações que nos põe a situação económica nacional» e o «próprio contexto da economia internacional».

Reacções da Oposição na Pág. 24

Sá Carneiro na Herdade dos Machados:

GNR tem estado no Alentejo "ao lado das populações..."

Sá Carneiro afirmou no concelho de Moura (Beja) que a GNR tem estado no Alentejo «ao lado das populações garantindo a ordem e o cumprimento da lei». Estas considerações surgiram na cerimónia de entrega para «posse útil» de 2500 hectares da Herdade dos Machados a 94 «pequenos e médios agricultores», acto integrado por sua vez, nas iniciativas do Executivo da AD comemorativas do 25 de Abril.

«Passaram a ser donos da terra em que empregam esse trabalho» – disse o Primeiro-Ministro aos contemplados (os primeiros de um lote de 170) para, no entanto, acrescentar de imediato que, por enquanto é a «posse útil» que lhes é concedida «só depois da revisão da Constituição podereis receber a terra em propriedade plena».

Sem fazer qualquer menção aos cerca de 20 mil desempregados já existentes na área da Reforma Agrária motivada pela política de entrega de reservas, Sá Carneiro considerou que «é preciso aumentar o rendimento da agricultura em Portugal (...) somos gente de trabalho e procuramos realizações concretas falando pouco e trabalhando muito para resolver os problemas dos portugueses como prometemos na campanha eleitoral...»

Antes do discurso do líder da AD, proferido após um almoço típico, de borrego à pastora e morangos, falou o ministro Cardoso e Cunha que mostrando-se a favor de «uma exploração de dimensão familiar» garantiu a presença, junto dos beneficiados de «uma equipa de técnicos para apoio ao seu trabalho».

A Herdade

A Herdade dos Machados tem uma área de 6100 hectares, destacando-se nas suas terras as explorações agrícolas familiares mistas, de olival, figueiral, terra limpa e pecuarista, equivalente a ovelhas.

A nível de equipamento possui 30 tractores, três ceifeiras debulhadoras e tem um efectivo pecuário disponível de 525 bovinos, 3950 ovinos e 350 caprinos.

Candidataram-se 170 trabalhadores permanentes, 94 dos quais receberam as terras, prevendo-se que os processos restantes estejam concluídos até ao próximo dia 15 de Maio – segundo números fornecidos pelo MAP.

Ainda de acordo com aqueles dados, até ao próximo dia 31 de Agosto a Herdade dos Machados ficará totalmente sob exploração privada de pequenos e médios agricultores.

A área a atribuir a cada agricultor está calculada para lhe proporcionar uma receita empresarial anual não inferior a 200 contos – ainda segundo dados fornecidos pelo MAP.

M.N.E. comenta ataque ao Irão

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros manifestou a sua «compreensão face aos sentimentos do povo americano», em posição que adoptou a propósito da falhada operação militar americana para libertar os reféns da embaixada de Teerão.

O MNE deplora também as mortes verificadas e renova a sua condenação da situação dos reféns.

O comentário dos responsáveis do Palácio das Necessidades acerca da falhada intervenção americana no Irão afirma ainda que «Portugal continua a exigir e a apoiar a imediata libertação dos reféns» e esclarece «que o Governo português não teve conhecimento prévio da operação».

PSD dos Açores com "dúvidas"

Amaro da Costa em Braga faz campanha de Soares Carneiro

O ministro da Defesa e dirigente do CDS esteve e Braga discursando no plenário distrital do seu partido. As eleições presidenciais ocuparam parte importante da intervenção do eng. Adelino Amaro da Costa. Estabeleceu um paralelo entre os perfis de Ramalho Eanes e Soares Carneiro (o candidato da AD).

«O general Soares Carneiro» – disse – «arranca de uma concepção dinâmica e voluntarista do 25 de Abril e da História» e o actual Presidente da República «insere-se numa celebração conservadora do 25 de Abril e do 25 de Novembro». Por outro lado, e segundo Amaro da Costa, o candidato da AD «previligia o futuro e a soberania popular», enquanto o general Eanes «justifica o passado e promete continuidade».

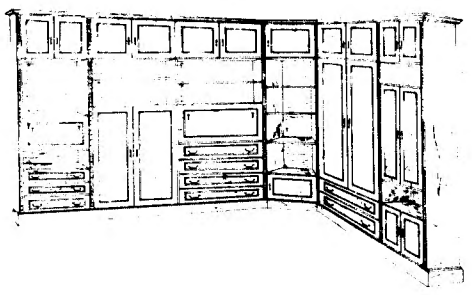
Por úttimo, e ainda sobre os dois generais, Amaro da Costa, considerou estarmos diante de «dois discursos incompatíveis»: o de Soares Carneiro, «pela sua estrutura popular tem condições de viabilidade» e o do general Eanes «pela sua natureza laboratorial, de impossivel concretizaçao».

PSD dos Açores: com dúvidas

«Quando for oportuno» os sociais-democratas açorianos pronunciar-se-ão sobre a candidatura de Soares Carneiro. Confirma-se, assim, algumas divergências dos dirigentes açorianos do PSD, sobre o candidato presidencial da AD Pacheco de Almeida, da Comissão Política Regional do PSD, acrescentou que o assunto ainda não está «totalmente clarificado», pois importa saber o que pensa o general Soares Caeneiro das regiões autónomas.

Em contrapartida, o mesmo dirigente social-democrata teceu elogios ao discurso proferido pelo Presidente da República na Assembleia da República. «Importante para a região e muito claro no que respeita à consolidação da autonomia dos Açores1» foi como Pacheco de Almeida se referiu à intervenção de Ramalho Eanes.

A Comissão Política Regional do PSD euniu sob a presidência de Mota Amaral, tendo sido debatida a actual situação política nacional, e regional, assim como a estratégia do partido para os próximos actos eleitorais. As deliberações do PSD só serão conhecidas no próximo mês de Junho, quando da reuniao do Conselho Regional do Partido.



CONVITE

Nobrel

FABRICA DE MÓVEIS NOVA LINHA, LDA.

Aconselha o público a não se iludir com aqueles que se intitulam Fabricantes, quando só usam esse nome para melhor vender. Nós temos a nossa própria Fábrica. Aqui encontra móveis, estofos, peças soltas em todos os estilos. Resumindo, a solução para a sua casa é

Nobrel

Nascemos dentro do fabrico de móveis. Fabricamos qualquer modelo, dê-nos as sugestões e nós desenhamos o seu futuro móvel, grátis. Também lhe proporcionamos noites agradáveis em colchão ortopédico «Epeda». Um conselho que lhe damos, não se iluda com preços muito baixos. Compre qualidade e assistência.
Fábrica e Salão de Vendas no mesmo edifício.
Fábrica — Rua 3 de Abril de 1964, n.os 12-14.
Salão de Vendas — Rua D. Nuno Álvares Pereira, 18 - Odivelas — Telef. 92 41 31 — 2675 CODEX
(A 150 metros do Café Bom Dia)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

CTT/TLP

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO AO PÚBLICO

Os dois principais sindicatos dos CTT anunciaram uma greve para os dias 28 e 29 de Abril.

Assim, alguns Serviços da Empresa poderão paralisar, com especial incidência nas linhas telefónicas manuais e na distribuição de correspondência.

Atendendo às circunstâncias, sugere-se aos utentes desta empresa pública o uso moderado dos seus serviços:

— Evitando a acumulação de correspondência, o que facilitará a distribuição nos dias imediatos.

— Evitando o congestionamento dos circuitos telefónicos, o que facilitará o escoamento das chamadas urgentes.

de ontem para hoje

Proibida a discussão do "Projecto Rotchild"

No passado dia 11 do corrente a Assembleia de Freguesia de Santa Isabel (Lisboa) tinha marcado, por unanimidade, uma reunião para análise da autorização concedida por Krus Abecassis (presidente da CML) ao banqueiro inglês Rotchild de construir na actual estação da Carris, nas Amoreiras, um complexo habitacional e comercial de luxo sem sequer «ouvir os eleitos da freguesia onde se situa o terreno». Acontece que nessa data as forças da PSP ocuparam a escola onde se deveria realizar a reunião. Face ao sucedido os eleitos da APU naquela freguesia, segundo afirmaram ontem, irão propor a instauração de um inquérito no sentido de se apurarem as responsabilidades pelo envio das forças policiais.

No Porto: 25 novos troleicarros

O Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP), soube-se ontem, irá ser reforçado, a partir dos primeiros meses do próximo ano, com vinte e cinco novos troleicarros, integralmente construídos em Portugal. A sua construção, orçada em cerca de 230 mil contos, já foi adjudicada a duas firmas do Norte, sendo os veículos carroçados numa fábrica de Vila Nova de Gaia e equipados com material eléctrico de uma empresa de Leça do Balio. Dez das novas viaturas são articuladas e têm uma lotação de centro e vinte passageiros, sentados e de pé. As restantes unidades serão simples, com capacidade para setenta passageiros. Auxiliados por um pequeno grupo «diesel», os novos troleicarros disporão, assim, de autonomia, em caso de falta de energia eléctrica. Nestas condições, a circulação será possível, mas com velocidades nunca superiores a vinte ou trinta quilómetros. Registe-se que, neste momento, os STCP dispoem de cento e um troleicarros com a utilização média de quatorze anos, embora vinte deles tenham já mais de vinte anos de uso.

Em Tondela: automobilista mata e foge

António Alves Brás de 43 anos, comerciante de carnes em Coimbra, foi ontem atropelado mortalmente na povoação de Canas de Santa Maria (Tondela), por um automóvel cujo condutor se pôs em fuga sem o socorrer. António Brás, que se encontrava naquela localidade a passar o fim-de-semana em casa dos sogros, seguia acompanhado da mulher, Maria Alcina Gomes de Figueiredo de 40 anos, funcionária das Caixas de Previdência, que ainda foi atingida de raspão pelo veículo.

Aquilino Polaino: «Sexologia na clínica diária»

Aquilino Polaino Lorene, professor catedrático da Universidade Coplutense de Madrid, apresentou ontem um estudo psicológico subordinado ao tema, «Sexologia na clínica diária», no decorrer do Ciclo de Conferências Médicas que estão a decorrer no Porto, promovidas pelo Grupo de Acção Cultural do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. «O homem é o único animal capaz de renunciar, de se afirmar negando-se e inclusivamente de autonegar satisfações naturais», afirmou Aquilino Palaino que estabeleceu as diferenças entre a sexualidade animal e humana, observando que «o conceito de instinto sexual é um dos temas que mais tinta tem feito correr, nem sempre acertadamente,' no campo moderno das ciências do homem». Para Aquilino Polaino «o homem é o único ser em que propriamente se cumpre de maneira plena a capacidade de emitir respostas sem nenhum estímulo que as excite». Este ciclo de conferências reúne especialistas em genética, demografia, sexologia, deontologia e terapêutica e decorre no Clube Residencial da Boavista.

Curso de Guerra Aérea: quatorze «altos estudos» na Madeira

Uma delegação do Curso Superior de Guerra Aérea do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea chegou ontem ao Funchal para uma visita de quatro dias à Região Autónoma da Madeira. A delegação, presidida pelo general Francisco Dias da Costa Gomes e composta por treze oficiais, terá encontros com o ministro da República, almirante Silva Horta, com o presidente do Governo Regional e com o comandante da Zona Militar da Madeira.

Maria Garrett: afogada na represa

Chegou já sem vida ao Hospital de S. João, no Porto a pequenita Maria Garrett Azevedo, de dois anos, que ontem caiu numa presa de água, situada no lugar de Pontelhas, Leça do Bailio (Matosinhos).

Portimão: um lar para cem idosos

O secretário de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, inaugurou na sexta-feira à tarde em Portimão, um novo lar para a terceira idade. O novo lar albergará mais de cem idosos, tendo permitido a criação de vinte novos postos de trabalho.

Fundação Camões: Brasil não «se compromete»

O adido cultural brasileiro em Londres Joaquim Whitaker Sales, declarou ontem à ANOP que «o Brasil gostaria sem dúvida alguma de participar e dar todo o apoio à criação de uma Fundação Camões». Joaquim Sales frisou, no entanto, que falava estritamente em nome pessoal, não podendo ainda comprometer-se, ou ao seu Governo, especialmente porque o projecto não passa de uma ideia indefinida. «O projecto é positivo» – disse – «se progredir, se se definirem os seus princípios e objectivos, calculo que o Governo brasileiro gostaria de se fazer representar através da embaixada.»

Manuela Silva nas "Jornadas" do Porto

"A direita não quer nenhum plano de desenvolvimento"

PORTO, 28 – «A direita, mesmo quando diz o contrário, não está interessada em qualquer plano de desenvolvimento, pois só assim ela pode fazer determinados projectos que não teriam encontrado coerência dentro de um plano de desenvolkvimento global» – afirmou a dra. Manuela Silva no decorrer da mesa-redonda sobre «A Economia Portuguesa na Década de 70», integrada nas jornadas de estudo que ontem se iniciaram na Faculdade de Economia do Porto.

A antiga secretária de Estado do Plano acr3scentou8 que ainda que um plano de desenvolvimento possa prever o enquadramento da iniciativa privada, «a verdade é que ele retira à direita a racionalidade dos seus projectos de economia», e, por isso, não admira ue o Plano de 77/80 tenha recebido a sua desaprovação. Criticando o que então se passou no PS quanto à mesma desaprovação, a dra. Manuela Silva disse que o plano «serviu ãde moeda de troca de outras leis sociais e económicas», e que fracassou depois de ter recebido o apoio dos Sindicatos, tendo sido enviada para a AR, onde nunca constou da ordem de trabalhos por razões que ao povo português nunca foram esplicadas.

Outros participantes na mesa-redonda salientaram a importância de um projecto de desenvolvimento, nomeadamente o prof. F. Pereira de Moura, que afirmaria: «As forças da direita tendem cada vez mais a serem influenciadas pelo capitalismo à escala mundial, as ideias da 'trilateral' estão nos seis livros e revistas onde é claro que não é de aceitar, nesta fase, a planificação, e isso é, hoje em Portugal, um campo onde as forças da esquerda, mantendo-se as sim válida a questão desaber se as forças da esquerda não são capazes de um concerto para um projecto nesse sentido.»

Entretanto, durante a tarde na sua comunicação, o eng. António Sousa Gomes, antigo ministro do Plano afirmaria igualmente: «A actual política económica tem subjacente um projecto inconfessado de direita, é o desejo de ver restabelecidas as situações inconfessado da direita, é o desejo de ver restabnelecidas situações perdidas, o desejo quase mecânico de voltar ao passado. O actual governo assumiu da forma mais clara esse projecto de direita.»

Estas «Jornadas de Estudo sobre Portugal Democrático», promovidas pela revista «Praxis», daquela Faculdade prosseguem hoje, havendo esta noite uma mesa-redonda sobre «Movimentos Sociais, Partidos Políticos e Estado», com a presença de Jaime Gama, Vital Moreira, OPolónio Sampaio, Alberto Martins e Medeiros Ferreira. Na mesa-redonda de amanhã, às 18 horas, sobre «Projectos Culturais», participam António Reis, Miriam Halpern Pereira, Rui Osório, Jacinto Rodrigues,l Arlando Saraiva e Boaventura Sousa.

Morais Leitão rubrica quatro acordos

O que o Governo tira ao SNS é para dar às Misericórdias

COIMBRA, 28 – Os acordos que o titular do MAS assinou com os representantes das Misericórdias de Viseu, Mangualde, Celorico de Basto e Proença-a-Nova são os primeiros de um conjunto mais vasto a assinar entre aquele Ministério e aquelas instituições de todo o País, afirmou em Viseu o ministro Morais Leitão.

Disse em particular o titular do MAS que, ao assinar os acordos celebrados com as Misericóridias, o Governo não estava a dar benesses nem simplesmente a pagar indemnizações, embora seja disso (c que Morais Leitão pretendeu escamotear) que se trata. Neste particular, a política do Governo tem sido a de tirar ou «desviar» do SNS para as Misericórdias. O próprio acto de as desvincular da estrutura hospitalar mais geral foi um passo significativo nesse sentido, visando retirar força à ossatura do que a AR aprovou quanto ao Serviço Nacional de Saúde.

Morais Leitão, que se deslocou a Viseu para assistir à Assembleia Geral da União das Misericórdias, onde fez aquelas afirmações, criticou na circunstância a acção dos anteriores Governos, acusando-os de terem transferido para o Estado a administração e utilização das estruturas hospitalares que pertenciam às Misericórdias, e louvou o espírito daquela instituição.

«O Governo, disse ainda, recusa a estatização e as estruturas unitaristas», referindo a colaboração das instituições privadas, a reprivatização das instituições oficiais e a articulação harmóniza entre todos os agentes. Foi nesse sentido que o MAS, através do seu mais alto titular, assinou com as Misericórdias quatro acordos tendentes a «indemnizá-las pelos prejuízos causados pela oficialização dos seus hospitais».

Recorda-se que sábado, Morais Leitão inaugurou na Nazaré uma creche e um lar para a Terceira idade e em Leiria um lar-internato para jovens e crianças. Já a caminho de Viseu e passando por Carregal do Sal, o ministro dos Assunntos Sociais presidiu à abertura de um jardim de infância naquela vila.

BV da Ajuda comemoraram 1.º aniversário

MAI vai criar organização autónoma que se ocupará dos problemas dos bombeiros

O Governo vai criar no âmbito do Ministério da Administração Interna de uma organização autónoma que trate com eficiência e prontidão dos problemas e das solicitações dos bombeiros de Portugal, afirmou Eurico de Melo na cerimónia comemorativa do centenário dos Bombeiros Voluntários da Ajuda. Disse ainda o titular do MAI que a profissionalização dos bombeiros lhes retiraria o aspecto cívico fundamental das associações humanitárias – que é o que são os bombeiros.

Eurico de Melo presidiu ao acto e à benção de uma nova ambulância automaca, no valor aproximado de dois mil contos, oferecida à corporação por Ivone Ferreira de Matos e seu marido, capitão Ferreira de Matos, presidente da Assembleia Geral dos BVA, ao qual Eurico de Melo entregou, no decorrer de uma cerimónia que teve na sessão solene o seu ponto mais alto, a medalha de honra. A sessão solene ficou assinalada pela atribuição de medalhas de bronze, prata e ouro aos «soldados da paz» que mais se têm distinguido na entrega pessoal em benefício da colectividade.

As comemorações do primeiro centenário dos BVA, que ontem tiveram lugar na Praça da Alegria tiveram a presença não só do ministro Eurico de Melo, do comandante dos BSB, tenente-coronel Teixeira Coelho, do 2.º comandante e adjunto técnico, majores Matias e Silvestre, respectivamente, e do vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, João Palmeirim Ramos.

2,3e4 de maio em maio reforçar abril

FESTA DA AMIZADE
ALTO DAS BARROCAS
uma festa 4 vezes MAIOR
exposições – colóquios
desporto – restaurantes
espectáculos com:

ARI DOS SANTOS • CARLOS MENDES • CARLOS PAREDES • CARLOS PAULO • CELESTE AMORIM • EDMUNDO SILVA • HELENA ISABEL • JOAQUIM PESSOA • JULIA BABO • MANUEL BRANCO • NUNO GOMES DOS SANTOS • SAMUEL • E AINDA OS GRUPOS ÁGUA DURA • CANTO CLARO • CHARANGA • OS GALÉS • TROVANTE • CORO DA INCRIVEL ALMADENSE • DIA 3 TARDE INFANTIL - PALHAÇOS • ILUSIONISMO • E MUITO MAIS...

DIA 4 PELAS 18,00 – GRANDIOSO ★★★
★★★★ COMÍCIO DE ENCERRAMENTO

Com a presença do camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P.

«J. SEBASTIÃO E VAZ LIMITADA»
17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º
NOTÁRIO
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 26 de Junho de 1962 lavrada no 17.º. Cartório Notarial de Lisboa, de fls. 78v.º a fls. 80v.º do livro n.º 34-A das notas do notário que foi do Cartório Lic. Amilcar Coimbra Leitão, foi pelos únicos sócios Maria Celeste Ramos e Manuel dos Santos em nome da sociedade em epígrafe alterado o pacto no tocante ao art.º/s 4.º do pacto social, que passou a ter a redacção seguinte:

4.º

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, sem caução, mas para obrigar a sociedade é necessária e bastante a assinatura, com a firma social, do sócio Manuel dos Santos, e sendo suficiente a de qualquer deles em assuntos de mero expediente

ESTÁ CONFORME

Lisboa, e 17.º Cartório Notarial, aos 31 de Dezembro de 1979

O 2.º Ajudante do Cartório

Manuel Pereira

Trabalhador agrícola agredido pela GNR

Acusado de «desobediência e injúrias» à GNR vai ser submetido hoje a julgamento sumário, no tribunal de Portel, o trabalhador agrícola Manuel Carlos Serrano Grave.

O réu, detido durante algumas horas na noite de 25 para 26, em Portel, na sequência de um comentário que proferiu a propósito da forma incorrecta como estava estacionado um carro da Brigada de Trânsito da GNR, foi conduzido ao posto local e espancado selvaticamente.

Depois de restituído à liberdade, por volta das três horas da manhã do dia 26, Manuel Grave teve de receber tratamento hospitalar, devido à agressão que sofreu por parte da GNR.

Contra o trabalhador agrícola vão testemunhar hoje os soldados da GNR Fernando Santos e Jorge Fernandes, que lhe deram voz de prisão na praça de Portel (quando ele fez o comentário) e que mais tarde o espancaram no posto.

Portugal pode ser apanhado por tabela

Crise da indústria automóvel vai da Espanha aos Estados Unidos

Em meios ligados à indústria automóvel admite-se que a crise que o sector atravessa nos EUA e em Espanha se repercuta em Portugal. Nunca nos últimos vinte e quatro meses, com efeito, a indústria automóvel acusou tão profunda recessão como agora, com vendas que se situaram apenas em dois terços das realizadas no ano anterior.

O fenómeno de queda na venda de automóveis não ocorre somente nos EUA. Também em Espanha a crise se verifica, abrangendo as duas maiores fábricas do ramo, a «Citroen-Hispania» e a «Seat», que apresentam grandes «stocks» de veículos não vendidos, acumulados nos seus armazéns e postos. A «Citroen-Hispania» anunciou entretanto que suspenderá a produção por uma semana, a fim de não aumentar a acumulação, que neste momento é de 26 mil unidades. A «Seat», por seu turno, calcula em 60 mil o total de veículos que não consegue vender.

São as piores vendas do ano e, igualmente, dos últimos meses, afirmam, entrentanto, os fabricantes norte-americanos e do país construtor do ramo por excelência. Todos os modelos e marcas se encontram na mesma situação. Como factores eventualmente determinantes da quebra, apontam-se a elevação das taxas de juro e a incerteza económica, juntamente com o aumento do preço dos combustíveis. O fenómeno vem sendo constatado de há um ano para cá, mas só este mês atingiu o ponto mais negativo. Este mês, com efeito (e competitivamente ao de 79), a General Motors vendeu menos 27,7 por cento, a Ford menos 42,6 e a Chrysler menos 41,8 por cento.

E em Portugal, que consequências poderá ter esta crise? Lembra-se que a «Renault» tem o aval deste Governo para aqui se instalar (formalidade já cumprida) e que a Ford se poderá também implantar em Sines. Isto é: em execução está todo um plano de alargamento da montagem e produção de veículos automóveis, e não propriamente de vendas (dificilmente os números aumentarão neste aspecto, a continuar a carestia de vida). Irão essas empresas refrear os seus ímpetos produtivos no nosso país?

Ensino

Professores afirmam: Problemas fundamentais não foram resolvidos

Para além de declarações de princípioe de intenção por parte do MEC, pouco ou nada se avançou nas questões fundamentais relativas à situação profissional dos professores.

Esta foi a conclusão a que chegaram os Sindicatos da dos Professores da Zona Norte, Zona Ceftro, Grande Lisboa, Zona Sul e Madeira, na reunião nacional do passado dia 20.

As questões essenciais, já tratadas em reuniões anteriores, e cuja resolução os Sindicatos consideram que deve ser rápida são: definição de carreiras, gestão democrática, faltas, férias e licenças; contagem do tempo de serviço, professores aposentados antes do 25 de Abril diuturnidades. Estas são as questões de ordem geral, mas outras os professores consideram que carecem também de rápida solução, como sejam as específicas do Ensino Primário (segurança e estabilidade de emprego, processamefto de vencimentos; desconto da quotização sindical nos vencimentos; situação dos ex-regentes que se aposentaram antes de tirarem o curso especial criado pelo Decreto-Lei 111/76; atribuição das fases), do Ensino Preparatório e Secundário (situação dos professores do 12.º Grupo do Ensino Secundário e Tjabalhos Manuais; pagamento dos meses de Agosto e Setemxro aos professores colocados na 3.ª fase, reajustamefto de letra, casos pendentes e regulamenoação da lei de completamento de habilitações).

Relativamente ao Ensino Superior, as questões fundamentais são: a situacão dos professores das Escolas do Ensino Superior não universitário face ao ECDU e o cumprimento da tabela salarial contida no ECDU.

Apesar da importância de projectos publicamente anunciados para o sector do Ensino, como a Lei de Bases Gerais do Sistema de Ensino e o plano de mergência de construções escolares, consideram os professores que ela «não justifica o adiamento da resolução de questões concretas, que se apresentam no imediato como factores de agravamento da crise do sistema de ensino e que prolongam situações de profunda injustiça.»

Na RNS os organismos sindicais decidiram, como primeira medida a tomar, requerer uma audiência de urgência ao ministro da Educação. Os Sindicatos alertam também para a necessidade de serem já abordadas conjuntamente as medidas necessárias a uma correcta preparação do próximo ano lectivo, designadamente no que diz respeito a condições de trabalho, formação de professores e acções de recuclagem e actualização.

«Uma orientação do Ministério da Educação que privilegie a elaboração e aprovação de medidas que se projectam com largo alcance temporal e que ignore a necessidade de resolução de problemas graves e imediatos, não poderá deixar de suscitar a oposição dos professores que não aceitarão que se agrave de modo insuportável a situação presente dos professores, das escolas e do ensino», conclui o comunicado da Reunião Nacional de Sindicatos.

Inauguração da Agro-80

Ministro da Agricultura "faz birra" em Braga

O ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha discursou em Braga, na inauguração da Agro-80 (Exposição-Feira Agrícola do Norte) tendo anunciado «um programa ambicioso e imaginativo» com vista a facultar aos arrendatários rurais a aquisição das suas propriedades. Referiu-se também ao decreto-lei, neste momento em fase de promulgação, que transfere para as autarquias locais a administração dos baldios

Até aqui «tudo bem». O ministro derramou a demagogia da AD, na capital minhota, sublinhando que a iniciativa se integrava nas comemoracões do 25 de Abril feitas, pelo Governo a que pertence, «de uma forma prática». Só houve um problema: a presença indesejada do secretário-geral da CAP, na comitiva oficial.

«Foi uma vergonha ter-se metido aqui sem ser convidado» – comentou o presidente da Câmara Municipal de Braga, Mesquita Machado.

O ridículo de juntos foi que José Manuel Casqueiro tentou comer à borla – por conta da organização da Agro-80 – o que não conseguiu. Solidário com o chefe da CAP, o ministro decidiu desistir do programa previsto para a sua visita, tendo precipitado a partida.

Medida de alcance limitado

Culturas em estufas têm seguro de colheita

O Governo instituiu o seguro de colheita que, em princípio, deverá abranger apenas as culturas em regime de forçagem (produzidas no interior de estufas) bem como a floricultura quando for praticada sob estufas.

Por outro lado, este seguro não abrange os produtores directos de vinha, e os viveiros destinados à produção de plantas, cobrindo apenas riscos isolados.

O seguro pretende proteger os agricultores dos prejuízos causados por trombas de água, granizos, geadas e tornados.

O montante da indemnização será equivalente a 80 por cento dos valores dos prejuízos apurados.

Entretanto, existem duas classes de riscos. Nos riscos de primeira classe incluem-se as culturas de trigo, de aveia, de centeio, cevada, arroz, milho, cartamo, girassol, e horticolas em regime de forçagem. Nos riscos de segunda classe inclui-se o tomate, a vinha e as pomóideas.

As dúvidas suscitadas pela aplicação deste despacho devem ser resolvidas pelos Institutos Nacional de Seguros.

Primeiro Reitor empossado no IUTAD

VILA REAL – Fernando Real foi empossado, no sábado, em Vila Real, reitor do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro (IUTAD), pelo ministro da Educação e Ciência, Vítor Crespo.

«Para se construir a Universidade que todos nós desejaríamos – disse o primeiro reitor nomeado para aquele Instituto – é necessário um desenvolvimento de cursos já instituídos no IUTAD e a criação de novos cursos para a formação de profissionais».

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Maio de 1967, lavrada neste Cartório, a folhas 1 do livro de notas para «ESCRITURAS DIVERSAS», n.º 444 — A, MARIA JOSÉ DA SILVA, CEDEU a ANTÓNIO MARTINS DA ROCHA a sua quota de 2500$00 e a JOSÉ DE MATOS LOURENÇO a sua quota de 2400$00, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «J. SEBASTIÃO E VAZ, LIMITADA» com sede na Rua Artur Ferreira da Silva n.º 1 B, em Moscavide, deste concelho, tendo saído da referida sociedade, renunciado à gerência que nela tem exercido

Pela mesma escritura ANTÓNIO JOAQUIM REAL, cede a sua quota de cem escudos ao referido JOSÉ DE MATOS LOURENÇO, que possuia na mesma sociedade, saindo também da referida sociedade e renunciado à gerência que nela exercia

Pela mesma escritura foi alterado o respectivo pacto social, quanto ao seu artigo QUARTO, que passou a ter a redacção seguinte:

QUARTO: — A gerência dispensada de caução, pertence a ambos os sócios que dividirão entre si os respectivos serviços, devendo os actos de obrigação da sociedade para serem válidos ter a intervenção de ambos os gerentes.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida, em contrário ou além do que na presente fica a constar.

CARTORIO NOTARIAL DE LOURES, seis de Março de 1980

O Ajudante

(assinatura ilegível)

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 19/2/65, lavrada a fls. 76 do livro de notas para escrituras Diversas n.º 429-B, deste Cartório, MARIA CELESTE RAMOS, cedeu a sua quota de 4900$00 a JOAQUINA ROSADO, que possui na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «J. SEBASTIÃO E VAZ, LIMITADA», com sede em Moscavide, deste concelho, tendo renunciado à gerência que nela exercia e MANUEL DOS SANTOS, cedeu a sua quota de 100$00 a JOÃO AFONSO CARDOSO, saindo também da mesma sociedade renunciando à gerência que nela exercia, possuindo aquela quota na referida sociedade.

Pela mesma escritura foi alterado o artigo QUARTO do respectivo pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO: A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, sem caução, mas para obrigar a sociedade é necessária e bastante a assinatura com a firma social, da sócia JOAQUINA ROSADO e sendo suficiente a de qualquer deles em assuntos de mero expediente.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida em contrário ou alem do que na presente fica a constar.

CARTORIO NOTARIAL DE LOURES, aos sete de Março de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante

(assinatura ilegível)

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

AOS TRABALHADORES ADMINISTRATIVOS DAS ESCOLAS

TEXTO DA CARTA ENVIADA PELO SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO AO MEC

Em entrevista realizada entre esta Federação e V. Exa. a 18.3.80, com a presença dos srs. secretários de Estado do Ensino Superior e da Educação, ficou acordado entre outras questões a rápida entrega e discussão do Projecto Governamental de alteração do Decreto-Lei N.º 273/79, que respeita à Carreira e Quadros Administrativos do Ensino Básico e Secundário.

Tendo sido repetida e insistentemente contactado o Gabinete do Ministro não nos foi dada qualquer satisfação, tendo inclusive, sido negado que houvesse qualquer compromisso por parte do ministro da Educação e Cultura.

Porque além deste aspecto, que assume carácter extremamente grave, a resolução do citado problema tem vindo a ser inexplicavelmente protelado, após se ter chegado a acordo sobre o mesmo, com o anterior Governo, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Publica solicita a V. Exa.:

a) Envio do Projecto Governamental para discussão com os sindicatos conforme acordado a 18.3.80;

b) Início da discussão do referido Projecto até 8.5.80;

c) Garantia da sua rápida aprovação e Provimento dos novos Quadros.

Caso, tal não aconteça e sendo certo que o Governo já dispôs de tempo suficiente para cumprir os compromissos assumidos, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Publica consciente do mandato que obteve dos largos milhares de trabalhadores envolvidos e que representa declarará Greve Nacional dos Trabalhadores Administrativos das Escolas, ainda durante o mês de Maio.

Lisboa, 23 de Abril de 1980

O SECRETARIADO

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores

R. Rodrigues Sampaio, 138-3.º — Telef. 576222 - 576347 - -576372 — 1199 LISBOA CODEX

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Ordinária)

Ao abrigo do artigo 38.º n.º 1, a), e para os efeitos do artigo 32.º dos Estatutos, vista a deliberação da Assembleia de Delegados Sindicatis de 12.3.80 quanto ao modo de funcionamento, CONVOCO todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleria Geral que, em sessão ordinária, se realizará no dia

29 DE ABRIL .....18 HORAS
TEATRO ADOQUE .....LISBOA

Com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS

Único — Apreciação e deliberação sobre:
a) Relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal;
b) Orçamento geral proposto pela Direcção

Lisboa, 22 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA A.G.
Manuel Augusto Paulo Catarino

PLENÁRIO DE TRABALHADORES

Cumprida a O.T. da A.G. ordinaria a reunião continuara para analisar e discutir:

PONTO DA SITUAÇAO DAS NEGOCIAÇOES
DA PRC CONTINUEAÇAO DA LUTA

Lisboa, 22 de Abril de 1980 A DIRECÇÃO

NOTA: Em virtude da realização da A.G. o Sindicato encerrará as 18 horas. A entrada na A.G. far-se-á c/apresentação da quota de Janeiro/1980

O 25 de Abril passou por Alcoutim?

Estudantes para terem aulas fazem 150 quilómetros por dia

Há alunos no concelho de Alcoutim que se levantam às 5 horas e nunca se deitam antes das 22. Fazem por dia cerca de 150 quilómetros. O Estado despende com eles entre 50 a 60 contos diários.

Uma primeira questão: que aproveitamento poderão ter esses alunos no fim do ano lectivo? Uma segunda: que razão de fundo impede a satisfação do que de mais elementar se coloca para a resolução de um problema como este?

É este o grande problema do concelho de Alcoutim, conforme foi referido há dias na Assembleia da República por um deputado algarvio numa «radiografia» breve das grandes lacuncas que se põem ao Sotavento. A questão que se coloca (e que terá de ser enfrentada) é a da criação urgente de uma escola secundária até ao 5.º ano, em Mortilongo, freguesia do concelho de Alcoutim que pela sua situação geográfica iria servir o maior número de alunos foi ainda dito. É o que os alunos de Alcoutim esperam – afinal, o desenvolvimeto do 25 de ABril.

As dificuldades e problemas de Alcoutim, como de resto de todo o Sotavento algarvio, não se circunscrevem a uma escola que não existe no primeiro concelho e obriga dezenas de alunos a fazerem diariamente 150 e mais quilómetros, o Estado (MEC) a gastar 50 e mais contos (também por dia) e jovens a ausentarem-se de casa durante mais de 17 horas. Alcoutim, em plena serra do Algarve, tem outros dois problemas prioritários a resolver: a abertura da fronteira (tantas vezes prometida e até agora não cumprida) e o aproveitamento turístico do Guadiana.

Mais abaixo (para quem acompanha o Guadiana na sua corrida para a foz) está Castro Marim, também com delicados problemas, mas esses de saneamento básico – questão que preocupa, aliás toda a região algarvio e há dias objecto de uma comunicação à Assembleia da República. Impor-se-iam aí obras nas zonas de Altura e Lagoa, de par com a criação de uma pousada turística no Forte de S. Sebastião, que constituiriam passos significativos para o desenvolvimento não só do concelho como de toda a área envolvente do Guadiana.

Monte Gordo: e a segurança?

Vial Real de Santo António, por diversas vezes motivo de apontamento neste jornal, liga-se inevitavelmente a Monte Gordo constituindo uma zona turística com enormes carências infraestruturais. Já delas aqui falámos (em Julho de 1979).

A que agora se coloca tem a ver com a segurança das populações, porque – consideram as forças vivas do concelho – não há efectivos suficientes, falta que com pertinência se constata na época turística alta. Vila Real de Santo António – e isto para afirmar o que aqui já foi dito –, para além do problema ligado á construção da ponte (questão sempre adiada), tem o do porto para resolver. Entretanto, o seu movimento, em parte devido ao assoreamento da barra, em parte pelo encerraento das Minas de S. Domingos, vem decaindo.

Olhão e Tavira: a desafectação da ilha da Arconada (assunto que se arrasta deste há anos) e a poluição do rio Gilão, são, respectivamente duas questões am aberto naqueles dois concelhos. O último, para além do problema do rio Gilão, tem o da barra, onde devez em quando se gastam milhares de contos sem grande proveito.

Saneamento básico: o que há e não há

Os problemas de saneamento básico que se constatam em Castro Marim atingem praticamente todo o Barlavento algarvio, desde a Senhora da Luz (Lagos) a Quarteira/Vilamoura. A estação de tratamento da Senhora da Luz está abandonada há mais de dois anos, enquanto a da Quarteira/Vilamoura está pronta a funcionar há igual tempo. Uma e outra têm em comum o facto real de não funcionarem. Neste último caso põe-se o problema da indispensabilidade em resolver o grave problema do saneamento da Quarteira e Vilamoura, para o qual faltam as estações elevatórias, as condutas adutoras e a alimentação de energia eléctrica.

O turismo, a principal actividade económica do Algarve, do qual dependem milhares de empresários hoteleiros e cerca de 150 mil trabalhadores, não se compadece com a falta de infraestruturas.

Deixando a orla marítima do Barlavento para falar do maior concelho do Algarve, chegamos a Loulé. E aqui pergunta-se: para quando uma sacudidela nas estruturas agrárias que continuam ultrapassadas e o estímulo de associativismo numa área que não «aderiu» às cooperativas de produção, à transformação industrial e à comercialização de produtos agrícolas, veículos indispensáveis ao desenvolvimento e à modernização da agricultura?

A actividade agrícola ocupa metade da população do concelho de Loulé, que tem sofrido, não obstante, as consequências do êxodo rural na região. O sector cedeu nos últimos anos, com efeito, os seus trabalhadores mais válidos, retendo a população menos activa – os mais velhos.

Júlio Rodrigues

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

MOÇÃO

Considerando as repetidas tentativas do Governo «AD», por intermédio do secretário de Estado da Marinha Mercante, no sentido de querer impor-nos o famigerado sistema de matrículas colectivas nas tripulações das embarcações;

Considerando os nefastos efeitos sofridos anos a fio pelos trabalhadores, obrigados coercivamente a tal sistema de matrículas, que só beneficia o patronato explorador;

Considerando que os trabalhadores jamais esquecerão esse passado violento que tanto repudiam;

Considerando que o fim das matrículas colectivas na nossa profissão, constitui uma das maiores vitórias alcançadas pelos trabalhadores, após o glorioso 25 de Abril de 1974.

Os trabalhadores dos Transportes Fluviais, reunidos em Assembleia Geral, realizada em 10 de Abril de 1980, decidem:

—Repudiar energicamente a adopção de Matrículas Colectivas no nosso sector, de actividade;

—Recusar terminantemente o seu cumprimento, caso o Governo venha a impôr arbitrariamente a sua pretensão, e, neste caso, serão tomadas as adequadas formas de luta pelos trabalhadores.

Lisboa, 10 de Abril de 1980

APROVADA POR UNANIMIDADE

Azinhaga do Besouro: dois mortos à facada

Uma discussão iniciada ao princípio da madrugada de anteontem numa taberna da Pontinha terminou com duas mortes. Vítimas: José Vitorino, de 35 anos, carpinteiro e Ernesto Alexandre Cardoso Rodrigues, de 32, pintor de automóveis, nascido em Odivelas. Os agressores à navalha, todos naturais de Cabo Verde e serventes de pedreiro, são Fernando Pereira Vaz, de 56 anos, Viriato Gomes Matos, de 40 e Lamego Brito Caldas, de 46. Na origem da discussão, que antecedeu o duplo crime, teria estado, segundo testemunhas oculares, o facto da mulher de Vitorino o ter trocado há tempos por um cidadão caboverdiano. Os ânimos azedram-se, palavra puxa palavra, houve pedradas e Vitorino correu para casa dizendo ir buscar a espingarda. Ernesto seguiu-o e o mesmo fizeram numerosos caboverdianos. Já dentro de casa, situada na Azinhaga do Besouro, Vitorino ainda teria conseguido fazer um disparo que atingiu um dos agressores (Lamego) num pé direito. Depois aconteceu o drama (presenciado pelos dois filhos de Vitorino, de 12 e 9 anos, escondidos debaixo da cama). Vitorino teve morte imediata e Ernesto Rodrigues (que deixa três filhos) viria a falecer já no hospital.

Hermínio pensou...

Hermínio dos Santos Vicente, de 52 anos, reformado dos CTT, natural de Boliqueime (Loulé) e residente na Rua D. José Cárcamo Lobo, 45, no Lavradio, suicidou-se com um tiro de caçadeira na cabeça após ter agredido a mulher com uma navalha. A mulher, Cora de Oliveira Silva, de 46 anos, que Hermínio deve ter julgado morta, acabaria por ser transportada ainda viva ao Hospital do Barreiro, onde esta manhã se encontrava internada em estado grave, com ferimentos profundos no peito e no pescoço. De acordo com os vizinhos, Hermínio estaria bastante embriagado na altura da agressão.

Eram dois amigos

Dois cabo-verdianos envolveram-se ontem em desordem na Avenida da Itália (ao Estoril) onde residiam, tendo um deles, Virgílio dos Santos Semedo, sucumbido às navalhadas que o seu conterrâneo, Manuel Borges de Brito, lhe vibrou. Não está ainda devidamente esclarecido o verdadeiro motivo que deu origem à discussão, que fez correr o sangue de um trabalhador longe da sua terra. Manuel encontrava-se esta manhã na PJ a narrar a triste história de uma amizade desfeita.

Porgoya, Tolledo e Zurbaran

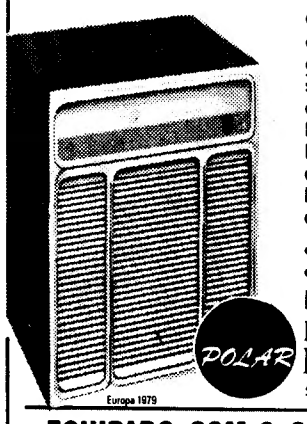
Os portugueses António Jesus Silva e Maria Antónia da Concenção Almeida Silva, marido e mulher, de 46 e 42 anos, foram presos em Madrid acusados de terem participado, em Maio de 1979, no roubo de cinco quadros, avaliados em cerca de catoroze mil contos. Os quadros, que se encontravam numa residência particular da capital espanhola, são assinados por Porgya (um), Juan de Tolledo (dois) e Zurbaran (dois). As autoridades detiveram ainda dois espanhóis e um colombiano.

Anunciava um baile

O jovem Alfredo Manuel Vilela Barrosa, de 20 anos, colava cartazes anunciando um baile quando foi, sem razão aparente, agredido mortalmente à navalhada por Bernardino da Silva Marques, de 48 anos, indivíduo com desequilíbrios mentais. Após o crime (ocorrido no sábado em Vidago), Bernardino fugiu poara dentro do edifício da Escola do Ciclo Preparatório, onde foi mais tarde detido pela GNR.

EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr. Marquês de Pombal, 1

Desumidificadores



Concebidos para a protecção contra os fungos, oxidações e maus cheiros, os Desumidificadores Polar são equipados de forma a proteger o ambiente e a suprir a humidade. Indicados para Tipografias, Laboratórios, Comércio, Indústria em geral, e também para habitações onde predomine o excesso de humidade.

• PORTÁTIL
• SILENCIOSO

Peça-nos uma consulta
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Av. Almirante Reis, 94 C – 1100 LISBOA
Telef. 82 33 60 - 82 33 66/7/8

EQUIPADO COM O SISTEMA "HUMIDOSTATO"

MAIORAL
ADMITE-SE, PARA ZONA MOITA/MONTIJO
DÁ-SE: Remuneração compatível, casa, horta, água e luz. Possibilidade de também se admitir o cônjuge

Resposta a este Jornal ao n.º 24412 ou pelo telef. 41193

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
HOSPITAL DE SANTA MARIA

ROUPAS — Bloco Operatório Concurso Público n.º 51/80

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12.30, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 23 de Abril de 1980.

PEL' O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) **António Júlio Pais Dias**

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

TERMINAL CENTRO COMERCIAL DO ROSSIO

DISCOTECA ELECTRODOMÉSTICOS

Aceitam-se inscrições para estas actividades de 2.ª a 6.ª feira das 10 às 12 H e das 14 às 17 h, porta 427.
22/4/1980

Alastram lutas por salários

Uma semana com greves nos CTT, Petrogal e banca

Duas greves perturbam, a partir de hoje, dois importantes sectores: a Petrogal, por três dias, e os CTT, durante dois dias. Amanhã será a vez dos bancários que paralisam a nível nacional. Em todos estes casos, as reivindicações salariais constituem a causa principal. Entretanto, nos Açores prolonga-se, desde há uma semana, uma greve na panificação, enquanto os trabalhadores dos Registos e Notariado ameaçam com o encerramento durante 24 horas no dia 30.

No caso dos CTT, onde se verificou uma adesão de 100 por cento na noite passada, as consequências serão imediatas: hoje e amanhã a distribuição do correio fica por fazer e estão afectadas as comunicações telefónicas internacionais.

A greve da Petrogal terá, por seu turno, reflexos sobre a produção e distribuição de combustível (gás de botija e gasolina) para além das consequências sobre o abastecimento de gás de cidade a Lisboa. Só que, prevenidos desta vez, certamente os responsáveis evitarão o alarme que propalaram durante a última greve.

Quanto à paralisação dos bancários, durante o dia de amanhã, as consequências são evidentes particularmente as que se farão sentir junto do público, até por ser fim de mês. Mas os bancários pretendem, assim, encontrar uma saída para a falta de interlocutor por parte do «patronato», uma vez que se demitiram os membros da CEC (comissão executiva de contratação).

CTT: assegurados serviços urgentes

Foi de cem por cento, durante a noite passada, a adesão dos trabalhadores dos CTT à greve de dois dias hoje iniciada. Apesar disso e como foi anunciado, estão a ser assegurados os serviços com carácter de urgência.

Estão, deste modo, em luta, cerca de 30 mil trabalhadores. Pretendem levar a administração dos CTT a abandonar a posição de intransigência que adoptou na negociação da matéria económica do novo ACT

As reivindicações apresentadas pelos trabalhadores referem-se, em especial, a um aumento salarial que oscile entre os 20 e os 30 por cento, além de outras melhorias ainda con incidência económica. A proposta da administração é, de acordo com a proponente, de 20 por cento, número que é rebatido pelos representantes dos trabalhadores, ou seja 15 por cento.

Requerida, por iniciativa «patronal», a passagem à fase de conciliação, os sindicatos entenderam que, com isso, não era modificada a posição assumida à mesa de negociações.

Petrogal parada durante três dias

Os trabalhadores da Petrogal iniciaram hoje um processo de luta que inclui uma paralisação total de serviços durante três dias, exceptuados os casos de urgência, como sejam o abastecimento a hospitais.

A greve tem por objectivo pressionar o CG e o Governo a negociarem a revisão salarial dos trabalhadores da empresa em termos que estes considerem justos face ao aumento do custo de vida. Além disso, pretende-se obter a reintegração de oito trabalhadores atingidos por medidas disciplinares surgidas na sequência da requisição civil

O presente processo de luta inclui uma greve de horas extraordinárias a concretizar nos dias
, 3 e 4 pelos trabalhadores filiados na Federação dos Químicos. A Federação dos Escritórios determinara idêntica medida durante o ultimo fim-de-semana.

Banca em greve amanhã (todo o dia)

Os trabalhadores bancários páram, amanhã, a nível nacional na sequência de uma decisão tomada conjuntamente pelas direcções dos três sindicatos existentes no sector: Norte, Centro e Sul e Ilhas. E uma medida resultante das dificuldades surgidas na sequência da negociação do novo CCT, cuja concretização aguardam desde há muito tempo.

Até agora, o Governo tem boicotado as negociações das novas tabelas salariais iara os bancários e recentemente a CEC demitiu-se deixando, pois, de haver interlocutor governamental. Os sectores unitários dos trabalhadores acusam a direcção sindical (SKUL E Ilhas) de ter iludido a classe, ao enveredar pela conciliação e tomando como vitória sua, de inicio, a demissão registada na CEC.

Os sectores unitários convocaram, a propósito da greve de amanhã, uma manifestação para a Praça do Comércio, em Lisboa, às 12 e 30.

Dois anos à espera da indemnização

O caso da engomadeira Manuela da Encarnação

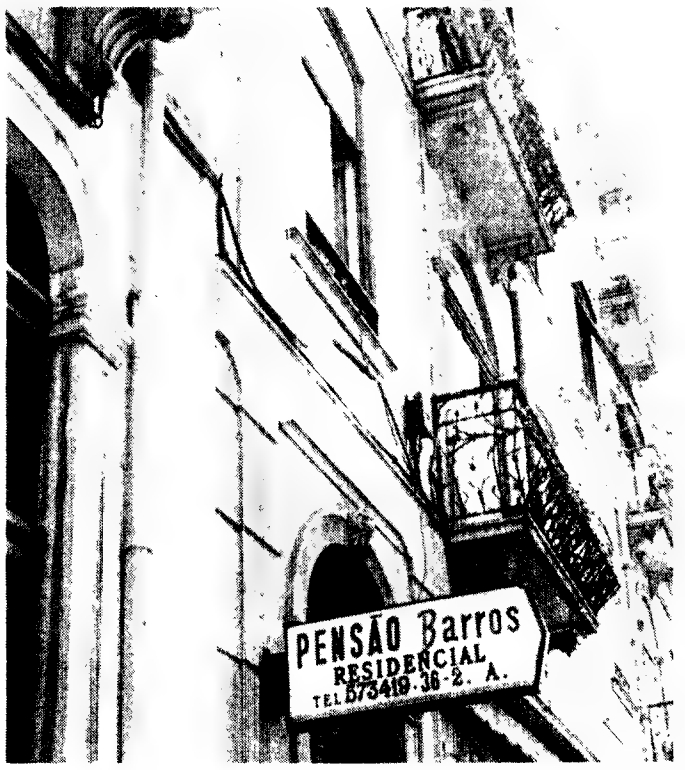
Manuela da Encarnação Nascimento de Sousa Abreu era engomadeira na pensão Barros, situada na Rua Gonçalves Crespo, 36-2.º andar, cujo proprietário lhe pagava abaixo da tabela salarial em vigor, «esquecendo-se» ainda lhe debitar os feriados, subsídio de férias e décimo terceiro mês. A Inspecção de Trabalho desta vez actuou e Guilherme Barros foi processado, julgado e condenado a indemnizar Manuela da Encarnação em 89 662 escudos.

Acontece, porém, que até ao momento, e já lá vão dois anos, não obstante as contínuas tentativas de Manuela da Encarnação, quer por si própria, quer por intermédio do seu filho, quer através do seu advogado (dr. Duarte Teives), a sentença ainda não foi executada. Com a agravante de os serviços da 2.ª secção do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa terem erradamente alegado não possuir Guilherme Barros bens penhoráveis.

Ora, segundo Duarte Teives, tal não corresponde à verdade e isso mesmo tem sido feito sentir ao escrivão do tribunal. No entanto, e estranhamente, tudo tem continuado na mesma, avultando a injustiça da situação, até porque há o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento a penhorar.

Mas este caso (juridicamente escandaloso) é apenas, conforme apurámos, uma gota de água nesse imenso mar de processos pendentes em que está actualmente transformado o Tribunal de Trabalho de Lisboa, à semelhança do que acontece um pouco por todo o País. Não só no que respeita à fase de execução como, e sobretudo, no que se refere à instrução e julgamento. Apenas um exemplo: um processo entrado em tribunal este ano (há uma média de quinze por dia) só deverá ser resolvido em 1985.

Na base desta situação estará a existência das chamadas Comissões de Conciliação que, na opinião de muitos juristas, deveriam ser substituídos por conciliações únicas das duas partes perante o juiz. Mas uma burocracia arcaica e os grandes interesses em jogo (patronais, claro) têm sido fortes e, até gora, intransponíveis obstáculos.



Pensão Barros, no Conde Redondo: ignorar os direitos dos trabalhadores e «esquecer» as decisões judiciais

Entretanto, prometemos desde já, para breve, uma ampla e documentada abordagem deste problema, dada a sua importância e indiscutível actualidade.

M.G.

Paramédicos: greve por três dias

Os técnicos paramédicos dos centros de saúde iniciaram hoje uma greve de três dias, cumprindo uma decisão tomada em plenário. Lutam, deste modo, pela publicação de uma Portaria garantindo a aplicação integral das suas regalias e direitos concedidas, desde há mais de dois anos, aos profissionais dependentes do MAS.

A não satisfação destas reivindicações até ao dia 5, levará a uma greve indeterminada a partir dessa data.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

1.ª Publicaçao

Faz-se saber que, pela Segunda Secção do Décimo Quarto Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, registados sob o número de ordem 116/79 em que é Autora TERESA DE JESUS ANICETO INVERNO, casada, costureira, residente na Rua António Maria Pais n.º 34-1.º Esq. Moscavide e Ré EMPRESA FABRIL DE CONFECÇÕES EICORTE LD.ª com última sede conhecida na Rua Neves Ferreira n.º 3-B em Lisboa, e neles correm éditos de «trinta dias» citando a Ré acima identificada para, no prazo de «DEZ DIAS» findo o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, serem considerados como confessados os factos articulados pela Autora. Devendo, ainda, contestar querendo, o pedido de assistência judiciária, requerido pela autora.

— O pedido da autora é do montante de 256 539$90 e refere-se a indemnização por despedimento, salários não pagos, férias e subsídios de férias e diferenças salariais.

O duplicado da petição inicial, encontra-se à disposição da ré na respectiva Secção de Processos.

— Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 8 dias do mês de Abril do ano de mil novencentos e oitenta.

O Juiz de Direito
a) FernaNdo José Leal Loureiro Pipa
O ESCRIVAO DE DIREITO
a) Luís Lourenço Santos Caria

A KLM para a Holanda? Claro! -E porque não a KLM para "Descobrir o Mundo"?

DESCUBRA A EUROPA
Partidas semanais

"Descubra a Holanda"
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Amesterdão e Bruxelas

DESCUBRA O MUNDO
Partidas mensais — de 1/6 a 31/10

Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México

Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas

☐ Descubra a Holanda
☐ Amesterdão e Londres
☐ Amesterdão e Paris
☐ Amesterdão e Bruxelas
☐ Volta ao Mundo
☐ Tailândia
☐ Goa e Nepal
☐ América Central
☐ México

Nome _____
Endereço _____

Envie este cupão à sua **Agência de Viagens** ou à **KLM**, Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO

Este ano as suas férias vão mais longe com a KLM

Temporal atinge cubanos a caminho dos EUA

Receia-se hoje nos EUA que numerosos cubanos que estão a deixar o seu país por mar se tenham afogado quando algumas embarcações foram atingidas por violento temporal.

Um grande arrastão, transportando cerca de 200 pessoas enviou sinais de socorro, no sábado à noite, que foram recebidos por três navios, mas nada mais se soube dele. Um informador da guarda costeira americana disse que a vedeta «Incham» estava a regressar à base com 18 pequenos barcos avariados na sua esteira, enquanto três fragatas estão a rebocar mais 12 embarcações nessas condições.

Ontem, o vice-presidente americano Walter Mondale afirmou que Fidel Castro faltara a um compromisso de auxiliar o processo de avacuação de uma forma oedeira e humana e que «se eximira às responsabilidades para com os seus compatriotas». As autoridades cubanas por seu lado declaram manter a sua posição ao conceder sistos de saída e passaportes àqueles que querem emigrar seja por que meios for.

Libertados os reféns de Bogota

Doze diplomatas sequestrados há 61 dias na Embaixada de São Domingos em Bogotá pelos 15 guerrilheiros do M-19 foram libertados, ontem ao princípio da tarde, em Havana, pelos seus raptores.

Cenas de confraternização entre reféns e guerrilheiros deram-se na altura em que os dois grupos se separaram no Aeroporto Jose Marti, sob os olhadores de dezenas de jornalistas da Imprensa mundial presentes no loocal e sob os aplausos de numeroso público cubano.

Com o rosto dissimulado por uma máscara, os 15 membros do M-19 desceram a escada fazendo o «V» da vitória, sob as aclamações de uma centena de cubanos. Apenas o chefe do grupo, o comandante Uno estava de rosto descoberto, vestido com o fato verde azeitona dos guerrilheiros.

O comandante Uno que se identificou à agência EFE como Rosemberg Pabon disse que depois de várias ofertas do Panamá, Venezuela e outros países, optaram or Cuba porque foi o apaís que deu garantias mais concretas.

«A operação – disse o comandante Uno – que denominamos 'operação democracia', foi altamente positiva para nós, para o povo colombiano e para a revolução».

O comandante Pabon rejeitou a qualificação de marxiustas-leninistas para o seu grupo e disse serem «patriotas» preocupados «não pela repressão, que a sua acção provoque contra a esquerda, mas pela que sofre o povo».

Negou-se a comentar se lhes havia sido entregue alaguma quantia em dinheiro e afirmou estarem muito agradecidos a Cuba.

Interrogado acerca do que teriam feito se o Governo tivcesse optado pela entrada na Embaixada, o comandante Uno afirmou que o lema da operação «vencer ou morrer» teria sido cumprido.

Pabon afirmou ainda ter plena autonomia do Comando Central da sua organização para levar a cabo qualquer atitude no decorrer da operação, assim como para tomar a decisão adoptada.

Esta decisão, a da libertação dos refpéns foi tomada depois de ter sido assegurada a protecção da Orrganização dos Estados Americanos (OEA) para o julgamento dos seus companheiros presos.

Entretanto, a maior parte dos diplomatas regressou no mesmo avião para Bogotá, ao passo que o embaixador americano seguiu imediatamente para Miami, a bordo de um «Leader Jet» especial. Por seu turno, os guerrilheiros seguiram para Madrid de onde deverão partir para diversos países do Médio Oriente.

Antes da partida para Havana os guerrilheiros tinham libertado em Bogotá quatro embaixadores e dois jornalistas colombianos.

Motim em cadeia americana

180 presos detêm sete reféns

Trinta presos da cadeia de Michigan City, no estado norte-americano de Indiana, ocuparam domingo uma secção da penitenciária e detiveram sete reféns.

Segundo a polícia local, outro grupo de 150 presos tomou o controlo de outra zona da cadeia, não tendo consigo qualquer refém. De acordo com informações da polícia e dos hospitais, registaram-se dois feridos ligeiros.

Numerosos polícias encontram-se na cadeia à espera de ordens para actuarem, enquanto as negociações entre os amotinados e o director da prisão não tiveram ainda qualquer resultado.

A penitenciária de Michigan City – em que estão detidos cerca de 1500 prisioneiros – foi já, em anos anteriores, palco de vários motins, o maior dos quais em 1973 e o último em Março de 1979. Não se conhecem por enquanto as reivindicações dos presos.

El Salvador

Morto ex-ministro da Educação Nacional

O ex-ministro salvadorenho da Educação, Walter Medina, foi assassinado domingo à noite numa localidade a oeste de São Salvador.

Medina, que ocupou anteriormente os cargos de ministro dos Negócios Estrangeiros, fora nomeado há poucos dias embaixador no Japão pela junta revolucionária que governa El Salvador.

Por outro lado, o jovem António Morales Carbonell, filho de António Morales Ehrlich, membro da junta governativa de El Salvador, decidiu incorporar-se nas «Forças Populares de Libertação Farabundo Marti» (FPL).

A notícia foi publicada ontem por um jornal diário da capital salvadorenha através de um comunicado das FPL e de uma carta que Morales Carbonell dirigiu a seu pai, explicando a sua decisão e denunciando as atitudes da junta.

É a segunda vez que uma figura próxima do Governo se une às FPL. O ministro da Educação, Salvador Samayoa, anunciou publicamente a sua incorporação no mesmo grupo revolucionário nos princípios deste ano.

Entretanto a luta prosseguiu este fim-de-semana em San Salvador. Explosões e tiroteios deixaram um saldo de vários mortos. O responsável pela diocese de São Salvador, monsenhor Artur Rivera, disse ontem na sua homilia que entre 1 de Janeiro e 15 de Abril último morreram 1102 pessoas no Salvador em recontros políticos.

Argentina

Presos numerosos banqueiros

Foram detidos vários directores de três dos mais importantes bancos privados argentinos, cujo controlo foi assumido pelo Governo na passada sexta-feira.

A crise financeira que há três semanas rebentou na Argentina é considerada, entretanto, como a mais grave no país desde o «krach» financeiro de 1929 e teve início com a bancarrota do Banco Regional de Transacções que é o mais importante banco privado argentino.

Iraque desmente noticias de golpe

Um porta-voz do governo iraquiano desmentiu que o chefe de Estado, Saddam Hussein, tivesse sido morto num golpe militar ocorrido em Bagdade.

Segundo o porta-voz iraquiano, «a notícia é falsa e teve origem em rumores postos a circular pelo gabinete iraniano, em Teerão, e depois difundidos pelas agências internacionais».

A notícia da morte de Hussein, na véspera do seu quadragésimo sétimo aniversário, foi anunciada com júbilo pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, durante uma conferência de Imprensa, em Damasco, mas as autoridades do Iraque consideram tais notícias como «ridículas», fruto de «mentes doentes».

A agência noticiosa oficial do Iraque, INA, afirmou que o presidente Hussein «está de boa saúde e no melhor da sua liderança política».

«Os iranianos que seguem Khomeiny sonham e interpretam os seus sonhos. Vivem num mundo perfeitamente irreal» – disse a INA.

Por sua vez, em Washington, o conselheiro de Carter, Zbignew Brzezinski, afirmou que os Estados Unidos não dispõem de qualquer informação tendente a confirmar um golpe de Estado no Iraque.

Brzezinski, que era interrogado a este respeito pela televisão americana ABC, salientou que as informações vindas de rádio Teerão não se tinham distinguido, até agora, pela sua veracidade e seriedade.

Incidente com o Irão

Catorze militares iraquianos foram presos e um helicóptero foi abatido esta manhã no Cuzistão (provincia petrolífera do sul do Irão, limítrofe do Iraque), anunciou esta noite a agência iraniana PARS.

Segundo a agência o helicóptero foi atingido quando sobrevoava a cidade de Harkhanech, na província do Cuzistão, onde se encontra uma importante minoria árabe. O aparelho foi forçado a aterrar e os oito iraquianos que nele se encontravam foram presos. Três outros helicópteros que haviam vindo para o socorrer voltaram para trás, acrescentou a agência.

Por outro lado, segundo a força aérea iraniana, citada pela agência PARS, um avião iraquiano que tinha penetrado no espaço aéreo iraniano foi forçado a aterrar em Sousana Gerd (900 km a sudoeste de Teerão, no Cuzistão), depois de ter sido perseguido por aviões iranianos. Os seus seis ocupantes foram feitos prisioneiros.

Acções contra o nuclear nos EUA e Holanda

Vários milhares de manifestantes antinucleares, 25 mil segundo a Polícia, desfilaram ontem, à chuva, em Washington, para protestarem contra a construção de centrais e de armas nucleares.

Este desfile faz parte duma série de manifestações organizadas por movimentos ecologistas, por grupos opostos ao recenseamento dos jovens americanos para uma eventual reintrodução do serviço militar obrigatório por brigadas estudantes revolucionárias, pelos amigos da Terra e pelos defensores da energia solar.

Por outro lado, mais de duzentos manifestantes antinucleares foram presos no sábado ao tentarem dificultar o lançamento do segundo grande submarino nuclear tipo Tridente, o «Michigan» – informou a Polícia americana.

A maior parte dos detidos foram acusados de conduta desordeira e o lançamento efectuou-se conforme o programa.

Manif. na Holanda

Cerca de 10.000 pessoas participaram sábado em Middelburg numa manifestação pacífica contra o uso da energia nuclear.

Desfilaram até repartições do governo provincial e à sede de uma companhia de electricidade que dirige o único rwactor nuclear comercial da Holanda, em Borssele, a sueste de Middelburg.

O protesto, era dirigido em particular contra a aurorização oficial recentemente concedida para o aumento da armazenagem de desperdícios radioactivos em Borssele e num reactor experimental em Dodewaard, no centro da Holanda.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

Por discordar do "raid"

Cyrus Vance demitiu-se

• Warren Christopher possível substituto

Warren Christopher, subsecretário de Estado, deverá assumir ao menos interinamente as funções de secretário de Estado norte-americano, na sequência da demissão do actual titular do cargo, Cyrus Vance. Embora nenhuma comunicação oficial tenha sido feita ainda sobre a demissão de Vance, ela é absolutamente certa.

A demissão deste colaborador de Carter, que desde a primeira hora fez parte da Administração, surge em consequência da missão «pirata» contra o Irão. Segundo os observadores, a demissão verificar-se-ia, mesmo que a operação tivesse sido coroada de êxito. O que levou Vance a esta atitude não foi o fracasso da operação, mas a sua realização. Nas reuniões do Conselho Nacional de Segurança onde o «raid» foi debatido, sempre Vance defendeu o princípio das negociações e se opôs a este tipo de actuação. Uma das «almas negras» do «raid» terá sido o polémico conselheiro especial de Carter, Zbignew Brzesinski, conhecido pelas suas atitudes de hiperfalcão e pelas suas nostalgias imperiais. Há muito que as duas personalidades entravam em choque e em certas alturas chegou-se a admitir em Washington que Cyrus Vance renunciaria ao seu cargo.

A vida de Vance na Administração Carter não tem sido fácil. Hábil diplomata, homem ponderado, de grande prestígio junto dos aliados do EAU, Vance iniciou a sua carreira sob Carter com um tremendo revés em Moscovo, onde, forçado pelo «patrão», se apresentou com propostas inaceitáveis que punham em causa todo o labor negocial que de há anos vinha preparando o SALT II. Ultimamente, Vance esteve, uma vez mais, em foco com o célebre caso da moção votada na ONU em condenação da política israelita de implantação de colonatos. Como se sabe, Carter viria daí a dias a desautorizar o voto dos EUA na ONU, facto que levou Cyrus Vance a assumir inteiramente a responsabilidade do voto.

A primeira «queda» de peso na Administração Carter foi a de Bert Lance, amigo íntimo do presidente, um dos homems fortes do grupo dos georgianos, que teve de abandonar o cargo de secretário do Tesouro, envolto em «fumos de corrupção» que a Imprensa norte-americana, traumatizada pelo escândalo Watergate, não consentiu que ficassem impunes. Depois houve um inesperado «massacre», no qual rolaram importantes cabeças representativas da conjugação de votos que conduziu à vitória de Carter. Há meses, outra queda de vulto: a de Andrew Young, vitimado pela conjuração sionista que se seguiu a um encontro informal do diplomata com o representante da OLP nas Nações Unidas. Esse escândalo teve o condão de irritar tanto os judeus como os negros.

Agora a demissão de Cyrus Vance surge numa altura de grave crise para os EUA e acentua a impressão de incoerência que a equipa Carter tem vindo a transmitir.

Segundo as agências noticiosas, Carter cancelou o discurso que planeava proferir esta manhã em Washington perante a Câmara do Comércio dos EUA.

A todo o momento se espera hoje uma comunicação oficial sobre a demissão de Vance, que, segundo os observadores, colheu de surpresa os meios políticos norte-americanos, embora ele tivesse declarado já que após as eleições não voltaria a ser secretário de Estado mesmo que Carter cumprisse um segundo mandato.

Desta vez o fotógrafo não estava lá (a menos que estivesse e por ora nada se saiba), por isso a reconstituiçõ do «raid» falhado dos EUA contra o Irão foi feita por artistas, cujos desenhos nos são revelados nas telefotos UPI/ANOP/«DL»: 1-um avião gigante de transporte C-130 rodeado dos oito helicópteros que o plano previa; 2-tudo a postos para a missão no deserto perto de Tabas; 3-Carter ordena a sua anulação e durante a retirada um aparelho choca com o avião de transporte: oito americanos perdem a vida. Entretanto, três outros helicópteros tinham ficado fora de combate; 4-um incidente narrado pela Imprensa iraniana: passageiros de um autocarro iraniano que se cruzaram com os invasores são detidos durante algumas horas pelos norte-americanos

Para verem o que os EUA fizeram

Organizações internacionais convidadas a irem ao Irão

O Ayatollah Khomeiny pretende que organizações internacionais se desloquem ao Irão para verem os resultados da missão abortada de sexta-feira última para o resgate dos reféns de Teerão.

Numa mensagem ao presidente Abolhassan Bani-Sadr, o lider revolucionário diz que elas veriam o que os estados Unidos criminosos, com as suas declarações de apoio aos direitos humanos, à paz, à amizade e à humanidade, fizeram a uma nação independente.

Atacou organizações internacionais de direitos humanos, dizendo: Estas organizações não só ignoram claramente esta agressão contra um país independente, como ainda nos condenem por violarmos acordos internacionais, embora não tivessemos prendido ninguém, excepto os espiões que vieram ao Irão para fazer conspirações.

Numa conferência de Imprensa, ontem, na embaixada americana ocupada o juiz islâmico Sadeq Khalkhali alegou que a missão de resgate dos Estaod Unidos fora uma cobertura para uma operação em grande escala para o derrube do governo republicano islâmico.

Mostrou mapas e fotografias encontrados no ponto de aterragem da missão, no deserto de Kavir-E-Lut, no Este do país, e disse que provavam que os americanos tinham por objectivo capturar pontos estratégicos, incluindo a residência do Ayarollah Khomeiny, a Norte de Teerão.

O Ayatollah Khalkhali insistiu em que pelo menos nove americanos morreram na operação, quando dois aparelhos da missão colidiram e se incendiaram, no deserto, embora Washington tenha avaliado as baixas em oito.

Para tentar provar a sua posição, o Ayatollah Khalkhali abriu uma série de sacos contendo os restos mortais carbonizados das vítimas americanas.

Contudo, apesar da sua afirmação de que eram nove os mortos, era difícil para os jornalistas verificarem os numeros de corpos envolvidos.

A conferência de Imprensa teve lugar no pátio traseiro da ocupada embaixada americana, de onde os reféns americanos foram agora dispersos para vários locais das províncias, segundo os seus captores estudantis.

O Ayatollah Khalkhali disse que os restos mortais seriam eventualmente entregues às famílias das vítimas, possivelmente através do Vaticano.

O Ayatollah Khalkhali mostrou equipamento militar capturado, incluindo metralhadoras ligeiras, insignias da Força Aérea Iraniana, mapas e fotografias aéreas.

Disse que tinham também sido encontrados no local sacos com dinheiro americano e iraniano.

Na sua mensagem ao presidente, o Ayatollah Khomeiry afirmou que as organizações internacionais deviam vir ao Irão para verem a conspiração que tramaram contra a nossa oprimida nação, sob o pretexto de salvarem os espiões.

Enquanto isto, a agência soviética TASS denunciou domingo «a eventualidade de uma nova acção militar dos Estados Unidos contra o Irão», sublinhando que «o presidente Carter não renunciava ao seu comportamento insensato que podia provocar a morte dos reféns».

A agência, num despacho de Washington, qualifica «as tentativas de salvamento dos reféns americanos, acusados de espionagem, de acções criminosas» e denunciou «a sua justificação pelo Pentágono». Referindo-se às declarações deste último, segundo as quais o plano tinha sido elaborado há já quatro meses, a TASSA considera que a operação tinha por objectivo final um desembarque no Irão».

A TASS critica em conclusão as explicações oficiais fornecidas ao público que, segundo ela, são hipócritas e representam apenas uma camuflagem».

Mercado Comum

Lideres do Mercado Comum Europeu decidiram ao princípio do dia de hoje manter-se firmemente ao lado do presidete Carter, após a sua desastrosa tentativa para salvar os reféns americanos do Irão, anunciaram funcionários da Comunidade.

Apesar de o Presidente não ter consultado os seus aliados sobre a missão, não haveria recriminações nem críticas ao presidente, notaram.

Os funcionários afirmaram ainda que os chefes de Governo dos Nove no Luxemburgo para uma cimeira de dois dias – reafirmariam o seu compromisso para com um programa de sanções em duas fases contra o Irão. levando a um embargo comercial quase total, a partir de 17 de Maio.

AS GRANDES METRÓPOLES
HELLO! TOKYO - 10 DIAS
HELLO! NEW YORK - 9 DIAS
HELLO! COPENHAGEN - 8 DIAS
DIVERSOS SERVIÇOS INCLUIDOS
Partidas de Maio a Setembro
MUNDIVIAGENS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Abriu a Conferência dos PCs europeus

A conferência dos partidos comunistas da Europa sobre a paz e o desarmamento a1briu esta manhã em Paris.

.Esta confeência, convocada por iniciativa do Partido Comunista Fancês e do Partido Opeário Unificado Polano, é marcada pela ausência de nove partidos comunistas romeno dugoslavo, espanho: e italiano nomeadamente.

Maxime Grimetz, secretár o do Comite Central do Pertido Comunista Francês, encarregado dos negocios .externos, pronunciou a alocuçao de abertura desta reunião que se realiza 6a porta fechada até terça-feira à tarde. Ao lado de Grimetz sentava-se o delegado polaco Andre Werblan.

A lista completa das delegações não foi a nda publicada. De uma maneira geral as delegações são conduzidas por membros ds comissões políticas dos com tés centrais de cada partido. A delegação soviética tem à cabeça Boris Ponomarev, membro do Bureau Político, encarregado das relações com os patidos comunistas que não estão no hoder.

Reuniões da CEE

Carneiros continuam no centro da crise

Todos os países da CEE, excepto a Grà-Bretanha, concordaram com o aumento de 5 por cento em média dos preços agrícolas para o ano em curso.

Tal é o resultado mais significativo de uma reunião maratona do Conselho de Ministros da Agricultura da CEE que durou todo o dia de domingo até as primeiras horas de segunda-feira paralelamente com a reunião dos chefes de estado e do governo dos «Nove» (Conselho Europeu).

Este acordo dos «oito compreende igualmente um consenso para a aplicação de uma taxa sobre o leite de 2 por cento a cargo de todos os produtos do Mercado Comum.

Contudo, Peter Walker, ministro britânico da Agricultura opôs-se a este compromisso, que será submetido segunda-feira de manhã ao Consewho Europeu.

Por outro lado, subsiste desacordo completo entre a França e a Grã-Bretanha quanto a carne de carneiro, que divide há muitos meses Paris e Londres.

Peter Walker opôs-se ferozmente a dois pedidos da França: a intervenção pública que permite assegurar aos 150.000 criadores franceses de ovinos preços mínimos em caso de acentuada queda das cotações e a concessão de subvenções para a exportaçao que permita vender carneiro francês a terceiros países.

«A senhora Margaret Thatcher – disse segunda-feira de madrugada um diplomata britânico – pode até certo ponto aceitar o aumento de 5 por cento dos preços desde que obtenha a satisfação no tocante à contribuição britânica para o orçamento da CEE mas nao aceitara nunca as condiçoes francesas na questao do carneiro.»

Segunda-feira de manhã, os ministros devem reunir-se em principio para uma breve sessão de trabalho a fim de elaborar o documento agrícola que será submetido aos chefes de Estado e de Governo da CEE.

Por seu lado os chefes de Estado e de Governo devem divulgar hoje uma declaração política sobre Afeganistao, o Irão e a Palestina, não se esperando porém que no tocante aos problemas internos da CEE como sejam o orçamento comunitário, os preços agrícolas e a «guerra do Carneiro, sejam atingidos resultados notáveis.

Angola denuncia agressões cometidas pela África do Sul

A agência noticiosa oficial angolana «ANGOP acusa, a Força Aérea sul-africana de « ESTAR E SEMEAR O TERROR E A MISERIA», desde princípios de Março, na província do Cunene, onde bombardeia todo e qualquer veículo que role nas estradas da região, dificultando o apovisionamento das populações locais.

A notícia da ANGOP baseia-se num comunicado difundido no sábado pelo ministério angolano da Defesa, que chama tambem a atenção para o facto de, desde 15 de Março, «as astoridades sul-africanas não cessarem de concentrar grandes quantidades de tropas mecanisadas na fronteira entre a Namíbia e Engola, também na região do Nunene, ao nível de Maksto (Angola) e de Kative (Namíbia).

O comunicado – que denuncia também os frequentes voos de reconhecimento da aviação sul-africana ao longo do litoral angolano, nos arredores de Moçambiqu – não exclui a hipótese de «nova escalada de agressões, não apenas na província do Cunene mas também contra a 1zona de pescas de Moçamedes, ma s especialmente contra o seu horto».

A concluir, o ministério angolano da Defesa apela à defesa «todos os combatentes das FAPLA e o povo angolano», convidando o povo a unir-se à volta do presidente José Eduardo dos Santos

Cimeira da OUA debate plano de acção económica

O Conselho de Ministros da Conferência Preparatória da Cimeira Económica da OUA adoptou, na noite de sábado, para domingo, em Lagos, um plano de acção destinado a pôr em prática a nova estratégia de desenvolvimento para a África.

A Cimeira da OUA começará hoje no meio do alarme relativo à capacidade de sobrevivência da maior parte dos países do continente. «A África está em perigo de morte», disse Edem Kodjo, secretário geral da Organização Panafricana, ao abrir a Conferência Ministerial: pôs em relevo a autosuficiência alimentar essencial para a sobrevivência da África e a necessidade de criar um Mercado Comum Africano.

Os chefes de estado e governo – são esperados em Lagos 25 chefes de estado – deverão debruçar-se sobre o plano de acção elaborado pelo conselho de ministros.

Afeganistão comemora revolução de Abril

O Afeganistão comemora hoje o segundo aniversário do estabelecimento do novo regime.

A data foi assinalada em Cabul com uma reunião comemorativa na qual estiveram presentes membros do Comité Central do Partido Democrático do Povo (PDP), no poder, do Conselho Revolucionário, do governo e membros do corpo diplomático.

Na reunião encontravam-se também presentes delegações de partidos e governos que mantêm relações de amizade com o Afeganistão, e entre elas uma delegação composta por membros do Partido Comunista e do governo da União Soviética, portadora de uma mensagem de Brejnev e de Alexei Kossiguin.

Entretanto, numa entrevista transmitida pela televisão mexicana, Babrak Karmal, secretário-geral do PDP, presidente do Conselho Revolucionário e primeiro-ministro do governo do Afeganistão, referiu-se longamente ao papel da União Soviética no processo político do seu país.

Karmal evocou o tratado de amizade e cooperação existente entre o seu país e a União Soviética, a Carta das Nações Unidas e o «legítimo direito do povo do Afeganistão» de pedir auxílio «para defender a soberania nacional das agressões externas por parte do imperialismo americano», o qual é «apoiado por forças reaccionárias da China, Paquistão, Egipto e Israel».

Incidentes em Joanesburgo

Foi ferido um polícia e 40 africanos foram presos num incidente ocorrido ontem quando da inauguração duma estela em memória do Solomon Mahlangu, um jovem nacionalista preto enforcado há um ano em Pretória.

O incidente deu-se quando a Polícia pretendeu impedir um desfile de várias centenas de pessoas que se dirigiam para o cemitério da cidade de Atteridgeville, perto de Pretória, onde o jovem está enterrado.

Entre as pessoas presas figura um jornalista do diário africano «Post», Willi Bokala.

Solomon Mahlangu, membro do Congresso Nacional Africano (ANC) movimento nacionalista proibido, foi condenado à morte e executado por ter participado num tiroteio no centro de Joanesburgo.

França retira do Tchade

O governo francês decidiu a retirada das suas tropas estacionadas no Tchade, segundo um comunicado da Presidência da República, difundido no domingo em Paris.

O comunicado, emitido pelo serviço de Imprensa do Palácio do Eliseu, indica que as tropas francesas cumpriram com a sua missão de proteger os cidadãos franceses e europeus, pelo que tinha chegado a hora de se retirarem.

A retirada dos militares franceses realizar-se-á segundo as normas fixadas entre o governo de Paris e as autoridades da União Nacional da República do Tchade e tendo em conta as preocupações do governo tchadiano.

Convenção nacional do PS francês

Três socialistas disputam a candidatura à presidência da República

O Partido Socialista francês, efectuou sábado e domingo em Paris uma convenção nacional, muito agitada assinalada por invectivas e ajustes de contas.

Esta situação foi provocada pela rivalidade crescente que opõe o primeiro secretário do Partido, François Mitterrand, de 63 anos, a Michel Rocard, de 49, para a eleição presidencial do próximo ano.

Além disso a tensão recrudesceu fortemente ao ser anunciada uma possivel candidatura de Jean Pierre Chevenement, de 45 anos, principal animador da ala esquerda do Partido e membro da sua direcção ao lado de Mitterrand.

No final desta convenção, parece que três homens disputam a candidatura socialista à presidência da República, mas nenhum deles foi por enquanto oficialmente designado e verifica-se que os dirigentes socialistas travam uma guerra de desgaste entre si.

Mitterrand recusa-se por ora, a declarar-se oficialmente e assegura que o seu objectivo é antes de mais preservar a unidade dopartido. Rocard, que beneficia, segundo as sondagens, da melhor cotação, na opinião pública, já a anunciou a sua intenção de ser candidato se Mitterrand não se apresentar. Quanto a Chevennement, disse claramente que concorrerá para coryar o caminho a Rocard.

Os observadores pensam que esta última candidatura foi originada por certos amigos de Mitterrand a fim de evitar que Rocard ocupe sozinho o terreno político enquanto o chefe do partido não tiver divulgado definitivamente a sua posição.

Tailândia

Acidente aéreo causa trinta e oito mortos

Morreram pelo menos 38 pessoas e nove ficaram feridas quando um avião tailandês, que efectuava um voo doméstico, se despenhou ontem num arrozal, quando se preparava para aterrar no aeroporto de Banguecoque, anunciou a Polícia.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

ORGANIZA: Seminário de **Psicossociologia da Comunicação**
Orientado pelo
Prof. Robinson (Ph. D.) — da Universidade de Bristol

INFORMAÇÕES: Av. Marquês de Tomar n.º 33 — 4.º Esq. — Lisboa
Telef. 76 09 51

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início: 7-5-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 25/8/65, neste Cartório, lavrada a folhas 98 do livro de notas para escrituras diversas n.º 432 — A. JOAQUINA ROSADO, cedeu a sua quota de 2500$00, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, «J. Sebastião e Vaz, Limitada», com sede em Moscavide, deste concelho, a Maria José da Silva tendo saído da referida sociedade, renunciando à gerência que nela tem exercido.

Pela mesma escritura LEONARDO JOSÉ MATOSO, cedeu duas quotas uma de 2400$00, a MARIA JOSÉ DA SILVA, e outra de 100$00 a ANTÓNIO JOAQUIM REAL, saindo também da referida sociedade, renunciou à gerência que nela exercia.

Foi também alterado o artigo QUARTO, do respectivo pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO: — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, sem caução, sendo suficiente, para a obrigar a assinatura com a firma social de qualquer dos gerentes.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que na presente fica a constar.

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES, aos sete de Março de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)

noite e dia

ABRIL 1964 - ABRIL 1980

16.º ANIVERSÁRIO

NO INÍCIO DO 17.º ANO DE VIDA A ADMINISTRAÇÃO DO **NOITE E DIA** AGRADECE A TODOS OS SEUS CLIENTES A PREFERÊNCIA DEMONSTRADA. CRESCEMOS COM OS ANOS E OFERECEMOS-LHE AGORA QUALIDADE EM QUATRO DIMENSÕES

SNACK-BAR
SELF SERVICE
GRANDE BARRA

RESTAURANTE-BOITE
NightandDay

noite e dia

QUATRO DIMENSÕES PARA O SERVIÇO DE SEMPRE

AV. DUQUE DE LOULÉ 51 — LISBOA

Desporto

Divisão futebolística n.º 1

Vem aí um Maio de insónias

Cinco vitórias caseiras, um nulo e somente dois êxitos de forasteiros: aí está, na crueza da síntese, como se saldou a ronda 26 do futebolístico nacional maior. Uma viradela de página que teve 25 golos, cinco dos quais com a assinatura do sportinguista Jordão que, mercê do feito, ultrapassou o benfiquista Nené e rumou, decisivamente, até à Europa dos grandes atiradores às malhas dos estádios.

Veja-se como ficou o estendal de desfechos: Sporting, 5 - Rio Ave, 0; União de Leiria, 1 - Vitória de Guimarães, 4; Sporting de Braga, 1- Marítimo, 0; Estoril, 3-Beira Mar, 1; Varzim, 3- Vitória de Setúbal, 1; Sporting de Espinho, 2 - Portimonense, 1; Boavista, 1 - Benfica, 1 e Belenenses, 0- Futebol Clube do Porto,

Manoel e Jordão ajudam (muito) a destroçar um Rio Ave sem frescura nem alegria

1. Salta imediatamente da peneira o excelente resultado obtido pela turma da Costa do Sol, a única entre os seis candatários, que pontuou: a exclusiva que, amealhando a colheita máxima, saltou um degrau e grudou-se a um periclitante União leiriense, ontem sombra mais que esbatida de ainda recente autora de proezas. E, enquanto uma réstea de esperança bate na Amoreira, o Rio Ave (retalhado, em Alvalade, por incidentes de jogo, pontaria de Jordão e nervos descontrolados por uma arbitragem em ponto de ebulição) procura parceiros para a descida mas fica com o horizonte toldado, tantas as hipóteses na roleta.

De facto, a formação comandada hoje por Fernando Peres, baqueou estrondosamente perante a coluna que, em futuro próximo, terá o mesmo Fernando Peres na chefia, o que vem confirmar a temporada sem sobressaltos que é constante de um Vitória de Guimarães em que Joaquim Rocha, Abreu e Ferreira da Costa dividiram os tentos e a recolha dos abraços dos colegas. Ao mesmo tempo que, tangencialmente (embora) os bracarenses se desembaraçavam de um Marítimo atrevido e os portistas iam ao Restelo suar um bom bocado antes de Lincoln (pesado e lento) falhar dois instantes soberbos e Sousa colher de surpresa um estático e passivo Rui Paulino, o Benfica via-se em palpos de aranha para conseguir o empate face aos axadrezados que, na volta inicial, deram o grande golpe de cutelo nas promessas melhor apetecidas ao bloco de Mário Wilson. Ontem, apesar da pouca sorte de Ailton e da mexida a que Mário Lino foi impelido pela lesão do possante brasileiro do meio-campo do Bessa, foram os lisboetas que tiveram por si a sorte nas substituições e o golpe do tento com que Diamantino ajudou a esconder a situação difícil que entendia o futebol da águia, tão capaz do esplendor como do ocaso.

E, se o sucesso espinhense foi cimentado em muito ardor e grande tenacidade (que os portimonenses de Manuel de Oliveira não são «peras doces» e deram sempre curiosa réplica aos alunos de Manuel José a verdade impõe que se diga como vai sendo natural registarem-se fracassos de um Vitória de Setúbal que, na esgrima directa com o bloco de António Teixeira, rapidamente resvalou para o solo, em prova mais que comprovativa de que não tem força física, não dispõe de capacidade técnica que favoreça a inventiva apoiante de um ou outro esquema táctico que (porventura) esteja nos seus mal alinhavados planos e, para cúmulo, se debate numa crise tão vertiginosamente acelerada que só pode pasmar quem não disponha de elementos cabais para analisar uma situação desencadeada por deficiente gerência, mau comando e

Continua na pág. 16

Classificação

	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	26	21	4	1	56- 6	46
Sporting	26	21	3	2	60-16	45
Benfica	26	17	5	4	72-16	39
Boavista	26	13	6	7	41-27	32
Belenenses	26	13	6	7	30-31	32
V. Guimarães	26	9	9	8	34-35	27
Sp. Braga	26	10	5	11	29-30	25
Sp. Espinho	26	9	6	11	22-37	24
Varzim	26	8	7	11	32-39	23
Marítimo	26	8	6	12	18-33	22
Portimonense	26	7	6	13	25-46	20
V. Setúbal	26	7	5	14	25-38	19
U. Leiria	26	5	8	13	25-41	18
Estoril	26	4	10	12	16-32	18
Beira-Mar	26	5	7	14	20-40	17
Rio Ave	26	3	3	20	16-54	9

Gomes como um gamo, Isidro a passo de ganso

Romeu e Frasco travados em dificuldade por Isidro

Belenenses, 0-Porto, 1

Sousa: "minha arma não perdoa"

Salomão não fez justiça: Lincoln teve duas vezes o golpe na ponta da biqueira e, como não era capaz de levar a sua avante, foi Sousa quem, surpreendendo de muito longe um estático e pasmado Rui Paulino, acabou por permitir ao Porto vergar uma tradição que vivia há oito anos e dizia que os nortenhos não afrontavam o Restelo no campeonato maior, desde o tangencial 2-1 da temporada 70/71. Quer dizer: de costas para a sorte, os **azuis** de Lisboa (ontem de branco) deixaram coar entre os dedos das mãos um prémio que bem podia ter batido à porta do possante Nogueira e mais meia dúzia de seus pares. Seria bonito, até para a grandeza da disputa pelo título, tornar mais em paridade as possibilidades Porto-Sporting.

Contudo, a maior figura no Restelo (triste notoriedade) pertenceu a um árbitro vindo de Aveiro e, por caprichos de um sorteio que é forçoso ceder o passo à competência em detrimento da sorte, arrojado para um palco em que cometeu uma torrente de atentados contra as 17 leis do futebol, apenas acertando em pormenores: o campo tinha as medidas regulamentares, a bola estava óptima, não actuaram jogadores a mais, os futebolistas estavam correctamente equipados. No resto, foi um fartote para tal risada que houve necessidade de ter pena do pobre de Cristo e não atiçar contra ele os ânimos da multidão (frustrada em todos os julgamentos) não fôsse o Diabo tecê-las. Através da Rádio houve esse cuidado de, embora sonegando erros sobre erros, poupar um atentado físico ao aveirense que não teve culpa nenhuma de o meterem nestas andanças e, para cúmulo, lhe colocarem ao lado um fiscal de linha (Adriano Costa) que tem uma barriguinha que só visto. Vitorino Gonçalves foi um turbilhão de falhas: encurtou o tempo de jogo em largos três minutos, errou em oito foras-de-jogo, enganou-se em quatro lançamentos laterais, perdoou três grandes penalidades (duas delas favoráveis ao FC Porto), não mostrou quatro ou cinco cartões amarelos e, em contrapartida, a pedido de Lima, Luís Horta e Nogueira, apontou outro ao pobre do Frasco, que não é capaz de pisar uma mosca. Foi (enfim) a mais negativa tarde de uma carreira que oxalá não fique em hibernação até às Calendas gregas.

Três «penalties» três

– **Árbitro provinciano veio prestar vassalagem** – proclamava Pedroto, no termo da função, exasperado pelas duas grandes penalidades não assinaladas por cargas sobre Bife. «O Belenenses jogou à margem das leis: três ou quatro dos seus jogadores excederam-se de tal maneira que não deviam estar mais de 15 minutos em campo» – acrescentou, trazendo à baila António Espanhol que, a essa hora, também ouvia das boas e das bonitas, para os lados do Estoril.

Juca, de asa ferida, também barafustava:

– **Simões fez «penaltie» nítido sobre Lincoln. Portanto, o resultado não traduz a verdade do que aconteceu em campo**.

E o árbitro? Com a calma de Pedro Álvares (ou a irresponsabilidade de certos políticos em campanha) limitou-se a dizer:

– **ninguém me deu facilidades: nem dentro, nem fora do campo**.

Comentário por NEVES DE SOUSA

Mentira pura: cá de fora estavam os dirigentes do Conselho Nacional de Arbitragem que o atiraram para um julgamento em que se enterrou até ao pescoço.

Cadê a Lei 14?

Começou em festa, toda a gente bem. Helmut Schoen e Eusébio no camarote federativo, o «pantera negra» a contarnos que para entrar no Restelo teve de puxar pelo cartão porque o porteiro não o conhecia: ou tinha antiga pedra no sapato, por qualquer partida que o moçambicano pregara ao seu emblema. Juca e o magnífico massagista João Silva a receberem ovações quando marchavam para o banco dos suplícios. E veio o jogo.

O jogo, claro: um meio campo belenense polvilhado de gente e mais gente, Lincoln apenas lá na fachada. Rui Paulino somente a socar ou a arredar as bolas que iam batendo à porta, o árbitro a mostrar amarelos a destempo e a esquecer-se de outros em que houve simulacro de «catch» ou puro sopapo do grosso (para além de um pontapé de Simões em Nogueira, coisa para vermelho em quatro paradas do mundo). Veio aquele soberbo «livre» de Nogueira e a boa defesa de Fonseca para, depois de um precipitado corte de Murça, a traquina bolinha ir parar aos pés de Biffe e este, desconjuntado por Gonzalez e Isidro, aparecer a nadar no meio da relva, bem dentro da grande área. Toda a gente se preparou para o inevitável «penaltie»: no livrinho do árbitro é que não existe a Lei 14.

Idem, idem, aspas, aspas

No período de complemento, o zero-zero a permanecer inamovível, tudo se resolveria de chofre, após Gonzalez e Sousa terem despedido bólidos a meio metro do travessão. Aconteceu que, ao segundo falhanço consecutivo do pé esquerdo (com os competentes chutos de Freitas no ar), a defesa portista, rasgada, esventrada, deixou Lincoln progredir em condição soberana. Sozinho, o brasileiro estava em tão boa posição que podia atirar até ao «ralenti»: mas sem ninguém perceber o porquê, demorou tanto a fazer contas de cabeça

Continua na pág. 16

Belenenses: Rui Paulino, Lima, Luís Horta, Amílcar e Carlos Pereira, Isidro, Nogueira e Hertz (Vasques aos 79), Cepeda, Lincoln e Gonzalez (Nenem aos 79).

Porto: Fonseca, Teixeira, Simões, Freitas e Murça, Sousa, Frasco e Romeu (Rodolfo aos 80 minutos), Oliveira, Gomes e Biffe (Costa aos 77).

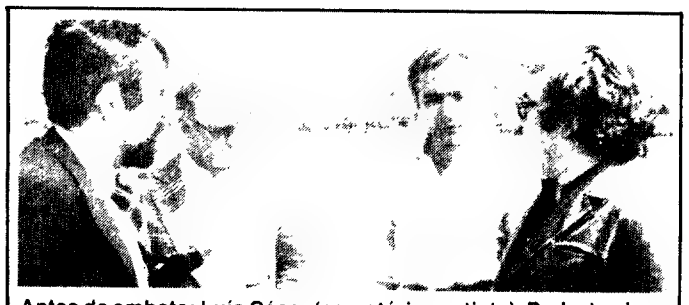
Cartões amarelos para Frasco, Lima e Amílcar. Golo por Sousa, aos 64 minutos.

Arbitragem (má) do aveirense Vitorino Gonçalves, que esteve acompanhado por Evangelista Jorge e Adriano Costa (que está com uma barriguinha **deste tamanho tooooodo).**

Oliveira evita Amílcar

Gomes falha por um nada

Lima antecipa-se a Romeu



Antes do embate: Luís César (secretário portista), Pedroto, Juca, e o nosso redactor Neves de Sousa. Todos unânimes: António Garrido seria o árbitro ideal para o Belenenses-Porto

Belenenses-Porto

Continuação da pág 15

que deu possibilidade a Simões de vir dez metros distante e, em falta. lhe rapar o esférico. Toda a gente pensou que era a competente grande penalidade: no livrinho do árbitro é que não existia a Lei 14

Mais erros

Cinco minutos depois. restabelecido do choque. o público viu o mesmo Lincoln atirar contra a madeira branca para, quase de imediato. Sousa despachar para a rede de Rui Paulino. a um quilómetro de distância. praí da ponte sobre o Tejo ou da beira dos Jerónimos. O «keeper» de Lisboa. atónito, golpe de vista a roçar o nulo, nem se mexeu: e. todavia. toda a gente sabe que Sousa é especialista em tentar a sorte lá da légua da Póvoa

Mergulho de Fonseca aos pés do nunca-demais-citado Lincoln. Nogueira a voltar a estar perto do alvo e (matreiro. sagaz) José Maria Pedroto (que está em brasa contra um vespertino lisboeta que lhe colocou na boca coisas sobre Leiria que ele me jurou não ter dito) a substituir Bife por Costa A malandrice pelo talento. Juca olhou para o seu tesouro e viu que estava como nos tempos da meninice só tinha meia dúzia de cromos para a colecção. Apostou na experiência de Vasques. mas em lugar de trazer a força de Esmoriz. jogou num negrinho brasileiro. de seu nome Nenem. que pareceu um bebé de coro. quando entrou na dupla que rendeu Hertz e Gonzalez Evidentemente que. temendo tudo e logo desejando conservar o pecúlio. Pedroto trocou Romeu pelo coriáceo Rodolfo o tal das «bocas» no Sporting que, pese a quem quiser. continua a ser «o susto do campeonato» E. antes de um desaguisado Costa-Luís Horta. estaríamos ainda para presenciar uma carga faltosa de Lima a Sousa deixada em branco. como muito tempo antes acontecera quando Bife foi empurrado e. nas barbas do extremo risco branco. o árbitro nao releu a famigerada Lei 14.

●

O jogo reduzido a 80 e poucos minutos por obra e graça do relógio arbitral (de que marca será?) iria acabar com toda a gente em polvorosa. a plateia unida em três verdades duras como punhos: Lincoln falhara o encontro com a sorte. Rui Paulino dera o «frango da sua história» e o árbitro assinara a mais baixa catalogação do ano Valia relembrar as actuações do magistral Nogueira. mais dos espectaculares Lima e Sousa. dos bons Amílcar e Luís Horta e Simoes. vá lá também de Romeu Oliveira e Frasco. Mas o árbitro. Deus meu mas o árbitro foi tao caricato e teve tantos erros que seria extremamente fácil entregá-lo a multidão Uma vez ao menos, o bom-senso dos comentadores radiofónicos evitou um sacrifício humano. Cumprindo (nós) um dever. é caso para Vitorino Gonçalves ficar obrigado a purgatório durante umas semanas E até ver

Eusébio e Helmut Schoen: o reencontro entre amigos ocorreu no Instituto Nacional dos Desportos, durante a «Acção de formação para treinadores de futebol», que ontem principiou

o melhor marcador em Atenas com

DL / Europa VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Jordão (Sporting) 29
Nené (Benfica) 28
Gomes (FC Porto) 23
Reinaldo (Benfica) 15
Mundinho e Manoel 12

Divisão 2

Viseu abate invencibilidade de Coimbra

A grande surpresa o quase espanto da prova secundária do pontapé na bola. desfilou por Coimbra. o Academico viseense foi à Lusa Atenas desfeitear o homónimo. provocando-lhe a primeira derrota de todo o campeonato (24 jornadas decorridas) e dando toda a emoção à fase de ataque ao escalão maior.

Mas. debrucemo-nos sobre os resultados na zona Norte e respectiva classificação:

ZONA NORTE: Famalicão-Feirense. 1-0; Salgueiros-Lourosa. 1-0: Bragança-Gil Vicente. 1-2; Penafiel-Amarante. 5-1; P. Ferreira-Paredes. 4-1; Prado-Leixões. 2-1; U. Lamas-Fafe. 2-1 e Riopele-Chaves 0-1.

	V	E	D	G	P
PENAFIEL	12	9	3	37-15	33
CHAVES	14	4	6	25-16	32
U.LAMAS	13	5	6	26-16	31
FAFE	10	8	6	26-19	28
RIOPELE	10	6	8	26-23	26
SALGUEIROS	10	6	8	27-25	26
AMARANTE	12	2	10	22-29	26
G.VICENTE	10	7	7	33-30	26
LEIXÕES (a)	11	3	9	42-25	25
FAMALICÃO	8	8	8	31-30	24
BRAGANÇA	8	6	10	27-28	22
P.FERREIRA	8	5	11	24-36	21
LOUROSA	8	5	11	25-30	21
PRADO	5	5	14	17-32	15
PAREDES	4	5	15	12-43	13
FEIRENSE (a)	2	4	15	10-26	12

a) Têm um jogo a menos.

ZONA CENTRO: U. Santarém-Oliveirense. 2-1; Torriense-Portalegrense. 2-0; Nazarenos-Covilhã. 2-1; Académico-Acad. Viseu. 0-1; Naval 1.º de Maio-U. Coimbra, 3-0; Mangualde-G. Alcobaça. 0-2; E. Portalegre-U. Tomar, 0-0 e Oliv. Bairro-Caldas. 3-2.

ACADÉMICO	16	7	1	53-12	39
ACAD.VISEU	15	6	5	33-14	36
OL.BAIRRO (a)	10	8	5	39-25	28
OLIVEIRENSE	11	5	8	26-17	27
NAZARENOS	9	9	6	26-22	27
E.PORTALEGRE	9	8	7	20-17	26
COVILHÃ	10	4	10	32-25	24
CALDAS	9	5	10	27-28	23
G.ALCOBAÇA	7	9	8	24-24	23
TORRIENSE (a)	5	12	6	23-31	22
PORTALEGRENSE	9	4	11	22-30	22
U.SANTARÉM	6	9	9	26-29	21
U.TOMAR	6	7	11	16-37	19
U.COIMBRA	6	6	12	28-35	18
MANGUALDE	6	5	13	14-30	17
NAVAL 1º MAIO	3	4	17	20-53	10

a) Têm um jogo a menos.

ZONA SUL: Desp. Beja-GD Quimigal. 1-0, Farense-Seixal, 3-1; Nacional-Lusitano. 1-1; E. Amadora-Amora. 1-0; Montijo-Atlético. 1-0; Juventude-Olhanense. 2-1: Oriental-Sacavenense. 1-2 e Barreirense-C. Piedade. 2-0.

AMORA	11	11	2	41-21	33
SACAVENENSE	9	10	5	22-17	28
LUSITANO	8	11	5	27-18	27
C.PIEDADE	10	6	8	30-28	26
NACIONAL	9	8	7	29-20	26
MONTIJO	8	8	8	34-30	24
GD QUIMIGAL	6	12	6	29-30	24
FARENSE	8	8	8	37-40	24
DESP.BEJA	8	8	8	21-26	24
E.AMADORA	9	6	9	24-33	24
BARREIRENSE	7	8	9	28-26	22
JUVENTUDE	7	8	9	29-26	22
ORIENTAL	9	4	11	41-48	22
SEIXAL	6	9	9	22-28	21
OLHANENSE	6	7	11	22-30	19
ATLÉTICO	5	8	11	17-32	18

Divisão 3

O degrau 24 do nacional da 3.ª divisão trouxe algumas novidades Por exemplo: Águeda a recolher pontos sobre pontos e os açorianos do Lusitânia a travarem uma marcha que estava impecável. Mas, eis as tabelas:

SERIE A: Cabeceirense - M. Fonte. 2-1; Merelinense - Moreirense. 2-1; Tadim - Desp. Aves. 0-1; Montalegre - M. Cavaleiros. 2-1; Mogadourense - Valdevez. 0-1; Mirandela - Vianense. 1-0; Limianos - Vizela, 0-1; e Ribeirão - Monção. 2-0. Guia: Mirandela e Vizela. 33 pontos.

SÉRIE B: P. Brandão - Esmoriz. 1-1; Valecambrense - Leça, 1-0; Vila Real - Ermesinde. 0-0; Infesta - Freamnunde, 1-1; Valadares - Aliados, 4-1; Vilanovense - Valong., 1-0; Acanca -Tirsense, 1-3 e Sanjoanense -Lamego, 1-0; Guia: Sanjoanense, 35 pontos.

SÉRIE C: Alba - Anadia, 0-1; Marialvas - Águeda, 0-0; Tondela - P. Castelo, 0-2; Guarda -Febres, 3-0; Viseu Benfica - F. Algodres, 2-0; Vildemoinhos -Carapinh. 0-1; Guiense - Tocha, 2-1 r Teixoense - Ançã, 5-0 Guia: Águeda, 41 pontos

SÉRIE D: Bombarral - T. Novas, 1-1; Rio Maior - Amiense, 3-1; Peniche - Vieirense, 3-0; C. Maior - Desp. C. Branco, 5-0; Benf. C. Branco - Alcains, 5-0; Coruchense - Marrazes, 2-2; Alcanenense - Batalha, 2-2 e Cartaxo - Marinhense, 5-2. Guia: SL Cartaxo, 36 pontos.

SÉRIE E: Bucelense - Sintrense. 2-0; Santa Clara - SL Olivais, 5-4; Borbense - Loures, 0-2; Elvenses - Alcochetense, 2-0; Malveira - Elvas. 1-2; Odivelas - Lusitânia, 1-0; Vit. Lisboa -Alverca, 2-1 e P. Pinheiro - U. Tires, 1-0 Guia: Lusitânia (Açores), 40 pontos.

SÉRIE F: Lusit. V. Real - U. S. Cacém, 2-0; Silves- Sesimbra, 1-1; Esperança - Serpa, 2-0; Almada - Sarilhense, 4-0; Com. Indústria - Trafaria, 0-0; Paio Pires - Campinense, 1-1; Estr. V. Novas - Aljustrel, 0-0 e V. Gama - S. Cuba, 6-0 Guia: Vasco da Gama, 40 pontos.

Juniores

A 22.ª etapa do campeonato nacional de juniores deixou no marcador estes nomes e números:

ZONA A: V. Guimarães - Tirsense, 2-0; Limianos - Candal, 3-2; F C Porto - Varzim, 7-0; Rio Ave - Leixões, 1-1; Bragança -Chaves, 6-1; Sp. Braga - Caç. Taipas, 6-0 Guia: FC Porto, 41 pontos.

ZONA B: Académico - Sp. Espinho, 1-3; Vilanovense -Guarda, 1-1; Vilano. Ol, Bairro, v-fc e Anadia - C. Senhorim, 1-2 Guia: Académico e Vilanovense, 28 pontos.

ZONA C: U. Tomar - Portaleg, 5-0; U. Leiria - Desp. Olivais, 0-4; Alverca - Alter, 1-0; Naval - Alferrarede, 2-3; Cernache - Coruchense. 0-1 e Peniche - U. Coimbra. 0-2. Guia: Desp. Olivais. 38 pontos.

ZONA D: Estr. V Novas - S. Luís. 1-2: Almada - V. Setúbal. 1-0; Moura - Benfica. 0-6; Barreirense - Zona Azul. 8-2; Belenenses - Atlético. 3-0 e Farense -Sporting, 5-2; Guia: Sporting e Benfica, 38 pontos.

JUVENIS

Do mesmo modo deu o 3.º passo a «Taça Nacional de Juvenis». Para a história:

1.ª SÉRIE: Merelinense-Cerveira, 0-1; Caminha-Sp. Braga. 0-2. Guia: Sp. Braga, 4 pontos.

2.ª SÉRIE: M. Cavaleiros-Desp. Chaves, 0-0; Mogadourense-Vila Real, 3-0. Guia: Macedo de Cavaleiros, 3 pontos.

3.ª SÉRIE: Salgueiros-Leixões, adiado: AliadosãV. Guimarães, 1-1. Guia: V. Guimarães, e Aliados 3 pontos.

4.ª SÉRIE: FC Porto-Avintes, 3-0; Vilanovense-Progresso, 1-1. Guia: FC Porto, 5 pontos.

5.ª SÉRIE: Repesenses-Gouveia, 1-1; Cracks-Foz Côa, 0-1. Guia: Gouveia, 5 pontos.

6.ª SÉRIE: Águeda-Anadia, 1-0; Avanca-Feirense, . 0-0. Guia: Águeda. 6 pontos.

7.ª SÉRIE: Benfica, Castelo Branco-Académico de Coimbra, 0-1; Fundão-U. Coimbra, 0-3. Guia: U. Coimbra. 5 pontos.

8.ª SÉRIE: U. Tomar-Marrazes. 0-0; Praia Leirosa-Torres Novas, 4-0. Guia: Marrazes. 5 pontos.

9.ª SÉRIE: Cartaxo-Peniche, 0-1; U. Santarém-Nazarenos, 2-1. Guia: Peniche, 4 pontos.

10.ª SÉRIE: Sporting-Unidos, 5-0; Benfica-Futebol Benfica, 2-0. Guia: Benfica e Sporting, 5 pontos.

11.ª SÉRIE: Torriense-Sp. Lourel, 0-1; Casa Pia-Dramático de Cascais, 4-1. Guia: Casa Pia, 5 pontos.

12.ª SÉRIE: Belenenses-Vialonga, 4-0: Ginásio 1.º Maio (Agualva)-SL Olivais, 1-1. Guia: SL Olivais e Belenenses, 4 pontos.

13.ª SÉRIE: Seixal-Almada, adiado para dia 4 de Maio, às 11 horas: GD Quimigal-Barreirense, 1-1. Guia: Almada, 4 pontos.

14.ª SÉRIE: Juventude de Évora-Estrela de Portalegre: adiado para dia 3 de Maio, às 17 horas; SL Évora-Eléctrico de Ponte de Sôr, 1-0. Guia: Juventude e SL Évora, 3 pontos.

15.ª SÉRIE: Zona Azul-Sindicato, 1-1; V. Setúbal-Desp. Beja, 6-0. Guia: V. Setubal, 4 pontos.

16.ª SÉRIE: Castrense-Portimonense, 0-2; Lusitano Vila Real-Olhanense, 1-0. Guia: Lusitano, 5 pontos.

Futebol nacional

Continuação da pág 15

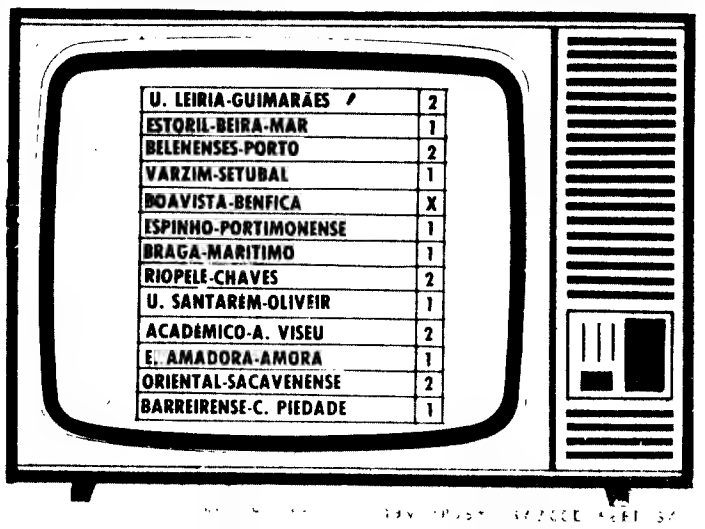
inferior desempenho. O Vitória de Setúbal (custa escrever...) é hoje a imagem mais pálida do soberbo «team» vitoriano que passeou classe e sapiência por meia Europa Os Catilinas que se apossaram das suas rédeas estarão um dia no muro das lamentações.

Enfim: foram mais oito despiques vividos até à derradeira gota. A dupla de vanguardistas (Porto e Sporting) aumentou o fosso que a separa de um Benfica agora com todos os olhos apenas na «Taça de Portugal», para a qual se bate já no domingo próximo, na Póvoa de Varzim, com os poveiros, ao mesmo tempo que, nas Antas (uma semana antes do duelo do ano, com os sportinguistas) os «azuis-brancos» são visitados por Medeiros e seus funchalenses, a estas horas certamente já a engendrarem artimanhas para conter a galopada dos bicampeões para o segundo grande palco do futebol uefeiro. E, se faz falta ao campeonato um Benfica pujante e firme, não é menos verdade que, pelo mostrado ao longo da temporada, o Sporting é (mesmo) «um grande susto» para toda a gente: sem direcção, exportando elementos imprescindíveis para os Estados Unidos ou vendo outros fugirem como desertores para o Brasil, assistindo a uma onda de preocupantes lesões ou não conseguindo abrir as portas da facilidade em matéria de deveres militares a outros representantes, continua (pé ante pé) a escoltar um todo poderoso Futebol Clube do Porto, soberbo nas suas prateleiras consteladas de autênticos milionários do futebol.

Agora. enquanto as atenções se voltam para a vilipendiada «Taça» (Antas e Varzim em bolandas) fica no ar. pairando, a negra nuvem que envolve os emblemas que não completaram ainda um ciclo de segurança: os que moram em escala inferior ao Braga e, não dispondo para além de quatro ensejos, vão viver um Maio horrível, de sobressaltos e insónias.

Neves de Sousa

TV INFORMA



Garrido super-star

Que mais será preciso para se reconhecer António Garrido como **o melhor árbitro português de todos os tempos?** Basta apontar para as últimas resoluções das altas esferas internacionais: o juiz de Leiria vai, a 24 de Maio, dirigir a partida final do campeonato britânico (Escócia-Inglaterra), a 28 também de Maio, a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (Nottingham Forest-Hamburgo, em Madrid) e a 18 de Junho o duelo Itália-Bélgica, para a fase última do campeonato europeu.

Entretanto, por mistérios do destino ou capricho de bolinhas, António Garrido anda por aí fora a esbanjar talento em exames menores. ontem, foi dar uma lição no Lamas-Fafe, enquanto outros parceiros dominiciais deleitavam multidões com erros em série e asneiras em torrente.

A distinção dada lá por fora a António Garrido merecia, das nossas entidades arbitrais, um pouco de respeito e um nadinha mais de atenção: Garrido terá de estar sujeito a lotarias ou, incontestavelmente o primeiro de todos, deveria morar na fila cimeira para os grandes pares? Ontem, antes do embate no Restelo, Pedroto e Juca reconheciam isso mesmo: na importante disputa de Belém impunha-se o apito de António Garrido, ainda que (como se sabe) ele seja «torcedor» sportinguista. Mas, a honestidade e o talento e a personalidade do árbitro leiriense estão sempre acima de qualquer suspeita, de qualquer ideia de benefício para as cores favoritas. António Garrido é um fora de série Logo, não pode estar na peneira de onde só emerge quando a FIFA ou a UEFA o colocam no topo do palco.

Óscar persegue Alberto

Quim cobre César

Boavista, 1-Benfica, 1

Nada mais que cinco minutos

Manuel Neto

Rodeado de enorme expectativa, o jogo que ontem teve por cenário o Estádio do Bessa, não correspondeu. Com efeito, se exceptuarmos os 5 minutos finais, durante os quais de facto, os contendores decidiram quebrar o «pacto de não agressão», verifica-se facilmente que foi um jogo banalíssimo, igual a tantos outros que por aí se vêem em fim de estação.

Tendo em conta que estiveram frente a frente, nada mais, nada menos que os 3.º e 4.º classificados do «nacional» maior, era de esperar muito mais....

Dir-se-ia que o Boavista levantou enormes dificuldades ao seu antagonista, mormente no tocante à marcação cerradíssima de que foram alvo os principais estrategos benfiquistas, nomeadamente Carlos Manuel, Nené e César. É claro que os «axadrezados» limitaram-se a cumprir o seu papel ao não permitirem que, pelo menos, esses três elementos pusessem o pé em ramo verde. Por outro lado, foi, também, evidente que o dispositivo táctico dos homens comandados por Mário Lino apontava exactamente para uma neutralização, não só dos homens-chave do Benfica, mas também para outros cuja acção pudesse ser nefasta. Será o caso (por exemplo) de Alberto e Bastos Lopes que, durante praticamente todo o encontro estiveram reduzidos à sua posição de lateral, esquerdo e direito, respectivamente, por força da «colagem» de Moinhos e Folha.

Nestas circunstâncias, o Benfica, ao invés do seu adversário jogou ao sabor da capacidade de improvisação de alguns dos seus atletas, mas sobretudo, de Carlos Manuel e José Luís, dois jovens que, dia a dia, se vêm afirmando no panorama futebolístico português, como dois profissionais de alto gabarito. Daí, talvez, a explicação para o facto de Carlos Manuel (responsável por meia dúzia de jogadas de fino recorte técnico e portadoras de grande perigo) ter sido vítima de uma perseguição implacável por banda de alguns boavisteiros, menos dados a questões de diferenciação de classe. Repugna-nos aceitar a ordem estebelecida: «Aquele é o motor da equipa, vamos fazê-lo gripar». E zás: caem-lhe todos em cima e o pobre «gripa» mesmo.

Mas, dir-nosão: «enquanto Carlos Manuel chegou ao fim, com todos esses mauzões à perna, Ailton ficou pelo caminho, com um rasgão de 25 centímetros na perna direita...» Pois é, tudo se resume a ter ou não sorte no ofício. E, não vale a pena (cremos) recordar aqui o que se passou com esse fenómeno do futebol português e não só, chamado Eusébio. Ou, mais recentemente, com Chalana. Curiosamente, porém, Ailton, que chegou a agredir Carlos Manuel, mesmo sem bola, saiu lesionado em maca a sequência da disputa de um lance com Toni, no qual não se vislumbrou qualquer ponta de maldade. Acontece (porém) que o futebol tem destas coisas, muitas vezes paga o justo pelo pecador. Só que, no caso concreto, a vítima foi um dos que mais pisaram o risco...

Retomando o fio à meada, sempre diremos que face ao comportamento das duas equipas, ao longo da hora e meia, outro resultado não era de esperar. Assinale-se (no entanto) que o Benfica só por um triz, não saiu derrotado do Bessa. Seria uma injustiça, é certo, mas ia acontecendo. A 4 m do fim e na sequência de uma incursão pelo lado direito, até à linha de cabeceira, Humberto possibilitou a Diamantino a cabeçada que inaugurou o marcador. Quase logo de seguida, o Boavista, restabeleceu o empate, por intermédio de Júlio. E na jogada imediata, Folha fez o esférico esbarrar no poste...Posto isto, resta dizer que o trio dirigido por Evaristo Faustino podia ter feito melhor: sobretudo no aspecto disciplinar, onde permitiu uma certa anarquia.

Árbitro: Evaristo Faustino, de Leiria.

Boavista: Matos; Barbosa, Fernando, Artur e Taí; Óscar, Eliseu e Ailton (Toni, aos 37 m); Moinhos (Jarbas, aos 76 m), Júlio e Folha.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Laranjeira, Humberto e Alberto; José Luís, Carlos Manuel, Toni (Diamantino, aos 73 m) e Shéu (Pietra, aos 73 m); Nené e César.

Marcadores: Diamantino (86) e Júlio (88).

Cartões amarelos: Artur (5 m), e Bento (89 m) ambos por discutirem as decisões do árbitro.

Lá por fora

Inter campeão italiano

O Inter de Milão, conquistou o titulo italiano de futebol, ao empatar a dois golos no seu terreno, frente ao Roma, quando faltam disputar ainda as ultimas duas jornadas. Udinese, Catanzaro e Pescara estão já virtualmente despromovidos ao escalão 1secundário.

Roberto Bettega (Juventus), autor de um tento de grande penalidade, frente ao Perugia, ascendeu ao 1.º lugar da lista dos goleadores, com 14 golos, seguido de Paolo Rossi (Peruoia) e Altobelli (Inter) ambos com 13.

Resultados da 28.ª jornada: Avelino-Fiorentina, 0-2; Bolonha-Udinese, 2-1; Cagliari-Ascoli, 1-1; Catanzaro-Milão, 0-3; Inter de Milão-Roma, 2-2; Juventus-Perugia, 3-0; Lazio-Nápoles, 1-1 e Pescara-Turim, 0-2.

Classifica ão: 1 – Inter, 39 ponos; 2 – Juventus, 34; 3 – Fiorentina, 33; 4 – Ascoli e Milan, 32; 6 – Torino, 31; 7 – Cagliari, Roma e Bolonha, 29; 10 – Avelino e Nápoles, 27; 12 – Perugia, 26; 13 – Lazio, 25; 14 – Udinese e Catanzaro, 20; 16 – Pescara, 15.

Rossi: o fim?

O avançado centro do Perugia e da selecção italiana de futebol Paolo Rossi, de 23 anos, a mais firme realidade do futebol transalpino e o jogador mais famoso do país, poderá ter feito ontem o ultimo jogo da sua vida. Assinalado pelo tribunal como tendo recebido dinheiro ilegal no nhamado «escândalo das apostas clandestinas», Paolo Rossi, o novo «bambino de oro» do futebol italiano, corre o perigo de ser irradiado da modalidade.

O encontro Perugia-Juventss, em Turim, poderá ter sido o último da espectacular carreira d máximo goleador italiano, caso a Comissão Disciplinar da Federação Italiana imponha as sanções previstas na última 2.Ç feira. Mas o perigo não se limita à irradiação: se os tribunais confirmarem a sua culpa, o delito pode ser punido, segundo a lei, até com cinco anos de prisão.

A irradiação pesa sobre as cabeças de um total de 17 jogadores italianis. Treze deles já foram detidos, há um mês mas após pagarem a fiança abandonaram a prisão de Carceles.

Pelo menos três equipas poderão ser condenadas a descer de divisão, mas os castigos podem ser maiores e abrangerem mais equipas e jogadore, porque os presumíveis culpados continuam e aparecer.

França

Resultados da 34. jornada do campeonato francês da primeira divisão: Nancy-Angers, 1-0; Lens-Nice, 1-1; Brest-Bastia, 3-0; Monaco-Marselha, 1-0; Saint EXTIENNE;Valenciannes, 0-1; Sochaux-Lille, 3-0 e Nantes-Lyon, 3-0.

Classificação actual: 1 – Sochaux, 49 pontos; 2 – St. Etiénne, 48; 3 – Nantes, 47 (menos um jogo); 4 – Monaco, 46; 5 – Estrasburgo, 38; 6 – Bordeus, Paris, St. Germain e Valenciennes, 37; 9 – N mes, 35; 10 – Laval, e Angers, 33; 12 – Lens, 32; 13 – Lille e Nancy, 31; 15 – Bastia, 29; 16 – Nice, 27; 17 – Metz, 27 (menos um jogo); 18 – Lyon, 25; 19 – Marsel1ha, 23; 20 – Brest, 13.

Golos

O belga Van Der Bergh consolidou a sua posição de líder da «Bota de Ouro» ao apontar seis dos sete golos do Lierse frente ao Hasselt, na 32 jornada do campeonato belga de futebol. A duas jornadas do final do campeonato belga, Van Der Bergh soma 37 golos, tendo igualado o recorde do seu país, estabelecido por Jef Mermans, em 1949-50.

Jordão (Sporting), que obteve cinco tentos no sábado à noite, ocupa a 2ª posição, com 29 golos, em igualdade com o austríaco Schachner, que ficou ontem em branco. Nené (Benfica) é o 2.º português nos lugares cimeiros, ocupando agora a 4.ª posição, em igualdade com o belga Ceulemans (Brugee), autor de um golo no jogo contra o Liège (2-1). Nené e Ceulemans somam 28 golos cada um, mas o português tem apenas 26 jogos, contra 32 do goleador belga. Na 6.ª posição encontra-se o soviético Staroukhine (Donetz), com 26 golos em 34 jogos, mas sem hipóteses de ir mais além, pois o campeonato do seu país já terminou.

«Canarinho»

O técnico Telé Santana anunciou a lista de jogadores que integrarão a selecção brasileira no jogo do próximo dia 1 de Maio, com um combinado de jogadores de Minas Gerais. O encontro, a realizar em Brasília, representa o primeiro teste da nova selecção brasileira que se prepara para o campeonato do Mundo, em Espanha, em 1982.

Os jogadores convocados são Carlos e Raul (guarda-redes), Nelinho, Amaral, Luizinho, Júnior Cerezo, Sócrates, Renato, Paulo Isidoro, Serginho, Zé Sérgio, Rondinelli, Pedrinho e João Paulo. Foram excluídos da selecção, além da principal «estrela» do futebol brasileiro (Zico), os futebolistas Reinaldo e Joãozinho (por estarem lesionados) e ainda, Falcão e Batista.

Irlanda do Norte

O Linfield conquistou a «Taça da Irlanda do Norte», ao bater o Crusaders por 2-0, no final. O Linfield, que conquistou o troféu pela 32.ª vez, sucede ao Cliftonville como representante do país na próxima edição da «Taça dos Vencedores de Taças». A primeira edição da competição disputou-se em 1881 e o Linfield obteve o seu primeiro triunfo em 1891.

"Placard"

Pré-Olímpicos

Três nomes na lista de atiradores pré-límpicos: Luís e António Tinoco, mais Palhavã Pinto

Râguebi: títulos

CDUL (1.ª divisão) e Técnico (2.ª) são campeões nacionais de râguebi.

Voleibol derrotado

A selecção nacional de voleibol averbou duas derrotas no europeu de seniores: 0-3 perante os finlandeses, 2-3 face aos israelitas.

Nadar bem

A equipa portuguesa de natação que disputou o Torneio Interncional de Nancy realizou uma boa campanha, com a obtenção de vários recores nacionais absolutos e o quinto lugar por equipas.

Foram os seguintes os máximos obtidos por nadadores portugueses: Paulo Frischknecht (4.º lugar) fez 2.11,33 nos 200 metros mariposa; Balter Leite (1.º lugar) realizou os 1500 metros em 16.16,91; Cristina Peralta (5.º lugar) percorreu os 100 metros bruços tempo de 1.19,95, e novamente Paulo Frischknecht (3.º lugar), com 59,96 nos 100 metros mariposa. Portugal classificou-se na quinta posição.

Borg não pára

O sueco Bjorn Borg, cabeça de série número um, triunfou facilmente sobre o americano Harold Solomen em dois «sets» (6-3, 6-1) na final do Torneio de Ténis de Las Vegas (Nevada), dotado de 300.000 dólares de prémio.

Esta é a 14.ª vitória de Borg em 14 encontros que teve com Solomon. Borg ganhou 60.000 dólares. Solomon obteve 30.000 dólares.

Judo vinga

Paulo Mendonça conquistou hoje a medalha de bronze na categoria de super-leves no decorrer dos campeonatos abertos de Inglaterra de judo, que se d sputaram no Crystal Palace, em Londres.

O judoca português chegou à fase final depois de ter obtido o primeiro lugar na «poule» inicial, vencendo três ingleses, e de ter sido repescado na fase eliminatória, onde venceu um israelita e perdeu com o inglês Swatman. Na fase decisiva, Paulo Mendonça venceu os ingleses Sheals e Dacosta, conquistando assim a medalha de bronze.

Na categoria de meios leves, José Branco obteve também o primeiro lugar na «poule» inicial derrotando três ingleses, mas na fase eliminatória, após vencer um norueguês, foi derrotado por um inglês, sendo impedido de continuar em prova. A derrota na fase eliminatória com o inglês foi muito contestada, já que os portugueses alegraram erro técnico do adversário de José Branco.

Participaram judocas de treze países

Badminton de 3.ª

Realizaram- se, em Evora as finais do Campeonato Nacional de Badminton, na classe de séniores, terceira categoria. As provas realizadas no Pavilhão da Escola Preparatória André de Reseden, tiveram os seguintes vencedores:

singulares-homens: J. Fernandes – Clube Desportivo Nacional da Madeira; Singulares - Senhoras: Maria Lima – Liceu Pedro Nunes (Lisboa); Pares - Homens: L. Pereira/C. Resende – CDUL; Pares - Senhoras: M. Loma/M. Paiva – Liceu Pedro Nunes; Pares - Mistos: L. Quintas/L. Pereira – CDUL.

Boxe brilhante

João Miguel conquistou a medalha de ouro dos pesos «moscas» no «Boxam-80» ao derrotar o venezuelano. A. Suarez, aos pontos, na final disputada em Santander. A vitória de João Miguel foi contestada pela assitência, mas atribuída por unanimidade pelos juízes.

ba presença portuguesa na competição saldou-se num êxito, pois além da medalha de ouro de Miguel, o «meio-leve» Vítor Oliveira, conquistou uma medalha de bronze. A Espanha foi a vencedora da competição com três medalhas de ouro, uma de prata e sete de bronze, terminando Portugal na 4.ª posição, entre nove participantes.

Bólidos na RFA

O italiano Teo Fabi, em «March-BMW», venceu o Circuito de Nurburgring (RFA) a 3.ª prova dos campeonatos da Europa de Fórmula 2, à frente dos britânicos Brian Henton e Derek Warick, em «Toleman-Hart».

Firmino Bernardino

Ciclismo

Firmino 1.º em Loures

Firmino Bernardino (Lousa / Trinaranjus) triunfou no «Grande Prémio Ciclista de Loures».

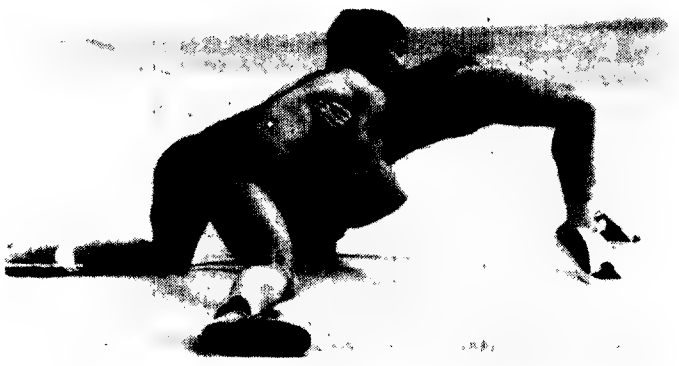
Classificação na etapa da manhã de ontem: 1.º, Carlos Santos, Lousa/Trinaranjus, 1 h 59 m 59 s (média: 38,005 km/h); 2.º, José Amaro, Sangalhos/V. Bairrada; 3.º António Fernandes, FC Porto/UBP; 4.º, António Brás, Sangalhos; 5.º, Raul Raul Terebentino, Campinense/Belarus, todos com o mesmo tempo. O Sangalhos foi o vencedor por equipas, com o tempo de 5 h 59 m 57 s.

No contra-relógio final, com 35 km e que teve a participação de 58 ciclistas, a classificação foi a seguinte: 1.º, F. Bernardino, Lousa/Trinaranjus, 51 m 12 s (média: 38,671 km/h); 2.º, Fernando Mendes, Coimbrões/Fagor, 51.28; 3.º, Adelino Teixeira, Lousa, 52.06; 4.º, Luís Vargues, Campinense/Belarus, 52.07; 5.º, Joaquim Andrade, Coimbrões, 52.40; 6.º, Elias Campos, Lousa, 52.49; 7.º, José Amaro, Sangalhos/V. Bairrada, 52.52; 8.º, Belmiro Silva, FC Porto/União dos Bancos, 53.01; 9.º, Manuel Zeferino, FC Porto, 53.06; 10.º, Joaquim Sousa Santos, FC Porto, 53.15.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

INDIVIDUAL: 1.º, Firmino Bernardino, Lousa, 6 h 46 m 48 s; 2.º, Fernando Mendes, Coimbrões, 6.47.28; 3.º Luís Vargues, Campinense, 6.47.45; 4.º Adelino Teixeira, Lousa, 6.47,53; 5.º Joaquim Andrade, Coimbrões 6.48,31; 6.º, Elias Campos Lousa, 6.48.47. 7.º Belmiro Silva, FC Porto 6.49.04; 8.º Manuel Zeferino FC Porto 6.49,09; 9.º, Floriano Mendes, Sangalhos, 6.49,35; 10.º, Carlos Santos Lousa 6.49.45; 11 José Sousa Santos (fc porto, 6.50.02; 12.º, Joaquim Sousa Santos, FC Porto, m.t.; 13 Lima Fernandes, Lousa 6.50.18; 14.º, António Fernandes, FC Porto, 6.50.27; 15.º Manuel Gonçalves, Campinense, 6.50,30.

POR EQUIPAS: 1.º, Lousa/Trinaranjus, 20 h 23 m 22 s; 2.º, Porto/União de Bancos) 20.26,49; 3.º, Campinense/Belarus, 20.30,54; 4.º, Coimbrões/Fagor, 20.31,20; 5.º, Sangalhos/V. Bairrada, 20.36,23;



António Maia foi o melhor em 82 quilos

Luta a meio gás

Pouca gente compareceu no Campeonato Nacional de luta greco-romana, para seniores e esperanças, que se disputou nas instalações do Sporting, em Alvalade. Apenas competiram 21 lutadores, em representação do Ateneu, Belenenses de Queluz, Romeirense, Sporting, Monte Real, Galitos, Lisboa Ginásio e Tuna do Porto. Além disso, o nível técnico deixou muito a desejar. os campeões: **Esperanças – 57 kg;:** Vítor Lopes (Galitos); 62 kg: João Pedro (Galitos); 68 kg: KJorge Duarte (Bel. Queluz); 74 kg: Carlos Fernandes (L. G. C.); 90 kg: Fialho Pereira (Sporting). **Seniores** – 57 kg: Luís Ribeiro (Ateneu); 62 kg: Luís Grilo (Sporting); 68 kg: Joaquim Vieira (Sporting); 74 kg: João Silva (Sporting); 82 kg: António Maia (Sporting); 90 kg: Manuel Batuca (Sporting); 100 kg: Henrique Cruz (Ateneu).

Lá vai ela: um dos sete golos de José Manuel ao Benfica

Nacional de andebol

"Leões" dominam

O Sporting, ao bater o Venfica (tangencialmente) isolou-se no comando da fase final do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol, após a 5.ª jornada. O embate entre os dois rivais e, (mais o F. C. do Porto) principais competidores pelo título, teve o ambiente prórpio dos jogos a «doer». Emotivo, dentro e fora das quatro linhas e bastente mal jogado, mais por culpa do Sporting, ainda à procura da sua melhor forma, do que do Benfica, que jogou o suficiente para concluir vencedor.

A partida foi disputada aos repelões, com jogadas de ataque muito individualizadas, os «leões» à procura das mãos de João Gonçalves (razoavelmente bem marcado por Esqadinha) e os «encarnados» jogando para o jovem Janeiro, o jogador de melhor aproveitamento na meia-distância. Se o Benfica tem proporcionado a Espadinha mais liberdade de movimentação, designando outro jogador para «guardar» Gonçalves, talvez que os «águias» tivessem chegado à vitória com menos dificuldades do que aquelas que encontrou o Sporting para sair vencedor pela escassa margem de um golo.

Nos outros jogos, o F. C. Porto bateu com clareza o Desportivo de Portugal, a Académica de S. Mamede venceu (também com relativa facilidade) o Sporting de Espinho e o Belenenses viu-se e desejou-se para dominar, por um golo, o Encarnação. Resultados: F. C. Porto-Desp. Portugal, 31-24; Sporting-Benfica, 22-21; S Mamede-Sp. Espinho, 26-20 e Belenenses-Encarnação, 21-20.

Classificação: 1.º Sporting, 5 jogos e 15 pontos (134-96; 2.º Benfica, 5-13 (121-97); 3.º Encarnação, 5-11 (115-103); 4.º F. C. Porto, 5-11 (125-116); 5.º Belenenses, 5-11 (111-108); 6.º S. Mamede, 5-9 (104-121); 7.º Sp. Espinho, 5-5 (95-125) e Desp. Portugal, 5-5 (97-135).

Basquetebol

Parente a caminho do Porto

O valoroso jogador benfiquista Parente assumiu compromisso como F. C. Porto, no sentido de representar o campeão nacional na próxima temporada. A confirmar-se a sua palavra, o Benfica perde um excelente valor.

Disputaram-se ontem os jogos da penúltima joranada da fase final do campeonato nacional feminino da 1.ª divisão de basquetebol. O CIF bateu o Independente (66-55) e o DAC venceu o Académico (62-52). As duas equipas de Lisboa defrontam-se na próxima jornada, última da prova, num desafio em que se decidirá o título.

N o Porto, as selecçoes portuense e lisboeta nas categorias de juvenis e de iniciados femininos defrontam-se em jogos cujo objectivo é angariar jovens valores para a modalidade. Daí as rondas de intercâmbio realizadas entre os grupos de Lisboe e do Porto. As representações portuenses, que já haviam vencido na capital, voltaram a triunfar: em juvenis, por 54-38; em iniciadas, por 45-42.

Em cerimónica realizada no Pavi,hão das Antas, o F. C. Porto impôs as faixas de campeões aos seus basquetebolistas que conquistaram o título nacional da 1.º divisão. Na oportunidade, o F. C. Porto venceu a turma espanhola do Santa Clara Porcelana, por 76-66.

Disputaram-se mais três jogos a contar para a «Taça de Portugal» (masculina). Resultados: Belenenses-Luso, 119-68; Sanjoanense-CAC, 89-67 e Guifões-Paroquial de Oliveira do Douro, 86-54.

Estrelas do Bairro Olaio: Ginásio já vai com dois anos

O Ginásio Clube Recretivo Estrelas do Bairro Olaio, em Odivelas, começou hoje a comemorar os dois anos de vida que já tem. Do programa desportivo que assinala o acto há de tudo um pouco quanto às modalidades que amadoristicamente pratica e que ao seu serviço colocam cerca de mil atletas, desde os três a muitos mais anos.

Valerá a penà enunciá-las: futebol de salão, andebol, hóquei em patins, patinagem artística e ginástica. É uma agremiação recreativa que não distingue sexos e onde o desporto se pratica pelo desporto, essencialmente para que a saúde física e a sã convivência não sejam expressões vãs.

O programa festivo do 2.º aniversário do Ginásio do Bairro Olaio, que para a sua estruturação contou com o apoio do comércio e da indústria de Odivelas e arredores, fecha na manhã de 4 de Maio com o II Grande Prémio de Atletismo. O programa arranca esta noite com futebol de salão, jogos de apuramento em que participam quatro equipas: Ginásio «A», Ginásio «B», Grupo «25 de Abril» e Racing Odivelas, todos da freguesia mais portuguesa, que é Odivelas, no concelho de Loures.

III Torneio de Atletismo 1.º de Maio

Carlos Cabral: "mínimos" para Moscovo

● Governo proibiu presença de dirigente da RDA

Sem a presença de atletas da RDA nos lugares cimeiros, por a dupla Sá Carneiro-Freitas do Amaral ter recusado o visto de entrada a um dirigente desportivo da delegação – conforme noutro local noticiamos – o III Torneio Internacional de Atletismo integrado nas comemorações do 1.º de Maio, organizado pela CGTP, foi um sucesso em todos os aspectos. Salvo este incidente, o torneio ficou assinalado por diversos motivos que lhe conferem o apreço de todos: impecável organização (começou à hora exacta e findou à hora prevista) e resultados bastantes animadores.

Desde já, o de Carlos Cabral, que conseguiu, em representação do Esperança de Lagos (como que a dizer que o Algarve é que é bom para a preparação), os «mínimos» nos 1500 metros para os Jogos Olímpicos de Moscovo. Esta marca (a encimar uma grande corrida), o lançamento da bem entroncada loura soviética, Svetlana Melnokova, que atingiu com facilidade os mínimos ultrapassados para Moscovo); 2.º Guy Tondesr (Bélgica), 3.41,7 m; 3.º Luís Pinhal (Beira-Mar), 3,43,4 m que está a fazer o seu primeiro ano de senior e leva a pôr esta questão: estaremos perante um futuro olímpico?

Renhida final numa das séries de 100 metros

Triplo-salto – 1.º Bella Bakosi (Hungria), 16,16m; 2.º Alfredo Melão (Angola), 15,07 m Disco – 1.º Samarin (URSS), 58,66 m; 2.º Mikhailov (URSS) 58,10 m; 3.º Stanislaw Grabowski (Polónia), 53,40 m. O melhor português foi Luís Esteves (CDUL). 400 m barreiras – 1.º José Carvalho (Benfica) 50,9 s 2.º José Casabona (Espanha), 52,7 s; 3.º Rui Oliveira (FCP) 55,0 s. 500 m – 1.º Alex Hagelsteens (Bélgica), 13,34,0 m; 2.º José Luís Gonzalez (Espanha), 13,38,0 m; 3.º António Prieto (Espanha), 13i40.1 m José Sena (FCP) foi quarto com 13,408 m. A marca de António Leitão (Sp. Espinho): 13.52,1 m.

Senhoras

Comprimento – 1.ª Irina Timofeyeva (URSS). 6,14 m; 2.º Danuta Caly (Polónia) 5,77 m; 200 m – 1.ª Virgínia Gomes (Comércio e Indústria) 25,6s; 2.ª Graziela Guerreiro (Ases das Avenidas) 26,0 s; 3.ª Lurdes Macedo (Benfica), 26,0 s. Disco – 1.ª Svetlana Melnikova (URSS) 65,22 m; 2.º Vdenka Bartonoba (Checoslováquia), 57,12 m. A melhor portuguesa foi Ana Paula Soler (Sporting) com 38,64 m.

400 m – Rositva Ekova (Bulgária), 56,8 s; 2.º Regina Babo (Santa Clara), 58,1 s; 1500 m – 1.ª Irene Liposei (Hungria) 4.20,6 m; 2.º Aurora Cunha (FCP) 4.21,3 m; 3.º Tineke Kluft (Holanda) 4.21,9 m. Realce para a portuguesa Regina Gonçalves (Beira Mar) que chegou em quarto lugar com 4.25,8 m tempo que constitui recorde nacional de juniores. Altura – Danuta Clay (Polónia) única atleta a concorrer com 1,75 m.

Irina Timofceyeva (URSS): salto (em comprimento) para a vitória

65,22 metros no disco, o primeiro lugar de José Carvalho (como confirmação), os tempos de Sena e António Leitão nos 5000 metros (em que o desconhecido belga Alex Hagelsteens superou os espanhóis Gonzalez e Prieto)e a falta de cálculo de Aurora Cunha nos 1500 metros (que na ponta final se deixou ultrapassar pela magier Irene Liocessei) marcaram o III Torneio de Atletismo do 1.º de Maio, ontem efectuado no Estádio Nacional entre as 16 e as 19.45. Uma palavra de apreço, ainda, para João Rodrigues, Daniel Monteiro, e Virgínia Gomes, que se impuseram nas provas em que participaram.

Homens

Vejamos as classificação pelos homens e a prova de vara:

1.º João Rodrigues (Benfica), 4.30 m; 2.º Paulo Rodrigues (Benfica), 4.20 m; 100 m – 1.º Daniel Monteiro e António Fernandes (FCP e Sporting) 10,9 s. A prova disputou-se por séries. Peso – 1.º Mikoail Kyochev (Bulgária), 18,81 m; 2.º Laszlo Szabo (Hungria), 18,53 m; 3.º Henrique Silva (Sporting), 14,21 m . 400 m – 1.º Constantino Reis (Moçambique), 49,9 s; 2.º Ruben Pedro (Angola), 50,4 s; Altura – 1.º Guy Moreau (Bélgica) 2,21 m; 2.º Tibor Gerstenbrein (Hungria), 2,18 m; 3.º Olyeg Azizmuradov (U. Soviética), 2,10 m. Os melhores portugueses classificaram-se, respectivamente, em 5.º, 6.º e 7.º. Foram eles: António Vermelhudo (Benfica) Luís Leite (Benfica) e João Lima (CDUL).

1500 m – 1.º Carlos Cabral (Esperança de Lagos), 3.38, 7 m (recorde regional do Algarve e

Dardo chega mais longe

O húngaro Ferenc Paragi estabeleceu novo recorde mundial de lançamento do dardo, lançando o engenho a 96,72 metros. O anterior máximo pertencia ao seu compatriota Miklos Nemeth, com 94,58 metros, e fora fixado nos Jogos Olímpicos de 1976, em Montreal (Canadá).

A evolução do recorde mundial masculino do lançamento do dardo é a seguinte desde 1938: 78,70 (Yrjo Nikkanen, Finlândia) 16 Out 1938 – Kotka; 80,41 (Bud Held, EUA) 8 Ago 53 – Pasadena; 81,75 (Bud Held, EUA) 21 Mai 55 – Modesto; 83,56 (Soini Nikkinen, Finlândia) 24 Jun 56 – Kuhmoinen; 83,66 (Janusz Sidlo, Polónia) 30 Jun 56 – Milão; 85,71 (Egil Danielsen, Noruega) 26 Nov 56 – Melboiurne; 86,04 (Al Cantello, EUA) 5 Jun 59 – Compton; 86,74 (Carlo Lievore, Itália) 1 Jun 61 – Milão; 87,12 (Terje Pedersen, Noruega) 1 Jul 64 – Oslo; 91,72 (Terje Pedersen, Noruega) 2 Set 64 – Oslo; 91,98 (Janis Lusis, URSS) 23 Jun 68 – Saarijarvi; 92,70 (Jorma Kinnunen, Finlândia) 18 Jun 69 – Tampere; 93,80 (Janis Lusis, URSS) 6 Jul 72 – Estocolmo; 94,08 (Klaus Wolfferman, RFA) 5 Mai 73, Leverkúsen; 94,58 (Miklos Nemeth, Hungria) 26 Jul 76 – Montreal; 96,72 (Ferenc Paragi, Hungria) 23 Abr 80 – Tata.

Por iniciativa do programa radiofónico «Nem mais nem menos» (da responsabilidade de António Sala, em Rádio Renascença) 196 miúdos compareceram a uma festa ciclista, nos arruamentos do lisboeta Parque Eduardo VII. O nosso repórter fotográfico José Tavares esteve lá: e mostra-nos a alegria da pequenada

Colectividades

Barreirense

Futebol Clube

Realizou-se a Assembleia Geral Ordinária do Barreirense com a finalidade de encontrar os corpos gerentes para a presente temporada. Presidiu à sessão António Abreu e inscreveram-se 168 associados, dos quais 163 viriam a votar na única lista que foi presente à Assembleia. Os resultados do escrutínio foram os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, António Abreu, 147 votos; vice-presidente, Bernardino Matias, 142; 1.º secretário, Domingos Barroso, 153 e 2.º secretário, João Gorss, 153.

DIRECÇÃO: Presidente, Albino Macedo, 153; vice-presidente de actividades desportivas, Simões Pereira, 150; vice-presidente de actividades administrativas, Fernando Santos, 153; secretário-geral, Fernando Martins, 153; secretário adjunto, João Gonçalves, 154; tesoureiro, Carlos Lourinho, 153 e tesoureiro adjunto, Joaquim Tavares, 153; vogais (futebol) Bráulio Garcia, 154; Artur Pessegueiro, 155; Luís Filipe Costa Mano, 151 e Vítor Ribeiro, 154. Vogais (basquetebol) Eugénio Marques, 153 e José Bento, 153.

CONSELHO CONSULTIVO E DE CONTAS: Presidente, Augusto da Costa Mano, 153; secretário, Francisco Gonçalves, 155; relator, Carlos Gonçalves, 155; suplentes, Horácio Salgado, 154 e Francisco Baixinho, 148.

"Placard"

Baptista Russo

Integrado nas comemorações do 18.º aniversário do Grupo Desportivo «Francisco Baptista Russo & Irmão», vai realizar-se, no dia 10 de Maio, nas instalaçoes de diversos clubes de Vendas Novas, a partir das 9 horas, o VI Dia do Desportivo Baptista Russo.

Numa manifestação desportiva que pretende uma vez mais a divulgação do desporto e a confraternização entre todos os trabalhadores da firma, estarão presentes aproximadamente 500 atletas que trabalham nas diversas dependências da empresa, espalhadas pelo país, tais como Lisboa, Camarate, Porto, Leiria, Setúbal, Faro e Vendas Novas.

As disciplinas desportivas que serão praticadas são: futebol de onze, futebol de salão, andebol, basquetebol, voleibol, judo, ténis de mesa, atletismo, damas, xadrez, pesca desportiva, tiro aos pratos e um «rali paper».

O dinheiro é lindo

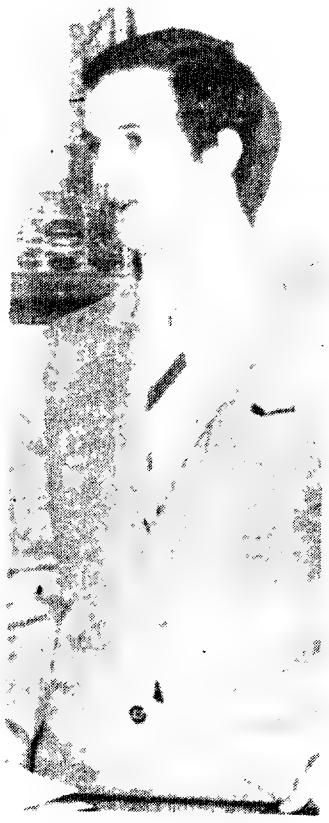
O campeão mundial e olímpico de esqui, Ingemar Stenmark (Suécia) vai requerer uma licença para realizar contratos publicitários – anunciou o seu advogado Bjorn Wagnsson. Se conseguir a licença Stenmark deixará de poder participar nos Jogos Olímpicos, mas poderá continuar a disputar a «Taça do Mundo»:

Stenmark, que ganhou uma fortuna em provas de esqui, contabilizada pela Federação Sueca devido à sua condição de amador, pretende agora assinar um contrato que o tornaria «financeiramente independente». «Se não conseguir tornar Ingemar financeiramente independente para o resto da sua vida terei feito um mau trabalho» – disse Wagnsson, conhecido na Suécia por negociar as transferências dos jogadores de hóquei sobre gelo.

O famoso esquiador deverá fixar residência noutro país, para fugir às elevadas contribuições fiscais praticadas na Suécia.

Wagnsson disse que Stenmark, vencedor do «Slalom» e do «Grande Slalom» dos Jogos Olímpicos de Lake Placid, ainda não tomou uma decisão final sobre a mudança de residência.

Cultura e espectáculos



Ciclo Truffaut na Gulbenkian

Em colaboração com a Embaixada de França, a Fundação Gulbenkian vai promover a realização de um Ciclo de Cinema de François Truffaut, com a apresentação integral da obra deste cineasta, constituída por 18 longas-metragens e 3 curtas-metragens.

O Ciclo Truffaut abrange o período de 2 a 20 de Maio, e a última sessão afectuar-se-á no Cinema S. Luís, a partir das 22 horas, com a apresentação, em antestreia, do filme «Amor em fuga», produzido em 1979, tendo como intérprete Jean Pierre Leaud. A essa sessão assistirá François Truffaut, que chegará a Lisboa no dia 19 de Maio, regressando a Paris no dia 21.

Os bilhetes para esta última sessão serão colocados à venda em data a anunciar oportunamente. Os restantes estarão à venda na bilheteira da Fundação Gulbenkian, a partir de amanhã, das 13 às 20, todos os dias excepto aos sábados, domingos e feriados. Os espectáculos realizar-se-ão sempre no Grande Auditório, às 21.30 (aos sábados e domingos às 15.30)

François Fruffaut nasceu em 4 de Fevereiro de 1932, e depois de ter sido nos anos 50 um dos críticos cinematográficos mais conhecidos da chamada geração dos «Cahiers du Cinema», estreou-se como realizador, em filmes de fundo, a partir de 1959, com a película «Os 400 Golpes», que no mesmo ano obteve o Prémio da Melhor Realização no Festival de Cannes. De então para cá, o ritmo de trabalho passou a ser de um filme por ano. Trauffaut impôs-se não só como um dos maiores realizadores franceses mas também, como um dos nomes dominantes da cinematografia contemporânea. Filmes como «Jules e Jim», «Grau de Destruiçao», «A Noiva Estava de Luto», «Beijos Roubados», O Menino Selvagem», «As Duas Inglesas e o Continente», «A noite americana», «O Quarto Verde», etc., impuseram-se entre as obras mais interessantes das duas últimas décadas, recebendo inúmeros prémios internacionais. «A Noite Americana» obteve mesmo o «Oscar» da Academia de Hollywood, para o melhor filme estrangeiro exibido nos Estados Unidos da América, em 1973. Além de realizador, François Fruffaut surgiu também como actor em vários dos seus filmes e no célebre filme americano «Encontros Imediatos de Terceiro Grau».

Festival de Cannes

Godard concorre com "Salve-se quem puder"

O japonês Akira Kurosawa, o italiano Ettore Scola e o francês Jean Luc Godard encabeçam a lista de distintos realizadores que apresentam obras no festival cinematográfico de Cannes de 1980, a inaugurar a 9 de Maio.

O programa preliminar anunciado pelos organizadores do festival mostra a habitual forte concorrência americana e italiana, juntamente com películas da Europa Oriental, América do Sul, Índia e – pela primeira vez – Filipinas.

A prometedora indústria cinematográfica australiana está representada por «Breaker Morant», de Bruce Beresford, mas o declínio da indústria na Inglaterra está ilustrado pelo facto de não haver concorrente oficial britânico.

O novo filme de Kurosawa, há muito aguardado, o seu primeiro em quase 10 anos, certamente originará enorme interesse.

Intitulado «Kagemusha», passa-se durante uma guerra no Japão há 300 anos. A montagem da película foi supervisionada por George Lukas («A guerra das estrelas») e Francis Ford Coppola «Apocalypse Now) e é distribuído em todo o mundo pela «Twentieth century fox».

Godard, outrora o «Enfant Terrible» do cinema francês, concorre pela primeira vez em Cannes com uma película que tem por título «Sauve qui peut (la vie)».

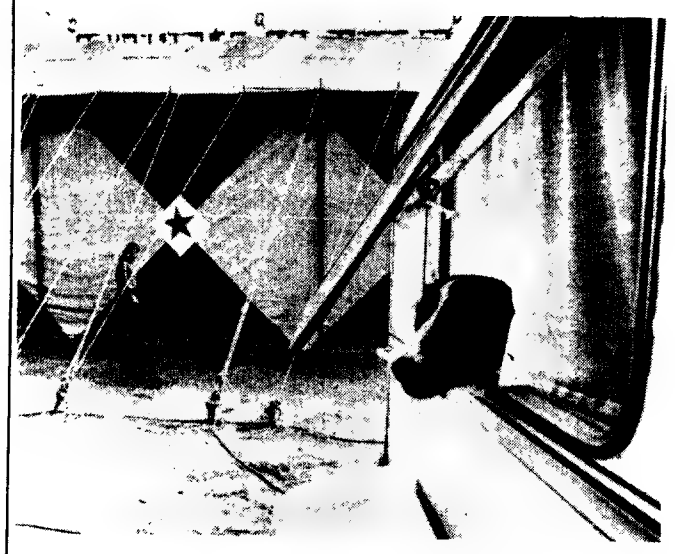
Ettore Scola aprasenta o seu mais recente filme, «La Terraza» (O terraço) e o seu compatriota Federico Fellini exibirá «La Cité des femmes» (A Cidade das Mulheres), mas extraconcurso.

Entre os concorrentes americanos figuram «Beig There», de Hal Asby, «All that Jass», de Bob Fosse, «The big red one», de Samuel Fuller, e «The Long Riders», de Walter Hill.

Os candidatos oficiais da França são «Mon Oncle d' Amerique» (o meu tio da América), de Alain Resnais, «Une Semaine de vacances» (Uma semana de férias), de Bertrand Tavernier, e «Lulu», de Maurice Pialat.

A esperança australiana «Breaker Morant» decorre perto do final da guerra dos Boers, quando o comandante-chefe britânico, lord Kitchener, formou uma força em grande parte composta por arrojados australianos, os «bushveldt carabiniers», para expulsar guerrilheiros Afrikaaner».

Mas por razões de Estado, para fazer os Boers assinar um tratado de paz, tem de se encontrar bodes espiatórios, e três dos «carabiniers» são levados a julgamento, arriscando-se a ser condenados à morte. «Breaker Morant» é a história do seu julgamento.



Perseguiu

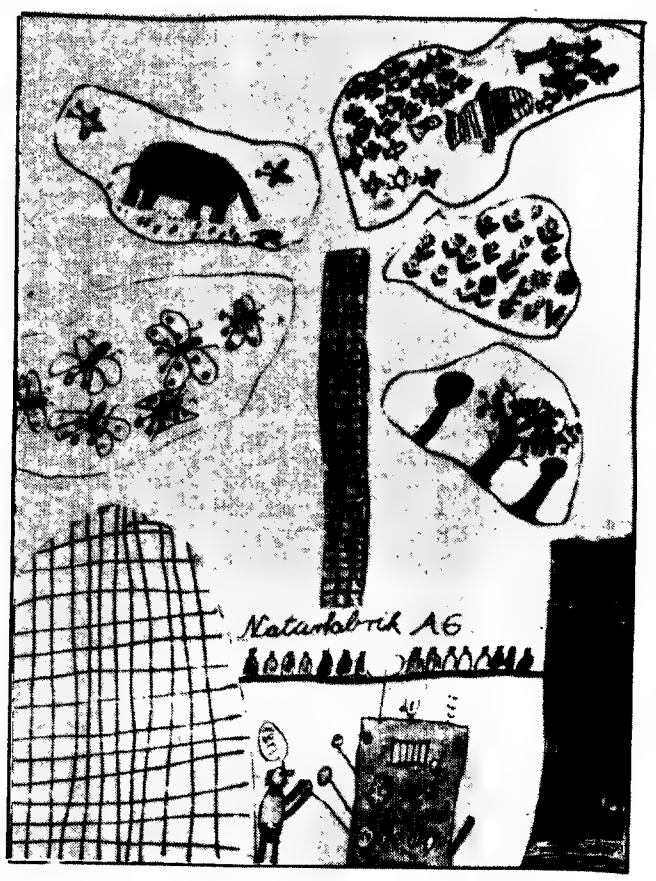
o circo durante cinco anos

e agora expôs na CNN

Ricardo Fonseca, um economista que também é fotógrafo, expôe trabalhos seus numa das salas da Companhia Nacional de Navegação a convite do Grupo Cultural dos Trabalhadores. O tema é o circo e as fotografias representam cinco anos de perseguição das suas luzes, dos seus palhaços, dos seus acrobatas, das máscaras com que os artistas tecem o fio do seu trabalho.

O Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da CNN, por intermédio da sua equipa de trabalho para o Cinema e Música, quis dar a oportunidade aos filhos dos empregados de contactarem com essa experiência, sempre nova e sempre renovada de arte popular. Começaram com filmes: o «Circo» do Charlot o «Garoto do circo» de Walt Disney e agora organizaram esta exposição fotográfica que documenta todo o mundo que, debaixo da lona, espera o «olhar» que faça reviver a sua fantasia: o ilusionista, o equilibrista, o palhaço, o acrobata, os animais, os domadores, e, também, os bastidores com a caracterização dos artistas, com o vestuário e as máscaras em repouso.

«Quero ir ao circo! Leva-me ao circo» – dizem as crianças quando avistam a conhecida barraca símbolo de um mundo diferente. Mas lá dentro elas também são magia, também são espectáculo, como mostra, aliás, Ricardo da Fonseca nesta exposição, nas instalações da CNN.



Fábrica de flores e borboletas

É assim que um pequenito de Hamburgo, a grande cidade portuária e industrial do norte da RFA, imagina os mistérios da Natureza.

Em relação às outras mitologias, está condicionada como poucas por um meio hostil à imaginação e ao desejo – tem pelo menos a vantagem de restituir ao homem poderes demiúrgicos e de apostar nas fábricas, que muitos apenas consideram na sua qualidade de produtoras de fumo, como criadoras de vida e de beleza.

Imagens de Tchekov no D. Maria II

A Embaixada soviética, a pedido da direcção do Teatro Nacional D. Maria II, organizou uma exposição de fotografias relacionadas com a vida e a obra de Anton Tchekhov, como se sabe autor da peça «As Três Irmãs», actualmente em cena naquele teatro.

A exposição, organizada expressamente para o efeito a partir de material de outras exposições, é composta por escassas dezenas de fotografias que nos mostram Tchekhov e o ambiente em que viveu. Virada especialmente para acontecimentos relacionados com a peça em cena, a exposição permite-nos conhecer os rostos das actrizes russas que interpretaram «As Três Irmas» na estreia, bem como apreciar a extraordinária beleza da actriz e encenadora russa Véra Komisarjevskaia que representou, pela primeira vez «A Gaivota», estreia que constituiu um fracasso histórico. Só alguns anos depois, Stanislaveski e o Teatro d'Arte dariam a Tchekhov o lugar que lhe pertencia: o de um dos maiores autores dramáticos do teatro moderno.

Um dos aspectos curiosos da amostra é o que se refere às quatro casas de Tchekhov todas elas transformadas em museus do escritor numa demonstração do carinho e apoio que o Estado soviético proporciona aos seus artistas e a actividade cultural.

Foi ainda projectado um filme a cores sobre o dramaturgo. Realizado pela televisão soviética e falado em Português, o documentário faz-nos percorrer o itinerário geográfico, familiar e cultural em que Anton Tchekhov viveu procurando reflectir a profunda inserção do escritor no seu «habitat». Embora sem pretensões, o pequeno filme ajuda a melhor imaginar quem foi Tchekhov médico e escritor que amou profundamente a sua pátria e o seu país.

Estas realizações, bem como um projectado ciclo de conferências a abrir por Luís Francisco Rebello, integram a homenagem prestada pelo Teatro Nacional D. Maria II a Tchekhov pela passagem do 120.º aniversário do seu nascimento.

Seria interessante que a RTP projectasse o filme sobre Tchekhov permitindo assim a uma plateia tão vasta como é a sua conhecer ou conhecer melhor, um pouco do grande escritor.

Jornadas de Portugal na URSS

Em Moscovo e no Casaquistão, uma das Repúblicas federadas da União Soviética decorreram as Jornadas de Portugal na URSS. O nosso País foi representado por uma delegação e vários grupos artísticos.

As jornadas de Portugal na URSS realizam-se desde 1976. O seu objectivo principal é levar ao conhecimento dos soviéticos a vida actual de Portugal, a sua história e cultura.

Normalmente, as jornadas coincidem com as festividades do aniversário da revolução democrática do 25 de Abril.

No ano anterior, nas Jornadas da União Soviética realizadas em Portugal em princípios de Novembro, as festividades coincidiram com o aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Houve já Jornadas de Portugal no Azerbeidjão, Lituânia, Ucrânia, Arménia, e todas constituíram clara prova da amizade existente entre os povos soviético e português

As jornadas de Portugal realizaram-se na cidade de Alma-Ata, capital do Casaquistão e na região de Djambul, deste República. Os promotores destas jornadas foram a Associação de Amizade URSS;Portugal e a Associação Cazaque de Amizade e de Relações Culturais com os Países Estrangeiros.

Um conjunto de artistas de Almada e um trio vocal do Fundão actuaram em vários espectáculos. No âmbito das comemorações, visitaram a URSS uma delegação encabeçada pelo prof. da Faculdade de Direito de Coimbra, membro do Conselho da presidência da Associação Portugal-URSS, dr. Orlando de Carvalho, e os dirigentes da Associação, engenheira Virgínia de Moura, dr. Mouga e coronel Vicente da Silva.

Os hóspedes portugueses tiveram encontros oficiais na União das Associações de Amizade Sovieticas no Ministério da Cultura da URSS, no Soviete Supremo da República do Casaquistão e nos comités executivos das cidades de Alma-Ata e de Djambul.

A encerrar as jornadas de Portugal na URSS, realizou-se uma sessão solene. Os círculos sociais soviéticos e membros da direcção da Associação URSS-Portugal, manifestaram a sua convicção de que as Jornadas de Portugal constituem um importante contributo para o desenvolvimento das relações entre os dois países.

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

Miss Julie Bis

«MISS JULIE», de Strindberg. Tradução: Helena Domingues. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia e Figurinos: Ana Jotta. Música: Jorge Peixinho. Interpretação: Fernanda Barreto, Vladimir Franklin e Elisa Lisboa. Teatro: Ligo Teatro da Graça. 19-4-1980

Parece reflectir esta inesperada reposição do espectáculo do Teatro Hoje a agudização da crise do teatro português que a ausência de uma política teatral por parte da SEC e a recusa da política proposta por Hélder Macedo tem vindo a provocar.

Se o leitor reparar são em número diminuto os espectáculos actualmente em cena: tanto a actividade dos grupos independentes como a dos teatros estatais (aliás, reduzido a um só) sofreu as consequências da indefinição referida, ou melhor, da deliberada intenção do actual secretário de Estado da Cultura em minimizar o apoio à criação, sacrificada à defesa do património e a outras realizações porventura menos incomodativas.

É assim que surge de novo este espectáculo dada a impossibilidade do grupo poder cumprir o programa que tinha proposto e para o qual necessitava de um determinado apoio que não recebeu.

Novidade essencial na reposição de «Miss Julie»: a substituição dos dois principais intérpretes. Quanto ao resto (cenário, luzes, tempo, banda sonora, marcação) tudo permanece igual. Excepto a marcação do final: em que Júlia já não chega ao «teatrinho» para poder teatralizar o seu suicídio, cena que me pareceu deslocada, como aqui disse. Não sei, aliás, se se trata de uma alteração ou se foi apenas um erro técnico da reestreia.

Elisa Lisboa e Vladimir Franklin como não podia deixar de ser, deram um outro rosto à peça. Menos infantil e irónica, procurando exprimir de preferência os valores dramáticos do texto, sem conseguir no entanto apanhar as correntes que arrastam a personagem – no caso de Elisa Lisboa. Uma composição mais enérgica, talvez mais aberta e dura, no caso de Vladimir Franklin

Não é ainda este o rosto multifacetado que encontramos na peça de Strindberg. Aliás, não bastaria alterar o elenco para que isso acontecesse. No entanto, ver novos intérpretes não deixa de estimular a nossa própria pesquisa do texto embora o que fica dito não signifique que houve vantagem (ou desvantagem) nas substituições

Desta vez pude apreciar melhor o jogo sóbrio, interiorizado de Fernanda Barreto, presença sombria de uma moral de morte. E também alguns momentos eficazes da marcação, em especial olhares intencionais que se cruzam, o aproveitamento do espelho como forma de reconhecimento do outro

Pormenor curioso: ainda não foi desta vez que Júlia teve sorte com o fato. Se o de Maria Emília Correia era impossível, como se disse, a saia de veludo pesado que Elisa Lisboa veste parece-me inteiramente inadequada para as circunstâncias que a personagem vive: uma noite de S. João em que se vai dançar, ao ar livre, com os criados.

Elisa Lisboa

Wenceslau de Moraes apaixona o Japão

A obra de Wenceslau de Moraes apaixona o Japão, volvidos cinquenta anos sobre a morte do escritor português.

Durante muitos meses, os leitores do jornal «Ma Inichi» (sete milhoes de exemplares) acompanharam a biografia de Moraes em folhetins diários. A publicação estava prevista para mais um ano.

Com a morte, em Fevereiro, do autor desse trabalho, o escritor Jiro Nitta, os leitores sentiram que o seu folhetim predilecto ia acabar. E as cartas que chegaram à Redacção do jornal mostrando o desgosto dos leitores evidenciaram o alto índice de interesses que Wenceslau de Moraes e a sua vida causavam à população.

Também causou surpresa o sucesso que constituiu o aparecimento da primeira tradução em inglês de «Bon Odori de Tokus-Shima», considerada a obra mais importante do escritor.

Publicado em Osaka pela Union Press, com o título «Bon Odori Tokushima of a Portu-

guese Hermit in Japan», o trabalho deve-se ao esforço de anos de Kazuo Okamoto, admirador de Wenceslau de Moraes e que, tal como ele, viveu em Tokushima.

A tradução, feita directamente do Português, contou com a colaboração de Thomaz Reimer, investigador norte-americano sobre temas de literatura Japonesa.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Continuação da pag 3

gramas, mal estão no ar, transformam-se em ovnabos.

Não espantam ninguém.

Leite
O preço do custo e o preço pago ao produtor

O trabalho efectuado por técnicos do MAP apurou que em 1977, o preço do custo médio para o leite, foi de 12$45 por litro, sendo o mais baixo de 10$02 para estábulos de mais de 50 vacas e de 15$01 para estábulos de 1 a 2 vacas.

Se inflacionamos de 15% o preço médio de 12$45 (1977), até agora (1980), ter-se-á:

1977	12$45
1978	12$35
1979	16$45
1980	18$85

O pagamento ao produtor, depois do folar que o senhor ministro deu pela Páscoa, é de 14$10 para 3,2%.

Se consideramos os preços sem exagero, inflacionados, em 15%, verifica-se que o preço mínimo de 10$02, devia ser agora, 16$65 (mais de 60 vacas) e o preço máximo de 15$01 (1 a 2 vacas) deveria ser 22$82.

O preço médio de 12$45 passaria em 80 a 18$85.

Daqui se conclue, que sendo o preço pago ao produtor de 14$10, o agricultor com 1 a 2 vacas, perde 8$70 em cada litro, o mediano perde 4$70 e o de 60 vacas perde 1$55.

Muitos agricultores não dão por isto, porque julgam que os gastos do leite são só as forragens, o concentrado e o trabalho. E não são. São também:

1) As despesas de equipamento.
2) As despesas de construção.
3) As camas.
4) Os medicamentos.
5) Os riscos de mortalidade.

Esta é a situação característica de deixar cair o curral aos bocadinhos, de comer os animais às iscas, e esvaziar a carteira sem se dar por ela.

Delícias da CEE.

O senhor ministro dirá:

– Isso resove-se com a produtividade.

– Quem tem vacas a dar 2500 l por ano não tem direito a sobreviver.

– Que as arranjem a dar 10 000.

– É uma questão de produtividade.

É mesmo. Número de animais e intensidade de capitais, Investimento público, formação de quadros, extensão rural sem o que não há produtividade.

Évora – 4.ª Conferência da Reforma Agrária

Volume, consciência, maturidade

Volume de corpos e almas – 100 000 a dobrar dá 200 000.

Consciência de opção – traduzida pelos resultados obtidos extremamente positivos, apesar da adversidade e da guerra.

Maturidade – com o enquadramento programado da gestão, na base de objectivos planificados.

Desenvolvimento da autoridade dos mais capazes por eleições participadas.

* * *

Que é das ovelhas? Pergunta o mandatário do MAP que vai entregar gado e reservas.

– Foram prá clandestinidade, e só voltam prás eleições, responde o Zé Zambujo da UCP – Glória.

– Dos borregos destas ovelhas não comereis ensopado.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA
ÉPOCA DA PRIMAVERA 1980

ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS
A PREÇOS POPULARES

TERÇA-FEIRA, 29 DE ABRIL, ÀS 21.00 HORAS

A ÓPERA EM 3 ACTOS DE **G. BIZET**

«OS PESCADORES DE PÉROLAS»

Elenco: Alfredo Kraus, Michèle Péna, Vicente Sardinero, Álvaro Malta
Direcção Musical: Garcia Navarro
Encenação: Paolo Trevisi
Cenografia: Ferruccio Villagrossi

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
Colaboração da
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

★

Próximo Espectáculo de Ópera no COLISEU
6.ª-FEIRA, 30 DE MAIO, ÀS 20.00 HORAS
A Ópera em 3 Actos de R. WAGNER
«PARSIFAL»

PALÁCIO FOZ

Presença de Alberto Lattuada em Lisboa

Dia 30 de Abril às 16 15 e às 21 15 horas.
IL MULINO DEL PO
Não aconselhamos menores de 18 anos
A seguir à sessão das 21 15 haverá um debate com o realizador e um crítico convidado
ENTRADA GRATUITA
Iniciativa da SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA em colaboração com o ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA IN PORTOGALLO

Artesanato Artístico
— TAPETES DE ARRAIOLOS
— CERÂMICA, AZULEJARIA
— ESTANHOS E BORDADOS
Sassetti
CENTRO DE ARTESANATO ARTÍSTICO SASSETTI
AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

Canal da crítica

Cartão encarnado para Sá Carneiro

Mário Castrim

Sábado, 26, um dia depois do 25 de Abril, marca uma das datas mais tristes da televisão portuguesa: a do afastamento de António Victorino d'Almeida.

«Música e Silêncio», na sua última emissão (anunciada à pressa, a medo, como quem espera o anoitecer para cometer o crime...) teve todo o sabor de quem se despede no acto de partir para o duro exílio. Assim uma televisão pestífera culmina, ao nível de António Victorino d' Almeida, toda uma série de pequenas e grandes perseguições, de pequenos e grandes ódios, de pequenas e grandes safadezas.

Os responsáveis do País e seus caciques na RTP acham que não existe em Portugal lugar para a inteligência, para a cultura, para a arte, para o prazer do convívio alheio a todas as preocupações de ordem política ou partidária.

Por agora, o silêncio venceu. Mas, por muito que o não queiram os ignorantes e os faquires da má-fé, a música continua.

A amar também se ensina

Claro que António Victorino d' Almeida foi vencido pondo o adversário KO, compreenda-se o paradoxo: ele foi a grande figura do serão... e da tarde.

Convidado de «Quadros e Quadradinhos», deu espectáculo de simplicidade, de cultura, de saber estar com os jovens – sem paternalismos mas também sem etarismos demagógicos. Por acaso lembrei-me quando, após o seu aparecimento no **Zip-Zip**, escrevi estarmos perante um «caso Bernstein», na arte de cultivar o amor pela música.

«Quadrados e Quadradinhos» pela actuação de António Victorino d' Almeida e pela reacção da malta nova, veio, no sábado, dar-me razão. Longe de o aproveitar, a RTP, manda-o embora!

O Cunha Rego, o Cruz e outros do género, ao afastarem António Victorino d' Almeida, conseguiram fazer aquilo que os fascistas, por temer do escândalo, não fizeram...

Um minuto nem aos ceguinhos

«Quadrados e Quadradinhos» lá segue o seu caminho, sem grandes solavancos. De aplaudir a escolha de Camões para centro de interesse das palavras cruzadas.

No entanto, é manifestamente pouco o tempo de um minuto concedido aos jovens para falarem sobre o poeta. Que diabo!, nem mesa-redonda nem tão quase nada. Curiosa aquela ideia de uma escola de entrevistar o Luís Vaz. Pois o desgraçado mal conseguiu abrir a boca! Deve ter levado muito mais tempo a ajeitar a pala sobre o olho.

Impunha-se igualmente a presença de alguém que esclarecesse, no mínimo, sobre particularidades da biografia de Camões, tantas são as barbaridades, as desinformações, as ingenuidades.

Júri sem rei nem roque

«Prata da Casa» trouxe jovens de Viana do Castelo e de Lisboa. Ainda não foi desta que apareceu um «cornélio». As melhores presenças continuam sendo as primeiras: Guarda e Braga.

O público foi talvez a grande vedeta desta emissão. Esteve sempre em primeiro plano.

Seria bom que, num concurso como este, tudo se desenrolasse num clima de convivência, sem agressividades e com especial realce para os lados mais positivos. Infelizmente isso continua a não existir, com graves responsabilidades para um júri onde militam um O'Neill à extrema-tolice e um discurso de sapo à extrema-direita.

Curiosamente, o júri desandou. Do escândalo das notas baixas, passou à inflação. Um júri sem consciência, à deriva.

Com critérios patuscos. Nas entrevistas, por exemplo.

Quanto a Viana do Castelo, ela versava um fim determinado – mas Elisa achava que devia ser doutro modo. Não tem de achar. Tem de, face ao ângulo escolhido, verificar se se cumpriu ou não.

Quanto a Lisboa, estivemos em presença de uma entrevista bem pensada, bem organizada, jamais gratuita, todas as questões levantadas eram relevantes – e os moços tiveram até o bom-senso de cortar a verborreia de Paulo Renato. Pois com excepção de Beatriz Costa, todos acharam mal! Houve até quem a considerasse «um total falhanço!»

Também estão errados os processos de classificação. Esta não deverá fazer-se em nome de um padrão absoluto (que não se sabe qual seja) mas de um padrão relativo – e este deve assentar na comparação dos trabalhos efectuados. Ela deve fazer-se, pois, a seguir à actuação dos grupos e não separadamente. Porque: se derem a nota máxima à primeira, que nota darão à segunda, se for melhor?

Senhores: salvem alguma coisa do naufrágio.

Quando os joelhos tremem...

Chamaram àquilo «comunicação», desculpem!, «comuniencravação, ai...,» «comunicação...», enfim, chamaram àquilo qualquer coisa. Aliás, muitos teriam chamado àquilo muitas outras coisas, mas isso agora não vem para o caso.

Só espanta é como um político experiente como Sá Carneiro ainda vá naquilo, naqueles processos ridículos de «enganar o pagode» como antigamente. Qualquer político, hoje, tem a obrigação de perceber que o nosso povo é cada vez mais povo e cada vez menos «pagode» De pagodes, como o de ontem, gosta ele cada vez menos.

Discurso escrito sobre os joelhos: outra falha de um político, principalmente quando os joelhos lhe tremem. Só um político pexote largaria aquela do abono às famílias com mais de 10 filhos e com salário inferior a onze mil escudos... Se esta anedota for contada lá fora, a entrada de Portugal na CEE ficará seriamente comprometida.

A televisão pode ser a cores, mas dar em rosa o que é negro ou em verde o que é pardo, não compensa. Ao trocar as tintas, Carneiro jogou mal. Mereceu cartão encarnado.

Uma cena do 3.º episódio da rubrica «O Estranho Dr. Qu transmitir esta noite na RTP-2

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **«O Salva-Vidas Voador»**
18.35 **A Grécia Antiga** – A crise grega.
19.00 **País, País**
19.25 **Come e Cala**
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 138.
21.15 **O Tempo**
21.20 **Ascensão e Queda do Reino Venturoso** – 2.ª parte.
21.50 **«O Grande Garrick»** – intérpretes: Olivia de Havilland, Brian Aherne, Lana Turner, Melville Cooper e Marie Wilson.
23.30 **24 Horas** (C)
23.45 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Memórias do Povo Negro** (C)
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **«O Estranho Dr. Quentin»** – 3.º episódio.
23.30 Fecho

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.05**: rias Contadas – «O Gafanhoto Mágico»; **18.30**: Res-Pública; **19.00**: País, País. Podium – Peter Snell; **20.00**: Telejornal (C); **20.35**: «Dancin' Days» – (C) episódio **21.15**: O Tempo; **21.20**: 1.ª Página (C); **22.15**: Ronda da Noite; **23.40**: 24 Horas (C) Fecho

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: «O Incrível Hulk»; **21.00**: France, Tour, Detou Enfants; **21.30**: Informação/2 (C); **22.00**: Cine-Clube RTP/2 – com o filme «O Crime de Lange»; **00.00**: Fecho.

NB –X Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
CAMÕES
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?»
ENSAIOS de José Saramago
SUB SEC

MUSICA E...
OFICINA TEATRO
DE DANÇA
HOJE, ÀS 21.30 H
Música e expressão dramática. Música e dança.
Música de E. Varèse e Cesar Franck.
Coreografias de Fernando Lima e Águeda Sena.
Colaboração do soprano Maria João Serrão, do guitarrista Lopes e Silva, do actor João d'Ávila e dos bailarinos Isabel Fernandes, Manuela Valadas e Fernando Leonardo.
Teatro Aberto
entrada 50.00
Subs. Direcção Geral Acção Cultural

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

PUB
GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
HOJE ÀS 21.45
Curta série de espectáculos
«MISS JULIE»
de August Strindberg
com: ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO
WLADIMIR FRANKLIN
De 4.ª a 2.ª feira às 21.45
Matinées aos sábados às 16 h.
Domingos só às 17 h.
Folga às 3.ªs feiras
Interdito a M/13 anos
Entrada gratuita sócios Voz Operário
SUBSÍDIO DA S. E. C.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«O Grande Garrick» (21.50)
RTP-2
Memórias do Povo Negro (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

TV SUL
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
DE LOURENÇO SOEIRO
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★ 1200 LISBOA

MEDALHAS
DE
CÂMARAS MUNICIPAIS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

A Barraca apresentará só até ao fim de Abril a peça «Preto no Branco» devido a compromissos de programação. Assim, no fim do mês, «Preto no Branco» entrará em digressão e a Barraca estreará uma colagem de textos de Gil Vicente com o tema de «A Mulher», numa encenação de Hélder Costa, com Maria do Céu Guerra e Orlando Costa. «Preto no Branco» será também uma das peças que a Barraca apresentará na sua digressão ao Brasil, que vai começar em Junho e se estenderá por 2 meses.

O mais novo grupo português de espectáculo, o Oficina Teatro Dança (OTD), faz hoje à noite a sua estreia no Teatro Aberto, em Lisboa com o programa «Música e Expressão Dramática». O OTD está a cargo de Manuela Valadas e Águeda Sena, ambas professoras do Conservatório Nacional de Lisboa. Neste primeiro espectáculo do grupo serão apresentados «Orquestras de Seres», «improvisação sobre tema a ser dado pelo público», «Música e Dança» e «Estreita Passagem». Participam neste programa, entre outros artistas, Maria João Serrão, João d'Ávila, Paulo Braga, Rita Pavão, Miguel Roubaix, António Augusto, Lopes e Silva e Isabel Fernandes.

Música

O Grupo Instrumental da Oficina Musical dá hoje um concerto, às 18,30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. No programa, obras de Alban Berg, Ramón Barce, Pierre Schaeffer, Louis Roquin, Tomás Marco e Leos Janáek, algumas delas em 1.ª audição em Portugal.

Os músicos ingleses Edward Pillinger e Suzanne Pillinger dão hoje em Setúbal, às 21.30, um concerto na Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todi. No programa, organizado em colaboração com a Fundação Gulbenkian e a Câmara Municipal de Setúbal, obras de J. Wanhal, Schumann, M. Arnold, Debussy, Stravinsky e Brahms.

Exposição de artesanato no Palácio Foz

Na sala dos painéis do Palácio Foz será hoje inaugurada, às 15 horas, uma exposição de alguns aspectos artesanais das actividades da Fundação Ricardo Espírito Santo. A referida mostra ficará patente ao público ao longo da semana. De entre a vasta gama de trabalhos salientam-se peças de mobiliário de estilo, trabalhos elaborados de bronze, tapetes de Arraiolos e encadernações de apurada qualidade.

Cena de «Preto no Branco», de Dario Fo, pela «Barraca»

Lattuada em Lisboa

O cineasta italiano Alberto Lattuada desloca-se a Lisboa no dia 30 de Abril, apenas por um dia, a convite do Instituto Italiano.

Lattuada participará numa mesa-redonda sobre a sua obra, no Palácio Foz, e assistirá à projecção do seu último filme, «Cuore di Cane», no mesmo local, a que se seguirá debate.

A projecção é da iniciativa da divisão de cinema da Secretaria de Estado da Cultura, a qual vai promover uma retrospectiva da obra de Lattuada entre 19 e 23 de Maio.

Problemas da História da Cultura

A convite da Embaixada de França e da Fundação Gulbenkian, o dr. Georges Duby, professor do Colégio de França e director do Centro de Estudos Mediterrâneos, profere hoje, no Auditório Dois daquela Fundação, às 18 e 30, uma conferência sobre «Problemas da História da Cultura». Personalidade de grande relevo na vida intelectual francesa e europeia, o prof. Georges Duby é membro destacado de diversas academias internacionais, autor de numerosas obras, sendo condecorado com a Legião de Honra, no grau de Oficial.

Ambiente

O Instituto Britânico de Lisboa está a realizar uma série de conferências e projecção de filmes sobre problemas do ambiente. Assim, hoje, às 18.30, serão exibidas as curtas-metragens «The Choice» (um estudo sobre os esforços para preservar o ambiente», «It's all Man Made» (o rio Trent e os seus problemas de poluição) e «The Environement Game» (um documentário de TV sobre os problemas do ambiente numa nação industrial). Amanhã, também às 18.30, o prof. Ário Lobo Azevedo, reitor da Universidade de Évora, falará sobre «O potencial produtivo do solo agrícola: o caso das regiões intertropicais e de Portugal». As conferências e as sessões de cinema prosseguirão em Maio.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$70	59$70
ALEMANHA FED. (marco)	26$95	28$05
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$615	1$715
BRASIL (cruzeiro)	$704	$954
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$30	43$30
(notas de 5 a 1000)	41$80	43$80
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$662	$762
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$90	50$90
(notas de 5 a 1000)	49$40	51$40
FINLÂNDIA (marka)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$50	25$50
INGLATERRA (libra)	111$55	115$55
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$182	$212
NORUEGA (coroa)	9$80	10$30
SUÉCIA (coroa)	11$40	12$00
SUIÇA (franco)	28$85	29$95
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e muito nublado nas restantes regiões, havia aguaceeiros em alguns locais do Alto Alentejo e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
SINES	16°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	17°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.03	3,8 m	7.42	1,1 m
14.21	3,8 m	19.55	1,1 m
Dia 29			
2.38	3,8 m	8.12	1,0 m
14.56	3,9 m	20.27	1,0 m
Dia 30			
3.13	3,9 m	8.43	1,0 m
15.29	3,9 m	21.00	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial nas regiões do Sul e Centro onde deverão ocorrer períodos de chuva ou aguaceiros e há possibilidade de trovoadas; em todo o território vento fraco e neblinas locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.42
OCASO ÀS 20.27

DIA 30 DIA 7 DIA 14 DIA 21

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música de filmes; **21.004.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; 22.00**: Programa da noite; **23.00**: Musical-80; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.25: Trio n.º 4, em mi menor, de Dvorak; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.30**: Música de Wagner; **20.00**: Obras de Mozart; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Novos discos; **00.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Suite «Fogo-de-Artifício», de Haendel; **01.00**. Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.15**: Dossier ciência; **18.45**. Trânsito, **19.15**: Ensaio; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz, **20.40**: Hora luterana, **21.03**: Quando o telefone toca **22.03**: Hóquei em patins

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em stock; **16.30**: Rock por letras, **17.30**: Noves fora rock, **18.03**: Círculo em FM, **19.03**: Em Órbita, **21.03**. Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos, **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque, **19.00**. Cantinho dos amigos, **20.00**. 60 minutos; **20.54** Apelos, **21.05** Cantinho dos amigos, **21.30** Temas vivos, **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Cantinho dos amigos, **23.30**. Estante giratória, **23.55**: Fecho.

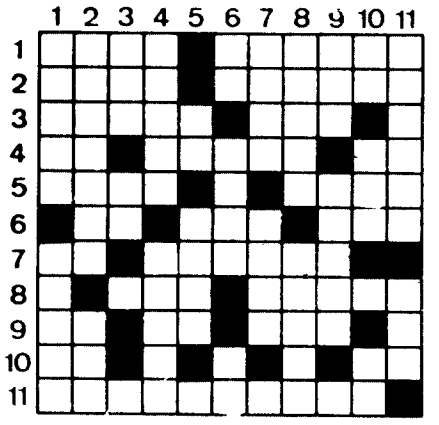
544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12620



HORIZONTAIS:

1 Rei de Israel, marido de Jezabel. Escarnecíamos.
2 Pronome indefinido. Equipara.
3 Tinge de anil. Rio da Suíça.
4 Pronome pessoal Estabelecer. Arigo indefinido.
5 Serra de Portugal. Cidade da Úmbria.
6 Ouro (s.q.). Cento e quatro em romano. O mesmo que ion.
7 Abreviatura de Santíssimo. Linda gazela, frequente no N de África.
8 Figura que simboliza o povo americano Que se vende
9 Níquel (s q) Solitário. Povoação do concelho de Condeixa.
10 Tempo do verbo haver Cério (s.q).
11 Seguranas.

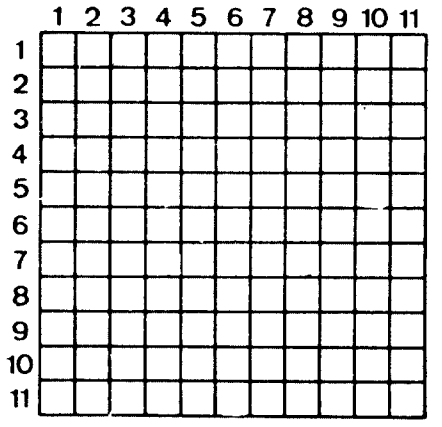
VERTICAIS:

1 Caí à cama. Imagina.
2 Pequeno vaso cilíndriço, com uma asa lateral, para beber ou servir líquidos. (pl.). Seguiam.
3 Acrescentei. Alternativa.
4 Soltar balidos. Invólucro.
5 Amónio (s.q.). Lago de Itália.
6 Batráquio. Desgastar por fricção. Bário (s.q.).
7 A Pérsia. Existe.
8 Poisa no mar (o avião). Contestai.
9 Oceano Espécie de forragem (Bras).
10 Sufixo que designa estado. Lique. Césio (s q.).
11 Nome de peixe Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8680



HORIZONTAIS:

1 Ramada Transfere para outro dia
2 Larva das feridas dos animais Disfarça
3 Sadias Estrépito de desmoronamento Alumínio (s.q).
4 Gorjeios
5 Patrão Género de palmeiras do Brasil
6 Pessoa sectária do fascismo Pronome pessoal
7 Clima. Carta de jogar. Consentimento
8 Nome de peixes
9 Cidade de Itália Letra grega
10 Adormeceram.
11 Um dos Estados da América do Norte. Mete em mala

VERTICAIS:

1 Filho de Maomet III, deposto em 1618 e morto por estrangulamento em 1639. por ordem de Morad IV Recusa
2 Batráquio Oceano. Fedor
3 Indícios Progenitor
4 Caroço
5 Dois mil e dois em romano Separe de.
6 Autores Em as Compositor e cantor popular brasileiro autor de «País Tropical».
7 Senhora. Maroto (pop)
8 Socorria. Amónio (s q.).
9 Quinto filho de Jacob Alternativa Bafeja.
10 Caminharás. Livro que contém as orações próprias da missa de que os sacerdotes se servem no altar.
11 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Preposição. Magnete natural

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12619

HORIZONTAIS:

1 QUANDO A Rs
2 Sr Carrão
3 Rel Rapa.
4 Ga Dote. Or
5 Acaro Usa
6 Lás Rias As.
7 Armaram
8 Er Cova
9 Os Amares.
10 Ar Ua Adela.
11 Ais. Tramas

VERTICAIS:

1 QS GALINHA
2 Urraca Ra
3 Asaro.
4 Nei. Sus
5 DORME. A.
6 Ócio Lara
7 Tear Mar
8 Arre! Sacada
9 Ra. Morem.
10 RAPOSA VELA.
11 Soaras. Asas

Provérbio: QUANDO A GALINHA DORME A RAPOSA VELA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8679

HORIZONTAIS:

1 Flora Ado
2 Mas. Socar
3 Oiá Clara
4 Raros Aarão.
5 ISOP Rs.
6 Sarre. Até.
7 Ciam. Rotas.
8 Posso. Imã.
9 Aro. Sua Réu.
10 Ur. Rm Aam.
11 Sombra. MMMI.

VERTICAIS:

1 Flores Paus.
2 Ia. Acorro.
3 Omar Riso.
4 Rã Oiras. Rb
5 Asássemos.
6 Ura.
7 Escapariam
8 Olá Tom.
9 Acarretaram.
10 Darás Mae.
11 Orao. Assumi.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PAIS, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **SANTO AMARO**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **BRISÁLIA**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368), **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SÍRIUS**, R. Fialho de Almeira, 38-A (T. 44000); **BARRAL**, R. Augusta, 225 (T 361534); **REBOCHO**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871), **PINHEIRO**, R. Campo de Ourique, 135 (T 686640); **ALAMEDA**, Al. Linhas de Torres, ?01-B (T. 790942); **FONTOURA DE CARVALHO**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al Infante D. Henrique, 1 (T 911203); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

PEREIRA, SUC., R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **NOVA**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **AVIS**, Av. Roma, 56-B-C (T. 895370); **MORGADO LOURENÇO**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ANDRADE RIBEIRO**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **FERNANDES BORGES**, R. Cidade Benguela, lote 300 (T. 311091); **HIGIÉNICA**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 8806703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; **S. MAMEDE**, R. Escola Politécnica, 82-B (T 660280); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T 993198); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305), **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/ 267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T 933613). até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Araújo e Sá**, E de Paço de Arcos, lote 1-B (T 2940781); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Químia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av Frederico Ulrich, 9-2.°, piso E (T 2768030); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica, Av. do Mar, 23 (T. 2400020)**; **SESIMBRA: Leão**, Av. do Mar, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Matos Lopes**, R 1.° de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

MOSCAVIDE — Pedro Gomes (Permanente)

SACAVÉM — Lourenço (Tel. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NAU VITÓRIA – Rua Nau Vitória, 723. Telef 490427; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola. Telef. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catariana, 960. Telef. 22884; **ANTAS** – Av. Fernao de Magalhães, 1076. Telefone 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122. Telef. 24262; **FERREIRA** – Praça D. Afonso V, 55-B. Telef. 681975; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62 Telef. 480353.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 1016 Telef 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136. Telef 52344. **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449 Telef. 481907; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61 Telef. 21563.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA – Praça da República, 9-10. Telef. 23747, **RAINHA SANTA** R Figueira da Foz, 11-B Tel. 24737

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

Às 14.30, 16 30, 18 30, 21 30 e 23 45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons m 13 anos

SALA B
Às 14.15, 17, 19, 21 30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE — 897480

Av de Roma

Às 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO — 763319

Av. Julio Dinis. 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

6.ª Semana

AVIS — 547163

Av Duque D'Avila 45
Às 15.30 e 18.30 21.30 – Int. men. 13 a.
OS CRUÉIS
c/ Joseph Cotten e Norma Bengell

Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA — 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14 16.30 19 e 21 30 h
– N. ac. men. 13 a
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

11.ª Semana

CASTIL — 530194

Rua Castilho

Às 15 30, 18 30 e 21 30
– N ac. men. 13 a
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
O filme de Steven Spielberg

CINE 222 — Tel 579460

Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 15.15, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men 13 a.
5 Óscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER

As 23 45
Não acons men 13 anos
ÓDIO VELHO

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12 30, 14.30, 16 45, 19 e 21 30
– Int. men 18 a
Algo de novo no seu género
EXCESSOS
c/ Bob Askolff e Emanuelle Pareze
Pronográfico «hard core»

As 24 h Nao acons men 18 anos
TERNURA E VIOLÊNCIA

CINE BLOCO — 556824

Gaveto da Av.ªs 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

1215 15.15, 18.15 21.15 e 24 15
Estreia as 21 15 – N. ac. men. 13 a
HITLER, UMA CARREIRA

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16,30, 19 e 21.30 13 anos)

DOIS SERES UMA VIDA

C/ Simi Garewal e Vishall Nazneror
Um filme de Sundan Dar

CONDES — 322523

Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
A justiça do massacre
APACHE!
c/ Cliff Potts, Xochiti e Havey Matofsky

DOIS MIL — 2100055

Av Bombeiros Voluntarios Lote 113 - Algés

Às 14.15, 16.30, 18.30, 21.30
Não ac men 13 anos
O XERIFE QUEBRA OSSOS

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21 30 h
BRIGADA MUNDANA
Int men 18 anos
um filme Jacques Slandelari

EDEN — 320768

P dos Restauradores, 21

14, 16.30 e 19 21.30 N ac men 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani
Um filme de Walter Hill

ESTUDIO — 555134

Av Afonso Henriques, 35
As 15 30, 18 30 e 21 30
– Int. men 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

4.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095

Av Defensores de Chaves, 83

Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
N. ac men 18 a.
Dois homens e uma mulher
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani

EUROPA — 661016

R Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS

IMPERIO — 555134 5

Al Afonso Henriques, 5

As 15.15 e 18 30 21 30
Acção e comédia romântica em cenários deslumbrantes e ambientes de luxo

TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Joseph Bottoms e Karen Black

LONDRES — 801313

Av de Roma 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

6.ª Semana

MONUMENTAL — 555131

P Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

6.ª Semana

MONTECARLO — Tel 681117

A Pedro Alvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento

Às 15.30, 18 30 e 21.30 h
TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Karen Black e Joseph Bottoms

MUNDIAL — 538743

R Martens Ferrao, 12-A

As 14, 16.30, 19.00 e 21 30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

12.ª semana

NIMAS — 574362

Av 5 de Outubro 42-B

As 14, 16.15, 18 30 e 21 30
Int men 13 anos
UMA RAPARIGA FRÁGIL
c/ Isabelle Huppert e Yves Beneyton
Realizaçao de Claude Gorelta

NOVOCINE — 840678

Av General Roçadas 7

As 15 15 e 21 30 – N ac men 13 a
Extraordinário filme indiano
TINKU
c/ Rajesh Khanna e Hema Malini

ODEON — 326283 4

R Condes 12 a 20

Às 15 15, 18 15 e 21 30 horas
Int. men 18 anos
LOUCURA AMERICANA
Colorido
Os mais bizarros aspectos da vida americana

PATHE — 821933

R Francisco Sanches 122

Às 14 15, 16 30 e 18.45 21.30
– Int men. 18 a.
BRIGADA SUICIDA
c/ Marc Parel, Ray Lovellock e Silvia Dionisio

POLITEAMA — 326305

R Portas de St.º Antao

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
– N. ac. men 18 a
Uma historia veridica
NA SELVA DE CHICAGO
c/ P. Sue Martin e R. Conrad

RESTELO — 610375

Av Torre de Belém

As 15 30 e 21 30 h
GELADO DE LIMÃO
Não acons. men. 18 anos

ROMA — 887778

Av de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac men. 13 a
Os duros tubarões da alta finança postos em cheque
OS BANQUEIROS
c/ Michale Caine e Louis Jordan
Venha mais cedo e aprecie «Danci' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY — 548560

Av Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac men. 13 a.
UMA PEQUENA CONTRARIEDADE
c/ Lee Majors, James Stack e Barbara Hershey

SÃO JORGE — 579144-579344

Av da Liberdade 175
As 15.15, 18.15 e 21 30
– N. ac. men. 13 a
Três histórias de amor em tempo de guerra
YANKS
c/ Richard Gere e Vanessa Redgrave
Um filme de John Schlesinger
em 2.ª SEMANA

SATELITE — 562632

Av Fontes Pereira de Melo 61
4 sessões:
15.00 17 00 19.00 21 45h
Não acons. men 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

14.ª Semana

STAR — 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

As 15, 18 e 21.30 – N. ac men 18 a
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

TERMINAL — 371573

Estaçao do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

TIVOLI — 570595

Av da Liberdade 188

As 14, 16 30 e 19 21 30
– N ac men. 18 a
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O Neal Bruce Dern e Isabelle Adjani

VOX — 880808

Av Fr Miguel Contreiras Lote 879

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

SALA 2 às 15, 17, 19 21.30 e 23.30
Não ac. men. 18 anos
UM NOVO AMANHECER

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders

SALA 4 às 14.30, 16 45, 19, 21.30 e 24
– N ac men. 18 a.
MULHER ENTRE CÃO F LOBO
de Andre Delvaux

teatros

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 18.00 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21 45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Do que Elas Gostam», às 19.00, 21 00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE – «A Selva de Chicago», às 21.15 (18 anos)

OLÍMPIA – «Corneta Infernal», Sessões permanentes. (18 anos).

CINEARTE – «O Vingador da Estrada», às 21.30 (18 anos).

PROMOTORA – «Bruce Lee Volta ao Ataque», às 21.30. (18 anos).

Linha de Cascais

CASCAIS – Impala – «Holocausto num Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Juntos São Dinamite», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «Alien, o 8.° Passageiro», às 21.30 (18 anos)

SETÚBAL – Júpiter «O Mecânico», às 21.15 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (13 anos).

S. TEOTÓNIO – «O Uivo», às 21.30 (13 anos).

SOUSA BASTOS – «Razão de Estado», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «Aeroporto 80», às 21 30 (13 anos).

GIL VICENTE – «Allene o 8.° Passageiro», às 21.30 (18 anos).

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Grandes Gozadoras», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «Os Banqueiros», às 21.45 (13 anos)

CHAPLIN – «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos).

LUMIÉRE-A – «10, uma Mulher de Sonho», às 21 30 (18 anos)

LUMIÉRE-L – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21 45 (13 anos)

COLISEU – «O Supersonico da Morte» às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Inocência e o Crime», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Padre Padrone», as 21 30 (13 anos)

TRINDADE – «Manhattan», às 21.45 (13 anos)

BATALHA – «Cuba», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Os 4 da Vida Airada», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Oedipus Orca», às 21.30 (18 anos)

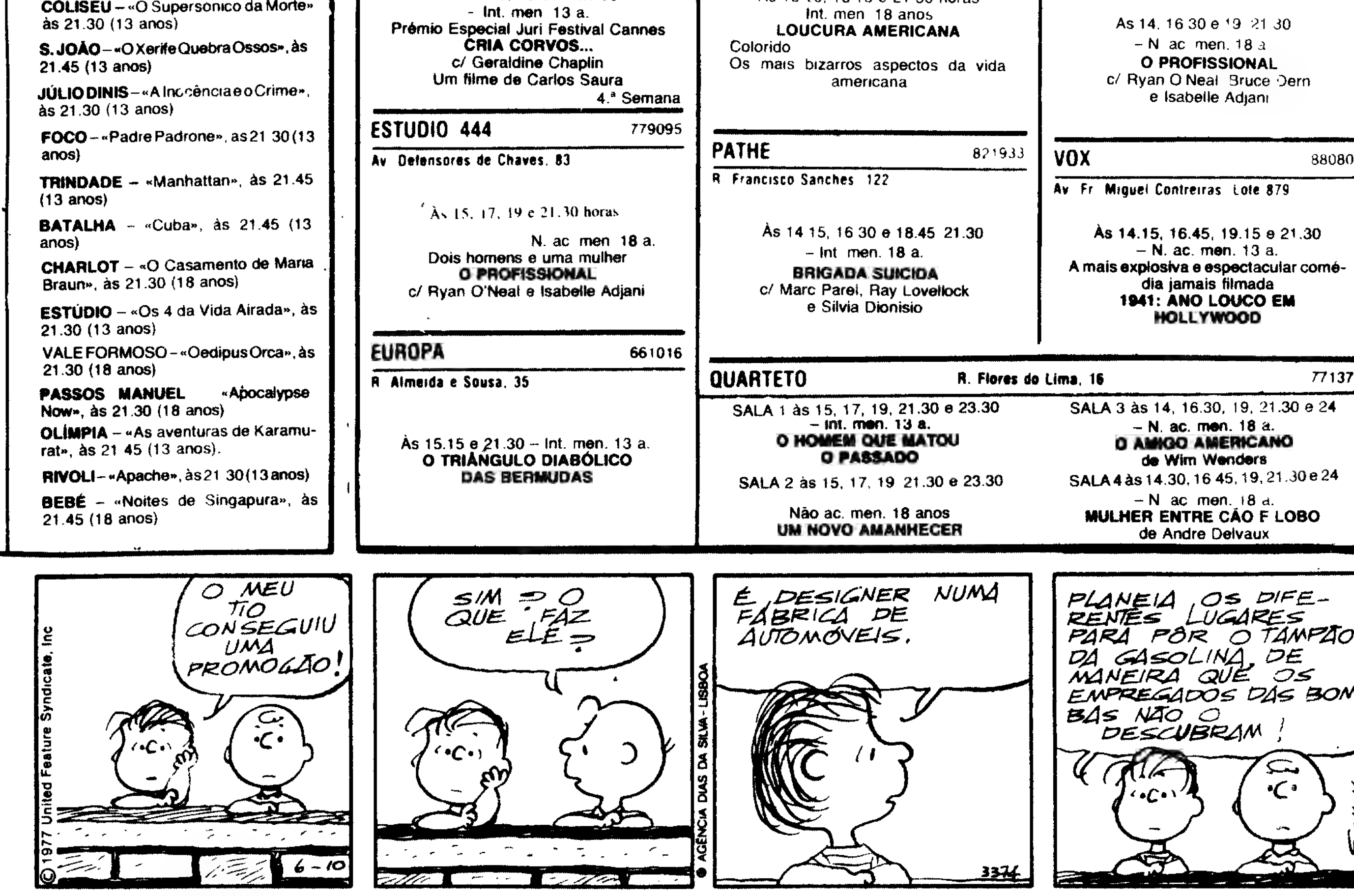
PASSOS MANUEL «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «As aventuras de Karamurat», às 21 45 (13 anos).

RIVOLI – «Apache», às 21 30 (13 anos)

BEBÉ – «Noites de Singapura», às 21.45 (18 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.° Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P



DL
PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

CR debate hoje delimitação dos sectores público e privado

O Conselho da Revolução vai debater hoje o parecer da Comissão Constitucional que considerou como violador da Lei Fundamental o decreto-lei do Governo que abre à iniciativa privada, sectores até hoje reservados às empresas nacionalizadas.

A Comissão Constitucional pronunciou-se já duas vezes pela inconstitucionalidade de diplomas do Governo sobre aquele e da primeira, o Conselho da Revolução ratificou a opinião dos juristas que fazem parte da Comissão. Imediatamente a seguir, o Governo aprovou novo diploman utilizando uma autorização legislativa imposta pela AD no Parlamento, diploma que será hoje discutido no Conselho da Revolução.

Entretanto, Sá Carneiro afirmou ontem na TV que «o Governo persistirá com firmeza na sua política relativa à delimitação entre sector público e privado» e por isso, «persistirá nesta reforma de fundo e não deixará, de por todos os meios legítimos, fazer vingar o seu ponto de vista».

CNA na defesa da Lei dos Baldios

A CNA pronunciou-se sobre a decisão do Governo em transferir a administração dos baldios para as autarquias locais, medida anunciada em Braga pelo ministro da Agricultura, no dia 25 de Abril.

Defende a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) que a administração dos baldios pelas populações foi bastante frutuosa, dado que estas beneficiaram largamente com a experiência, encetada há cerca de quatro anos.

(Hoje 28 páginas)

APARTAMENTOS
FÉRIAS VERÃO PRAIA
Areias do Mar • Montechoro • Tamar - Albufeira
Aldeia do Golf • Vilamar - Vilamoura
Palmeira Benta - Vale do Lobo
Solamenio - Armação de Pera
Planiférias - Quarteira
Mar Azul - Praia da Oura
INSCREVA-SE JÁ!
NÚMERO LIMITADO DE APARTAMENTOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 78 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. da República, 124 • Telefs. 25035/6

Demagogia governamental

Oposição critica intervenção de Sá Carneiro

«A prova mais acabada de hipocrisia política» foi como o Secretariado Nacional do Partido Socialista comentou a intervenção do Primeiro-Ministro, ontem na RTP. No extenso comunicado, o PS explica a «hipocrisia» do Governo Sá Carneiro pela «forma distorcida» como procurou retratar a evolução do nível de vida dos portugueses» e, particularmente, quando o «dr. Sá Carneiro afirmou prosseguir uma política de consenso nacional».

Para explicar, tal como faz no comunicado e se prevê que faça a partir desta tarde no Parlamento com a discussão do OGE, o Partido Socialista exige que aos partidos da Oposição seja dada a possibilidade á mesma hora e em dia de igual audiência, poderem responder ao discurso do Primeiro-Ministro no Canal 1 da RTP».

O Partido Socialista demonstra, no seu comunicado, algumas das distorções do discurso de Sá Carneiro: a questão dos impostos baixarem, os abonos de família (medida do Governo de Lurdes Pintasilgo), etc. O Secretariado do PS, ainda no que respeita ao «escandaloso privilégio de que o Governo goza na utilização das câmaras de Televisão» afirma que o Governo está «consciente da máxima do dr. Gobbels, segundo a qual, a mentira, muitas vezes repetida, acaba por ser aceite».

PCP: «incompetência e falsidade»

«Modelo acabado de cinismo, incompetência e falsidade e uma verdadeira «conversa em família» onde, para uma mais exacta semelhança, com as teses de Marcelo Caetano, nem sequer faltou a tentativa de responsabilizar os salários pela subida de preços» – afirmou-nos esta manhã a SIP do Partido Comunista.

Para além disso, o PCP considera «pretensão ridícula e megalómana do Governo Sá Carneiro de apresentar a desastrosa política externa do Governo como um exemplo para o chamado ocidente». «Escandalosa incompetência, má-fé, desonestidade moral e política» fôram alguns dos «ajectivos» com que o PCP se refere à intervenção de Sá Carneiro. Adjectivos esses, a propósito do «consenso nacional», dos impostos e das «medidas sociais», muitas delas do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

E conclui a SIP do Partido Comunista: «Longe de atenuarem a justa convicção dos trabalhadores e democratas portugueses, o cinismo, as falsificações e a demagogia do 1.º Ministro mais e mais confirmam o empenho do Governo da reacção na concretização do seu plano subversivo contra o regime democrático consagrado na Constituição».

MDP: «tecto salarial psicológico»

Também um dirigente e deputado do MDP, Herberto Goulart, nos falou do discurso de Sá Carneiro na RTP. «Falta de seriedade e constante contradições que este Governo exibe» – foi como aquele dirigente se referiu ao discurso do Primeiro-Ministro.

Exemplifica, o deputado do MDP, a falta de «seriedade» do Governo AD:» a percentagem de diminuição dos impostos sobre os rendimentos do trabalho em 5 por cento, está perfeitamente distanciado da percentagem de diminuição sobre os rendimentos mais baixos que não será superior a 2 por cento. Noutro aspecto, afirma agora o Governo que os rendimentos das famílias portuguesas serão aumentadas SE POSSIVEL, condicionante utilizada pela primeira vez e que contraria todas as afirmações peremptórias que o Governo vinha fazendo nesse sentido». Para além disso, o MDP condena a tentativa de «imposição de um tecto salarial PSICOLÓGICO» de 18 por cento. O MDP alude ainda à tentativa de destruição da Reforma Agrária («ignora por completo o texto constitucional») e a política externa reaccionária do Governo de Sá Carneiro.

Por último, também a UDP se referiu ao discurso de Sá Carneiro. Para além de sublinhar a «crescente discriminação da RTP em relação aos partidos da Oposição, com a recusa do direito de antena para o IV Congresso da UDP», este partido considera que Sá CArneiro foi «desbobinando demagogia na mira de captar apoios que cada vez mais lhe vão escasseando, recorrendo a todos os métodos, inclusive à manipulação gorsseira de números e dados».

Perante as afirmações cor-de-rosa de Sá Carneiro, a UDP comenta: «Que maravilha esta, onde o desemprego aumenta e o poder de compra diminui». Quanto a «libertação do Alentejo», a UDP considera que «essa libertação não é mais do que a restituição da terra aos latifundiários».

Dirigente desportivo da RDA proibido de entrar em Portugal

O Governo português recusou o visto de entrada no país ao dirigente da delegação desportiva da RDA convidado a participar no Torneio de Atletismo integrado nas comemorações do 1.º de Maio, que ontem de manhã decorreu no Estádio do Jamor, razão por que não encontramos qualquer atleta daquele país nos primeiros lugares das provas efectuadas – em cujo galarim aparecem, entre outeos, João Rodrigues, Carlos Cabral, Mikoail Kyochev, Guy Moreau, Bella Bakosy, Samarin e José Carvalho, entre homens e Irina Timofeyeva, Virgínia Gomes, Svetlana Melnikova, Rositva Ekova e Irene Lipcesi, femininos.

É a CGTP, entidade promotora do torneio, que denuncia essa atitude da dupla Sá Carneiro-Freitas do Amaral em comunicado assinado pelo seu secretariado, classificando a atitude do Governo como «inequívoca e arbitrária ingerência na independência das actividades do movimento sindical» e de «um método idêntico aos utilizados pelo regime fascista».

Exige a CGTP que «seja posto cobro imediato» à actuação do Governo e informa que irá «recorrer por todos os meios constitucionais» ao seu alcance a fim de obter pronta reparação. Acrescenta o comunicado: «É evidente que com este procedimento o actual Governo tem a ilusória pretensão de entravar o alto nível de uma realização organizada por trabalhadores para trabalhadores». Mas, rematava o texto: «Tal objectivo não será atingido e o Governo terá resposta que merece».

O «Diário de Lisboa» esteve presente. Por iniciativa dos trabalhadores da «Renascença Gráfica», dia 25 de Abril, foram publicadas duas edições do nosso jornal. A 1.ª edição, saiu de manhã e foi, principalmente, vendida por trabalhadores da «Renascença Gráfica» e por vendedores que nos prestaram uma colaboração entusiástica. Vendeu-se em Lisboa nos locais das manifestações populares, na zona periférica da Capital, na Margem Sul, em Setúbal. O êxito que o «DL» – especial do 25 de Abril – alcançou, veio demonstrar que a Revolução de Abril está no coração do Povo.

As duas edições do «DL» totalizaram muitos milhares de exemplares: a maior tiragem a circular no dia 25 de Abril.

AR debate OGE

Toda a Oposição vai votar contra

Mesmo antes de principiar, esta tarde, a discussão no Parlamento, do Plano e Orçamento, já se conhece a votação: toda a Oposição votará contra os diplomas governamentais. Assim, o OGE e o Plano deverão «passar» apenas com a diferença dos cinco votos da Maioria AD.

Na ralidade, (depois do Governo PS/CDS), esta é uma das discussões parlamentares que não trará «suspense». O Partido Socialista declarou, pela voz de Carlos Lage, que o seu partido votará contra as propostas do Governo que, segundo Sousa Gomes, encerram uma certa mediocridade, nomeadamente pela não especificação de uma política de emprego. Também Carlos Brito (PCP) já anunciou a posição do PC: contra. Quer o MDP/CDE quer a UDP, apesar de ainda não haver declarações oficiais nesse sentido, tudo leva a admitir que rejeitarão o Plano e Orçamento do Governo AD.

UDP: novo Secretariado

José Alcobia, Amadeu Ferreira, José Santos, Rui Vasconcelos, Francisco Rosa e Manuel Monteiro, constituem o novo Secretariado da Comissão Política da UDP.

O novo Secretariado saiu do Conselho Nacional da União Democrática Popular, eleito no IV Congresso, que se efectuou recentemente no Pavilhão do Académico, na Amadora.

Via obstruída em Vila Nova

Um morto e um ferido numa passagem de nível

Os sinos tocaram a rebate e a população de Vila Nova (Tomar) veip para a rua na sequência de um acidente ocorrido pelas 16 horas de sábado, numa passagem de nível sem guarda, em que uma camioneta foi trucidada pelo comboio vindo do Entroncamento, perdendo a vida o motorista (José Gaudêncio) e ficando gravemente ferido o seu acompanhante (Joaqüim Gonçalves). A GNR compareceu em força (oitenta homens), chegando um dos seus elementos a virar a arma para os presentes.

Os manifestantes, que reivindicam a colocação de guardas não só naquela passagem (onde os acidentes são frequentes) como ainda numa outra que se situa nas proximidades, junto à fábrica da Regina, só abandonaram o local e desimpediram a via, cerca das três horas de domingo, perante as garantias que lhe foram dadas por dois responsáveis da CP, eng. Júlio Santos, e o inspector Mineiro da Secção do Movimento daquela empresa.

Esta manhã, à hora do fecho do nosso jornal, encontravam-se reunidos em Santa Apolónia, representantes do Conselho de Gerência da CP com elementos da Junta e da Comissão de Moradores de Vila Nova e da Câmara de Tomar, não se conhecendo ainda os resultados obtidos.

ASDI avistou-se com Eanes

Cunhal Leal, da ASDI, disse hoje em Lisboa a título pessoal, que apoiaria uma eventual recandidatura do general Ramalho Eanes à Presidência.

O Presidente da República recebeu hoje de manhã uma delegação da ASDI que lhe foi comunicar a próxima passagem a partido político e a designação de Olívio França para presidente da Mesa do Congresso.

No final da audiência, Cunhal Leal afirmou aos jornalistas que a ASDI «ocupará o espaço social democrata deixado vago pelo PSD».

Classificou Eanes como «o homem do 25 de Novembro» e «o homem que em 1973 se insurgiu contra o Congresso dos Combatentes».

Mostrou-se optimista quanto às negociações em curso com o PS e outras forças para a constituição de uma Frente Eleitoral e criticou diversos aspectos da actuação do Governo.

A delegação da ASDI era constituída por Cunhal Leal, Olívio França, António Rebelo de Sousa, Guilherme Oliveira Martins e Roque Martins.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
OU QUAISQUER MÓVEIS
EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis 35, (junto à Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

4 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP, AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO
SUÍÇA
ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique-Salzburgo
Viena-Klagenfurt-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
SUÍÇA
ITÁLIA
ÁUSTRIA
Lagos da Suiça-Interlaken-Genève
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
Partidas: 17, 24 e 31/7; 7, 14, 21 e 28/8; 4/9 = 8 dias de viagem
BÉLGICA
Bruxelas-Gand-Bruges
BENELUX
VALE DO RENO
Bruxelas-Paris-Luxemburgo-Trèves
Colónia-Bona-Amsterdam-Arnhem
Utrecht-Roterdam
Partidas: 23 e 30/7; 6, 13, 20 e 27/8; 3, 10 e 17/9 = 8 dias de viagem
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO — Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO — Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 - Tel 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA. 12 DE MAIO DE 1925 N.º 1252

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:198 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

CONFIANÇA

Referimo-nos ontem á necessidade inadiavel de se realisar, dentro da Republica, uma larga e fecunda obra educativa que habilite o povo a ter uma noção justa dos seus direitos e deveres.

E' natural que haja creaturas que prefiram conservar o povo ignorante, mas soberano, visto que assim aparecem sempre belas ocasiões para facilitar as aventuras belicosas que têm levado aos pinaculos do poder individuos e bandos que, num país com certa independencia mental, estariam condenados a uma obscuridade digna dos seus meritos.

Nós, porém, não deixaremos de pugnar pelo que entendemos ser uma cousa necessaria, mesmo para que se não diga que falta, entre nós, uma opinião bastante livre que defenda os interesses nacionais, nem se preocupar com os vozeios de quem crê que a Republica dispensa o concurso da razão esclarecida.

A materia é inferior ao espirito, como a quantidade tem de ser subjugada pela qualidade.

Por motivos que não queremos agora especificar, as reformas do ensino, de que o primeiro ministro do interior do actual regime traçou as grandes linhas, não corresponderam ao pensamento que as inspirou—que consistia em preparar, nas escolas, gerações aptas para levarem a efeito a constituição duma mentalidade republicana.

Pesa-nos que tal se désse, pois que sem uma cultura que as acompanhe e firme na alma popular as revoluções afastam-se do seu objectivo, facilitando aos ambiciosos sem escrupulos e aos petroleiros sem moral a entrada no Capitolio.

Porque é que ainda hoje o problema da ordem publica embaraça, constantemente, não só os governos, mas todos os poderes do Estado?

E' que não se operou a estabilização dos elementos que, em vez de encararem a Republica como uma ideia em marcha, acham preferivel explorá-la como um interesse dinastico.

As desordens e os motins, os pronunciamentos e as revoltas acabarão inexoravelmente no dia em que os demagogos tenham pela frente o povo consciente, capaz de destinguir o patriotismo das más intenções que o desvirtuam.

Quando é que a retorica se esgotará como uma fonte sem caudal?

Logo que a inteligencia se torne suficientemente arguta para não dar credito aos inventores de paraisos e aos propaladores de boatos incendiarios.

A opinião publica, numa democracia que se preze, não é a voz dum partido, dum club ou dum soalheiro, mas sim a voz da nação, produzindo-se sem receios de qualquer especie, como uma revelação do bom senso.

A incultura, que é quasi sinonimo da ignorancia, não tolera que o povo se liberte das mentiras que lhe impingem, segundo o processo apregoado pelo Diabo, ao entrar no *Auto da Feira.*

A educação, em todos os seus graus e em todos os seus ramos, transporta os principios renovadores, que os mestres advogam, para os costumes.

Esperamos que estes, a pouco e pouco, se convertam no maior esteio do regime...

POR FALTA DE VERBA...

P. S. E. carece de elementos para poder cumprir a sua missão

A entrevista é com o sr. capitão Teodorico dos Santos, director da Policia de Segurança do Estado.

—E' verdade ter pedido a demissão do cargo que exerce?

—Não posso continuar a ser director duma policia que é dotada duma verba orçamental insuficiente para satisfazer o pagamento de gratificações e ordenados ao pessoal de secretaria, informadores, etc.

—A verba orçamental é de...

—Quinze contos mensais! Quando dos governos dos srs. Antonio Maria da Silva e Vitorino Guimarães davam sempre mais 15 contos, tirados de qualquer orçamento. Este governo tirou-me essa verba, de fórma que fiquei só com 15 contos e com imensas contas atrazadas. Aos pobres «chauffeurs» e motociclistas devo eu 8 contos, de despeza feita quando do movimento de 18 de Julho.

—Essa despeza foi só feita pela P. S. E.?

—Parte, foi; o resto foi feita com carros para condução de membros do governo e com outros que estiveram á disposição da G. N. R.

—E os interessados não reclamam?

—Estão fartos de me procurar. Ora, eu nunca devi nada a ninguem, e, agora tambem não estou para me responsabilisar por despezas que não fiz em meu proveito. Já ha dias, o sr. governador civil me disse que eu era o responsavel dum emprestimo que esta policia lhe fez, na importancia de sete contos!

—Os vencimentos da policia são muito elevados?

—Eu sou o policia mais barato e o unico que recebo pela verba orçamental. Tenho um conto e tanto! Quem paga aos dois adjuntos sou eu; essa importancia sai da verba dos quinze contos. Além disso aumentei pessoal, organizei o arquivo, fiz varias obras na secretaria, transformei uma arrecadação num quarto de dormir.

E foi-nos mostrar o arquivo e os melhoramentos que havia feito. Nessa ocasião vimos o José Maria Major e José Quintas, que estavam sendo interrogados.

—Está então muito descontente?

—Não estou para isto! E ainda ha quem me calunie, dizendo que estreio um fato cada dia! Vou pedir um inquerito aos meus actos.

—Mas a P. S. E. deixou já de proceder a qualquer investigação, por falta de verba?

—Póde dizer que, se o «Carlinhos de Alfama» não foi preso pouco depois da sua fuga, isso se deve á falta de verba para o mandar seguir pelo informador que o viu meter-se num «side-car» no Rocio! O Paulo tambem ainda não foi capturado por falta de verba.

—E' uma policia sem vintem...

—Mas ha mais: Quando da greve de Olhão e do aparecimento duma nova seita de legionarios em Santo Tyrso, se quizemos mandar ali os nossos agentes, tiveram as despezas que ser pagas pelos industriais destas localidades. Ora isto não está certo!

—Existe, de facto, uma nova seita de «Legionarios Vermelhos»?

—Sim, é verdade... Mas a policia tambem não póde agir por falta de dinheiro. Está isto certo? Eu precisava de mandar a Beja um dos meus ajudantes, tratar dum caso importante e não o posso fazer por estar sem vintem.

—Diz-se que o José Marques, que ha dias foi assassinado, era um antigo legionario e que ultimamente pertencia á P. S. E.?

—Não sei! Mas ouvi dizer que era um dos informadores.

OS CAMBIOS

—Aquele, é um dos deputados que fez com que a libra descesse...
—E [illegible]

O *Diario de Lisboa* publicou ontem na primeira coluna da sua quarta pagina, uma *Elegia Moderna* cujo autor não quiz melindrar nenhuma das pessoas a que fez referencia, porque por todas elas tem a maior estima.

Podemos assegurar isto, embora ele não faça parte do grupo dos nossos redactores.

Tanto Julio Dantas como Afonso Lopes Vieira, Sousa Costa ou Alfredo Pimenta, são escritores da sua biblioteca e da sua devoção.

O desaparecimento proximo da livraria «Portugal-Brasil» sugeriu-lhe, sem sombra de malevolencia, um comentario em verso ligeiro e humoristico.

Houve, porventura, quem se ofendesse?

Esperamos que não, visto que o autor da *Elegia Moderna* não disfarça ofensas, sob a capa do anonimato.

De resto, os nomes salientados por ele são velhos amigos do *Diario de Lisboa*, com todas as honras nesta casa.

Quem tem uma obra a justificar o seu orgulho, não se acha á mercê de quaisquer gracejos, mesmo acidulados.

Não é este motivo mais que bastante para que ninguem se irrite, com o que era unicamente destinado a um leve sorriso?

Quem ousaria, por exemplo, faltar á consideração que é devida a Afonso Lopes Vieira, cujo nome e obra são impolutos, como ninguem se atreverá a duvidar?

* * *

PARECE que a Companhia dos Fosforos não devia já, neste momento, ter outra existencia senão a necessaria para responder por todas as responsabilidades assumidas durante o monopolio de que foi concessionaria.

Acontece, porém, que o governo a encarregou de importar da Suecia alguns milhões de caixas de fosforoa...

Não podia essa importação ser submetida a concurso publico?

E' de pasmar que expirasse o praso de concessão do monopolio e que o regimen de produção livre se anuncie esteril como as areias do deserto.

Muito teremos nós que rir se, depois de tanto aranzel a favor da liberdade fosforeira, o negregado regimen que se finou a 25 do mês passado ressurge, sob a invocação de razões que estiveram no espirito de muita gente, mas que raros tiveram a coragem de formular claramente...

* * *

RECEBEMOS ha dias o 2.º numero da interessante revista *Atlante*.

Os seus melhoramentos são consideraveis e a sua colaboração esmerada.

São dignos de nota os artigos: «Politica externa portuguesa no reinado de D. João V», de E. Soares; «Pobre Camilo», de Carlos de Lemos; «Paulo Mantegazza», de Cruz Sobral, e a «Noção classica da Beleza», de Armando de Lucena.

* * *

O PRIMEIRO congresso espirita português realisa-se nos dias 15 a 18 do corrente, no Ateneu Comercial de Lisboa, á rua Eugenio dos Santos, havendo duas sessões em cada dia, das 14 ás 16 e das 16 ás 18. No dia 17 havera tres sessões.

A entrada para as pessoas estranhas ao congresso faz-se por meio de convites.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

BEBAM OS VINHOS DO:
PORTO
da antiga e acreditada casa Andresen
Representante em Lisboa
Rua da Prata, 153, 2.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 5 3/4 - HOJE
A Lei da Hospitalidade
Comedia em 5 partes
A DAMA MASCARADA
Cine-drama modernista em 6 partes

MISTERIOS DA POLITICA

Maria Arade

pretende ser

A PRIMEIRA mulher-deputado?

Ha quem diga que sim! Quem repute ser essa a logica aspiração da sua vida intensa de propagandista, desfraldando ha um rôr de anos, com afinco e muita galhardia, os estandartes das mais altas reivindicações sociais. Vivandeira da Republica, coluna da emancipação feminina em Portugal, D. Maria Arade—quer queira, ou não queira—está predestinada a ser, no nosso país, alguem de muito destaque na politica, na diplomacia, na burocracia superior dum Portugal futuro. E justo é que seja assim. Desassombradamente, sem temor de ridiculos ou receio de engulhos, D. Maria tem pugnado e pugna com denodo pela vitoria dos seus nobres ideais. A sua persistencia é admiravel, a sua fé é de respeito. Envergonha certos homens voluveis, relaxados, manhosos, que andam por aí, ora cingidos a conservadores, ora achegados a liberalões, na giga-joga dos empregos e das conesias, ao sabor apenas das suas precisões pessoais, egoistas como cevados. D. Maria Arade é feita duma só peça. Firme e fixe. Fiel ao seu partido, ao seu credo e ao seu homem. E' um exemplo. E' uma força em marcha. E' um padrão republicano.

Isto que deixamos dito, é posto aqui a sério, com prazer e convicção. E frisamo-lo, porque sabemos que D. Maria tem sido vitima de certas grosserias, e sobretudo de certas invejas e injustiças. Como todas as pessoas conscientes, espiritos superiores, D. Arade vê passar a caravana—e ri. Nunca os labios ironicos lhe dôam, que, por vezes, só em boa risada se pode levar esta vida ruim de Lisboa, masona e perversa como nenhuma terra do mundo. Ainda ontem, D. Maria se riu a valer, diante de nós!

* * *

Fomos topá-la no patio do antigo convento do Quelhas, onde, no Arquivo das Congregações Religiosas, exerce calmas funções de empregada do Estado. Ao centro, um tanque de agua limpa com um Santo Inacio no meio, dá frescura aos canteiros de cravos de S. João e violetas, que vão crescendo em boa paz, na sombra dos muros altos. D. Maria Arade traz uma bata verde-garrafa, que nos dá uma dessagradavel impressão de começo. Pede venia duns minutos, para lavar as mãos, nos receber melhor. E somos introduzidos num salão quieto, onde ha um retrato do padre Antonio Vieira, e um reposteiro de igreja, côr de sangue de boi. D. Maria não tarda, sem bata agora, um vestido castanho, sobrio e simples, a envolver seu corpo rechonchudo. A' nossa pregunta de inicio, sobre as suas intenções parlamentares, responde:

—Vou efectivamente propôr a minha candidatura. E conto ser eleita. E porque preciso da imprensa, para apoiar a minha campanha eleitoral, dou-lhe todas as indicações que precisar.

—Qual a fôrça em que se apoia, minha senhora?

—Na plebe, na canalha. Adoro a plebe, a plebe generosa e boa. E ela sabe tambem que eu estou sempre a seu lado. E' com essa mesma que eu conto. O povo está comigo.

—Mas vai como independente, ou leva rotulo partidario?

—Ainda não falei ao meu partido—o P. R. P.—mas conto com o seu apoio.

—Corrente dominguista? ou silvista?

D. Maria Arade, muito formal, diz-nos:

—No P. R. P. eu só olho para a frente, para o seu programa, onde cabem todas as reivindicações, todas. Não sou silvista, nem dominguista. Sou republicana, pertenço ao P. R. P., e é pelo seu programa, em toda a sua pureza, que me guio e me guiarei.

—E conta vencer as eleições?

—Mas, sem duvida.

—E qual o seu programa? para mais tarde, para quando entrar no Parlamento?

—Reivindicações femininas, como é natural. As mulheres precisam impôr os seus direitos. A sociedade exige-lhes deveres, como aos homens, não é verdade? Pois justo é que lhes concedam e ampliem direitos. Não sou contra os homens, como certas feministas. Sou por uma estreita e leal camaradagem com os homens, nossos companheiros na luta da vida.

E, didacticamente, em conclusão:

—Terei o maximo prazer em ser eleita, em me sentar no Parlamento, sobretudo para cumprir um dever de gratidão ..

—Qual é?

—O de na proxima eleição presidencial dar o meu voto, por exemplo, á candidatura de Aquilino Ribeiro.

E começa a rir, a rir, a excelente D. Maria Arade.

—Então os senhores jornalistas acreditam que eu queira ser deputada! Eu não quero ser deputada! Nunca serei deputada? Ess'agora...

E torna a rir, a explendida senhora.

—Isso é uma brincadeira, sabe. Mas um dia havemos de falar a serio em tudo isto. Terei muito prazer em conversar com o «Diario de Lisboa», em tranquilidade, e sem chalaça.

E foi-se. Decerto envergar a sua bata verde. Recomeçar as suas funções de empregada do Estado.

Afinal, D. Maria Arada não queria ser deputada. A sua candidatura era «blague»? Provavelmente, como a de Aquilino Ribeiro, para a presidencia da Republica! E viemos desanimados, porque, no fundo, tinhamos prazer em vê-la em pleno Parlamento, á beira do sr. Tavares de Carvalho, a pô-lo a um canto, quando falasse da carestia da vida. As mulheres ainda são as que melhor sabem falar da carestia da vida, meus caros leitores.

Mas...

—Deixe-a falar, dizia-nos horas depois, muito convictamente, um politico, sabedor de combinações e tricas eleitorais. Vai-se propôr. Vai ser deputada. Sou eu que lho digo. E' a conclusão logica da sua vida intensa de propagandista, desfraldando ha um ror de anos, com afinco e galhardia, os estandartes das mais altas reivindicações sociais.

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
SUPERIOR A TODAS!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

DO OUTRO MUNDO...

Maria Veleda

põe o nosso jornal

em contacto com os espiritos

a proposito do congresso

que os espiritas portuguezes inauguram âmanhã

A sr.ª D. Maria Veleda é um espirito bem intencionado que escolheu a sua palma de sacrificio, aceitando o cargo de presidente da direcção do Centro Espiritualista Luz e Amor, que tem a sua séde no Caminho de Baixo da Penha, 5, r/c., esq.º.

Os espiritistas portugueses, que comunicam facilmente com todo o mundo, e mesmo com o outro, sem ser por telefone, linhas telegraficas ou telegrafia sem fios—reunem-se amanhã em congresso publico, onde serão apresentadas varias teses e outras muitas conclusões. Fômos ouvir a sr.ª D. Maria Veleda, cujo passado de propagandista republicana pôs o *reporter* em serias duvidas sobre a sua qualidade de espirita militante e terrena.

A nossa entrevistada, que perdôa todas as ironias que não afectem a correção, responde sem tristura:

—Isso é uma historia muito comprida, meu caro senhor. Não tenho tempo agora de espraiar-me em considerações. Dir-lhe-hei simplesmente que evolui—note bem!—evolui para o Espiritismo, porque me sentia, como livre pensadora que sou, e assim espero morrer...

—Tão cêdo, D. Maria Veleda...

—Deixe-me continuar: Porque me sentia asfixiada pela intolerancia dos meus antigos companheiros de luta...

—Mas não são todos livres pensadores?

—São!

—Ah! sim! Pensam por eles e por nós—pensamento tipo unico, como a liberdade de imprensa e dos jornalistas.

—Não estando filiada em qualquer religião parecia-me, no entanto, um atentado contra a liberdade de consciencia que se fizessem perseguições a *A* ou a *B*, simplesmente porque praticavam a sua religião.

—Foi sempre assim D. Maria Veleda! Foi, pois, refugiar-se no seio do espiritismo. Caiu em transe espiritual...

—Fui sempre uma idealista...

—Quem o não é? Que responda e já, o primeiro que não tenha esse feio e negrado pecado...

—O espiritismo revelou-se-me atravez da poetica *Uranie* de Flamarion. Era um mundo desconhecido e prometedor de ineditas surprezas...

—Se levasse a sua condescendencia a revelar-nos essas surpresas...

—Meu caro senhor! Estou desiludida do Espiritismo-Fenomenologico...

—Tão cedo, minha senhora!

—Não o nego, pois seria loucura pôr em duvida os mais completos relatorios que se têm publicado. O que tenho visto, ou julgado vêr, pode não passar duma exaltação momentanea dos meus sentidos...

—Mas o que tem visto v. ex.ª?

—....., XXXX

—Ah! sim!

—Sim!

—Oh!

—No que creio verdadeiramente é no espiritismo filosofico. A alma é imortal e evolue através de vidas sucessivas até se integrar no grande Todo—Universal—Deus.

—Que maçada, hein?

—Não tenha duvida! O ladrão, o assassino, são por nós olhados com olhos de piedade. Vemos neles *creaturas* que se hão de regenerar em vida futuras—e não condenadas ás labaredas eternas.

—Mas...— objetámos—queriamos que a sr.ª D. Maria Veleda nos dissesse algo sôbre fantasmas, avejões, almas do outro mundo, e, afinal, fala-nos da doutrina espirita, que não passa de um idealismo...

—Idealismo, seja. Mas o que é a vida sem ideal?! O que eu lhe garanto é que v. não é capaz de encontrar um espirita *convicto*, que se entregue a qualquer vicio que seja avarento, jogador crapuloso ou ladrão. Chamam-nos *mattucos*, por aqui se ficam, felizmente.

—E que me diz á cartomancia, ás profecias, etc.?

—Não lhe digo nada. Isso pertence ao genero infrujifera. Não é espiritismo nem coisa que com ele se pareça.

—E diga-me: de que vai ocupar-se o proximo Congresso Espirita?

—Mas... de assuntos que se relacionem com o Espiritismo-Sociologic, como não podia deixar de ser. Temos teses, como por exemplo—«O Espiritismo como acção social», «Atitude da Sciencia perante o Espiritismo», «Assistir aos desherdados da fortuna moral e material», que são do interesse de toda a gente.

—E que resultados praticos poderão advir do Congresso?

—Não sei... Talvez uma Federação, como as ha em paises mais cultos do que o nosso e onde o Espiritismo não é tratado com chocarrices, para *épater le bourgeois*. Olhe, em Paris vai reunir-se brevemente o grande Congresso Internacional do Espiritismo, onde se farão representar a Belgica, a Suissa, a Espanha, a Republica Argentina, as republicas de Guatemala, Cuba, Porto Rico, etc. Como vê, os *mattucos* estão espalhados por todo o mundo...

—Bem; não quere então dizer-nos mais nada?

—Nada mais; mas pode afirmar no seu jornal que o Espiritismo, *o verdadeiro* Espiritismo, não conduz a loucura, como erradamente se tem dito. O Espiritismo trabalha para aproximar as criaturas, numa aspiração comum de felicidade, num desejo de Aperfeiçoamento, destruindo o Mal e abatendo as fronteiras...

—Mas isso é uma afirmação... revolucionaria!

—Pois que queria v. que eu fosse, dentro do proprio Espiritismo, senão o que fui sempre—uma revolucionaria?

E, estendendo-nos alegremente a mão, a sr.ª D. Maria Veleda deu por finda a entrevista.

AUTOMOVEIS
Salmson
7. H. P. H. P.
TURISMO, SPORT E CIDADE
Victorias SALMSON
13 de Abril de 1925
Saint-Lo—rampa de 4 o/o
1.º premio Salmson 7. H. P. com a media de 105 kil. á hora.
Armando Crespo & C.ª—Rua do Crucifixo, 118—Lisboa

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Um desiludido

O sr. dr. Brito Camacho concedeu uma entrevista a um redactor do *Diario de Noticias*, em que confirma, sem atenuações, os boatos que ultimamente têm corrido ácêrca da sua retirada da politica.

A literatura, que foi sempre um dos seus amores mais constantes, passa a merecer-lhe todos os cuidados, reservando exclusivamente para ela um espirito que não é favor chamar de eleição.

Os apreciadores dos seus livros, tão desenfastiados e sãos, vão rejubilar.

Outro tanto se não dará com os que assistem, com fundadas apreensões, á retirada continua de tantos homens de valor que, depois de longos anos de sacrificios pela Republica, se decidem a abandoná-la, entregando-a a mãos mais jovens e inexperientes.

Brito Camacho

(Desenho de A. Boaventura)

O ex-chefe unionista, habituado a pensar com independencia e a viver numa atmosfera sem miasmas, não se resigna a transigencias que lhe repugnam.

Reage, cedendo o seu logar a outros, porventura mais dispostos a adaptarem-se á flexivel moral destes dias revoltos e materialistas.

Pela nossa parte declaramos sinceramente que nos pesa a sua resolução, pois entendemos que a Republica é tanto para velhos como para novos, não podendo prescindir da experiencia dos primeiros nem do ardor combativo dos segundos.

Se porventura o sr. dr. Brito Camacho estivesse decrepito, derrotado mentalmente para o esforço que exige o turbulento regime de discussões da nossa democracia, mal esboçada ainda, nós achariamos logico e natural o seu gesto, por corresponder a uma necessidade inadiavel de decadencia.

O seu caso, porém, é assás diferente.

Volta costas ao Parlamento, quando se encontra ainda com a robustês fisica e moral para marcar um logar de excepção, obrigando os outros a reconhecer que as suas opiniões respiram o ar forte e salubre da planicie alemtejana.

Não temos autoridade para impedir que leve avante o seu proposito.

Não nos despensaremos, no entanto, de lembrar-lhe que, partindo como um desiludido, deixa no animo de muita gente uma impressão de tristesa pessimista que todos nós deviamos evitar que se avolumasse.

O sr. dr. Brito Camacho, numa terra em que o respeito pelos adversarios não fosse uma palavra vã, seria tratado com especial consideração, não só pela austeridade da sua vida republicana, mas tambem pela grande elevação com que estuda os problemas nacionais que costuma versar judiciosamente, quer no Parlamento, quer na imprensa.

Embora ele o não diga claramente na sua entrevista, percebe-se logo que se sente possuido do desanimo que vai ganhando, a pouco e pouco, quem não pode conformar-se com a feição mesquinha que estão assumindo as lutas politicas da nossa terra.

Ha mais odios que ideias, mais apetites que dedicações, mais vilesa que nobresa...

A bailarina Adelinita no «Bal-Tabarin»

Para comprovar os sucessos que está fazendo no «Bal-Tabarin» o grupo de interessantes artistas espanholas, basta dizer-se que todas as noites os salões se enchem para aplaudir os seus «couplets» e os seus bailados.

Para hoje está marcada a estreia de Adelinita, bailarina cheia de vida, duma encantadora graça e com um vistosissimo guarda-roupa.

Os bailes começam ás seis horas da tarde e as sessões de variedades ás nove da noite.

ORDEM PUBLICA

Como implicados nos ultimos acontecimentos, foram presos Alvaro Duarte Costa, Antonio Balbino, Raul Viegas e Urbano Cardoso.

O Viegas, que já esteve preso sob a mesma acusação, fôra posto em liberdade ante-ontem

Salon Jansen

Cervejaria-Concerto.
Restaurant á la carte.
Preços Moderados.
Provem os famosos bifes Á JANSEN.
O mais amplo salão para Banquetes.
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
(Nova Direcção)

PRISÃO de 5 bombistas

A brigada especial do Comissariado Geral da policia procedeu esta madrugada a uma rusga pelo bairro do Alto do Pina, sendo presos cinco individuos conhecidos como bombistas, os quais ficaram detidos em varias esquadras.

Aquela policia guarda segredo ácerca das suas capturas e a P. S. E. ainda não teve conhecimento d'elas.

"Aster Pavillon" o unico «cabaret» de Lisboa

O *Aster Pavillon* que tem uma grande affluencia de estrangeiros que o elogiam comparando-o com os mais bem decorados lá fóra, está sendo a casa de diversões preferida por pessôas que têm a noção da arte e do prazer.

Rosa Temprana e Julieta Orellana que ali estão debutando, continuam com geral agrado, devendo estrear-se brevemente duas excelentes e encantadoras couplétistas.

Começou [illegible] *Pa*[illegible]

Trespassa-se

Mercearia, vinhos e habitação, qualquer ramo. Trespasse 10:000$00. Renda 50$00. Rua Luz Soriano, 36. Junto ao *Diario de Lisboa*.

O MOMENTO POLITICO

Os culpados do "18 de Abril" fôram os que estimularam uma politica extremista

diz-nos o deputado democratico Joaquim Ribeiro

O sr. dr. Joaquim Ribeiro, advogado distinto, varias vezes ministro, oficial que fez, valentemente, a guerra da Flandres, e parlamentar democratico em destaque pela sua acção combativa e desassombrada fez hoje ao «Diario de Lisboa» interessantes declarações sobre o momento politico, que reproduzimos fielmente:

—O P. R. P. é o meu partido. Ajudei, nas Constituintes, a formá-lo, e fui solidario com a sua obra: o equilibrio orçamental e a campanha da guerra. O primeiro foi um facto. O que só José Dias Ferreira artificiosamente conseguiu no constitucionalismo monarquico, realisou-o o P. R. P., com segurança, no governo de Afonso Costa. A guerra foi comprometida pelo 5 de Dezembro, e quasi nos expulsaram da Conferencia da Paz. Vimos bem que perderiamos as nossas colonias, se não mostrassemos o nosso sacrificio. O que se lutou nessa Conferencia ha de ser conhecido um dia. As nossas intenções, e os nossos serviços tambem.

—Voltou agora ao P. R. P. Mas ele mudou...

—Talvez fosse essa uma das razões do meu reingresso. Abandonaram muitos a «casa» e outros entraram para as vagas... Os que vieram, nem sempre valiam os que sairam...

A experiencia esquerdista

Vinha a proposito falar do esquerdismo democratico:

—Esse esquerdismo sobressaltou um pouco algumas pessoas...

—E a mim tambem. Não compreendi senão a intenção de se engrandecer, por parte dum audacioso. Se calhásse ser com as «forças vivas», tambem lhe pegava... Creia-o. Pessoas assim usam os meios que têm á mão. Mas julgo a experiencia terminada. Extremismo, em materia legal, compreendo. Devem dar-se ás classes desprotegidas todas as regalias possiveis. Mas, afirmando proteger os explorados, fez-se o contrario. Por exemplo: mecheu-se nas pautas, quando já não havia autorisação para o fazer e os explorados ficaram a pagar varias coisas mais caras, entre elas as lãs. Não se fez uma lei, nem ao menos um projecto que aproveitasse aos explorados...

—Mas os elementos avançados apoiavam, de certo modo, o governo José Domingues dos Santos...

—Porque viam nele um factor de desordem social e, portanto, de demolição. Se alguem teve a ideia de que essas forças lhe serviriam de degrau era tolo...

—Criou-se, talvez por isso, um ambiente propicio para uma revolução...

—Evidentemente. A loucura dum homem de ideias curtas pretendeu coagir o Parlamento, com a «Legião Vermelha» nas galerias. Procedimento inaudito! Lembre-se do «Gavroche» e doutros frequentadores dos tribunais que até ali andavam a monte... As celebres manifestações contra a Guarda Republicana e contra a policia são tambem uma prova das intenções dessa gente... Eu ainda era independente, esperando a obra governamental com uma curiosidade incredula, ainda que benevola. Mas, como não tinha responsabilidade alguma «naquilo», surgi prontamente, e, com excelentes auxiliares, corri com tais governantes que jámais voltarão ao poder...

O «18 de Abril»

Julgavamos que o sr. Joaquim Ribeiro estava justificando o «18 de Abril». Mas não. Quando lhe preguntámos se havia razão para esse movimento, respondeu-nos:

—Não me parece. Se as suas intenções fossem boas, deixavam realisar o Congresso do P. R. P. Então se veria se havia a razão que lhes servia de pretexto. Essa assembleia representava um esforço extraordinario, e a sua importancia era manifesta. E' certo que os fóros de cidadãos, com ideias, dados a bandidos que não passam de assassinos e de ladrões, e a carta do sr. Ferreira do Amaral, que ele se viu obrigado a publicar, eram motivos para todas as pessoas sensatas se precaverem. Foi por isso, possivelmente, que alguns republicanos, que assim se dizem, entraram nessa revolução. Curtinhos, já se sabe. Depois, pagariam caro a ingenuidade...

—O actual governo...

—Estava mantendo a ordem, e a razão apontada já não subsistia. Assim aconteceu tambem no «5 de Dezembro». Fez-se a revolução á pressa, porque Norton de Matos ia cair — e ele era o pretexto...

—Devem, então, sujeitar-se ao castigo?

—Mas, naturalmente... Ninguem engeita responsabilidades, quando tem caracter. Por causa do seu gesto morreu gente, e a vida humana merece algum respeito...

—Nunca foi revolucionario?

—Nunca o fui, nem serei. A não ser por uma razão de interesse nacional. Contra-revolucionario, sim. Pela ordem e pela Constituição da Republica, já me bati, como sabe. Mas, se fosse o autor duma revolução, parece-me que não poderia com tanta responsabilidade — e dava um tiro na cabeça...

O futuro do P. R. P.

—Mas voltando ao P. R. P.: — o que pensa do seu futuro?

—Penso que não convem destrui-lo, o que seria um mal para a Republica. Era impossivel organisar um partido com a força que este ainda hoje manifesta. O que é preciso é que ele mereça confiança aos que produzem e trabalham, e que seja um rigoroso mantenedor da ordem e um bom administrador dos dinheiros publicos. Já mostrou como se faz a reorganisação financeira. Resta iniciar a grande obra de Fomento Nacional. E têm sido as revoluções e as suas consequencias que o têm impedido.

—Mas como dar essa garantia, se já se fala em novas revoluções?

—Convidando a ocupar os seus logares aqueles que os abandonaram. Deram esse resultado rivalidades politicas mesquinhas. Eram homens, antigos republicanos, desinteressados e honestos. Já se fizeram «démarches» nesse sentido, que vão continuar. Assim se eliminará naturalmente o que ha de mau no P. R. P. Já vê que não ha motivos para novas revoluções. Só aventureiros e idiotas é que metem na cabeça que é preciso ir contra os politicos e manter a ordem, quando, inconscientemente, servem politicos e são desordeiros. Razões de camaradagem tambem não colhem. Ninguem tem o direito de se revoltar, e muito menos o exercito. Esse habito que nos desacreditava, acabou agora, porque só agora uma revolução encontrou um general com competencia, valor e comprensão nitida do seu logar e das suas responsabilidades.

—Tem, então, confiança em que, sob a egide da ordem, o paiz vai progredir?

—Absoluta. A experiencia das esquerdas, para imitar Herriot — que tabuleta tão mal pintada! — acabou. A Republica é radical e progressiva, mas justa e dentro dos moldes da actual organisação social. Se alguem, sem olhar a consequencias, com a audacia a suprir as ideias, quiz subir, sacrificando o Paiz e a Republica, errou o golpe. Os seus cor[illegible] da «Legião Vermelha» [illegible]. Os que ficaram, porventura, teem que contar com o devido castigo.

* * *

PARTIDAS e chegadas que não são comuns: regressaram da Comissão inter-parlamentar de Comercio os srs. dr. Augusto de Vasconcelos e Ernesto Navarro; partiu para o Transvaal, para assumir o seu lugar de consul, o senador sr. Ribeiro de Melo; parte a 27, para o Funchal, onde vai assumir o logar de juiz, o sr. dr. Joaquim Crisostomo, senador; tambem parte para o Fayal o senador sr. dr. Machado de Serpa.

* * *

POR motivo de doença, que muito deploramos, interrompe a sua colaboração no *Diario de Lisboa* o sr. dr. Candido de Figueiredo, que se ocupava, com inegualavel competencia, das questões de linguagem.

Fazemos votos pelas suas melhoras, a fim de que os nossos leitores não fiquem privados por muito tempo da sua colaboração.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$50	98$75
Paris	—	1$06
Madrid	—	2$95
New-York	—	20$40
Amsterdam	—	8$20
Suiça	—	3$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$03
Italia	—	$84
Praga	—	$61
Brazil	—	—
Libra esterlina	100$00	105$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

SERÁ

consentido

para breve

o Parlamento

devido aos sucessos?

Conforme nota publicada nos jornais da manhã, o governo resolveu prorogar até 30 de maio o estado de sitio no distrito de Lisboa, mantendo-se, portanto, até lá, a censura aos jornais. Isto explica, melhor do que nós o podiamos fazer ao leitor, a exiguidade de notas politicas que lhe fornecemos.

* * *

Já regressou do norte a Lisboa o sr. ministro da Guerra, que se dá por muito satisfeito com a rapida e apressada visita efectuada.

Traz o sr. coronel Mimoso Guerra a impressão, que para s. ex.ª felizmente é uma certeza, de que está posta de lado qualquer nova alteração da ordem feita por elementos militares.

Segundo o sr. ministro da Guerra, todas as guarnições do país garantem ao governo a não comparticipação em movimentos hostis á Constituição e aos poderes constituidos, o que livra o governo do sr. Victorino Guimarães de preocupações sobre o caso.

* * *

Volta a afirmar-se que o Parlamento não reabre no dia marcado, 1 de junho. Possivel se afigura a alguns politicos que a suspensão de garantias seja mais uma vez prorogada até ao dia 15 desse mez e que só depois disso se reunirá o Parlamento.

Por outro lado afirmava-se, não sabemos com que fundamento essa que varios deputados, de todos os lados da Camara, estavam colhendo o numero preciso de assinaturas para a imediata convocação do Parlamento. Parece porem que este desejo não obtem o aplauso da maioria democratica e assim esse desejo fica completamente prejudicado.

Como a barafunda de boatos é hoje perfeitamente desnorteante, abstemo-nos de lhes dar curso para evitarmos complicar ainda mais a já muito complicada situação politica do momento.

Falava-se hoje em novas prisões, umas de implicados nos acontecimentos de 18 de Abril, e outros como tendo tomado parte no atentado de ontem contra o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

* * *

Continuam correndo boatos, muitos boatos que lançam a inquietação na cidade. Embora se diga que não ha fogo sem fumo, parece-nos que desta vez o fumo é simplesmente o resto dum fogo quasi extinto. Socego, pois!

* * *

PENAGUIÃO, 16 — O Partido Nacionalista iniciou a sua propaganda pelo norte do país, visitando a Vila de Penaguião. Cunha Leal e Raul Portela foram recebidos delirantemente pela população. Os dois membros do Directorio foram recebidos pelas pessoas mais importantes da vila, muito povo, etc., etc. O sr. Eduardo Frias ofereceu-lhes um almoço em sua casa, tendo Lelo Portela falado brilhantemente. Cunha Leal pronunciou um comovente discurso em que recordou a figura de Antonio Granjo. Afirmou que desde a sua morte está preso ao solene juramento de fazer expiar as culpas aqueles que o assassinaram, e que a Republica está entregue a meia duzia de individuos que a pretendem asfixiar.

Os dois membros do Directorio seguem para Santa Maria, reinando indescritivel entusiasmo em todo o concelho de Mesão Frio.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 as 11 e das 15 as 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

MANUCURE
Execução perfeita
Perfumaria Flor de Lis, Moderna
RUA NOVA DO ALMADA, 82

POLITICA PARTIDARIA

As classes

operarias

e os nacionalistas

segundo

Ginestal Machado

O sr. dr. Ginestal Machado, presidente do Directorio do Partido Nacionalista, é a pessoa mais categorisada para nos falar dos planos e da acção desse partido. Boatos surdos, destes que deslisam pelas mesas dos cafés e raro aparecem nas colunas dos jornais, apontavam esse partido como inclinado a soluções governativas inspiradas pela violencia e pelo arbitrio.

O sr. dr. Ginestal Machado sorriu perante essa terrifica visão das hostes nacionalistas marchando de camisa negra á conquista do Terreiro do Paço...

—Estamos entre dois fogos de acusações. Os monarquicos consideram-nos umas pobres pessoas inofensivas, sem pensamento politico e sem acção. Inocentes trovadores nesta cegarega dos partidos e das facções... Certos elementos avançados julgam que a nossa orientação enferma dum estreito reacionarismo, inteiramente desintegrados do espirito progressivo da Democracia.

—Nem uma coisa nem outra...

—Não nos molestam as criticas, por veses até espirituosas, dos monarquicos. Partido estruturalmente republicano, onde militam tantos dos cidadãos que para a implantação da Republica decisivamente contribuiram, pela propaganda e pelas armas, não pode o nacionalismo aspirar a satisfazer os objectivos que guiam os passos dos adversarios da Republica.

—E as outras acusações...

—Inteiramente destituidas de verdade. Imaginar que o partido nacionalista, instalado no poder, vá guerrear as classes operarias, diminuir por qualquer forma as legitimas conquistas que elas obtiveram, cercear as liberdades publicas, numa palavra, imprimir um movimento de retrocesso á marcha das ideias, é simultaneamente agravar o nosso caracter e ofender a nossa inteligencia.

—Mas é um partido conservador, o nacionalista...

—Sem duvida. Conservador no sentido de manter o equilibrio social, de evitar os rompimentos bruscos que só podem trazer a anarquia e a destruição. As sociedades modificam-se. A sua estrutura sofre com o tempo profundas alterações. Deslocam-se as posições das classes, criam-se novos interesses, formulam-se leis para garantia e defesa de situações sociais correspondentes a determinado periodo historico... Para que essas modificações se produzam sem saltos bruscos, destruidores das energias e das riquezas dum povo, é que em toda a parte existem os partidos conservadores, com a sua função bem definida e as suas caracteristicas bem marcadas.

—Quanto á politica do arbitrio...

—Nunca a faremos. Em regime democratico ha uma sujeição que voluntariamente se aceita: a da lei. Arbitrio é tudo que para ai se tem feito, com absoluto despreso dos principios republicanos, relegando-se o Parlamento á situação subalterna da chancela do poder executivo, que a si proprio se confere funções de poder judicial, reservando-se o direito de classificar, julgar e punir crimes, sem que das suas decisões, por mais iniquas ou injustas, haja outro recurso que não seja... o do proprio poder executivo. O decreto em que se estabeleceu tal monstruosidade é uma afronta ao sentimento republicano da nação.

—O problema da manutenção da ordem...

—Será a mais viva preocupação de um governo do nosso partido. Sem ordem, sem a tranquilidade assegurada, serão inuteis todos os esforços para o aproveitamento, metodico e pleno, de todas as vastas riquesas do país. A ordem politica e social estabelece-se menos pela pratica de violencias que pelo exemplo de uma administração regrada, que a todos inspire confiança e respeito, e pela obediencia constante ás disposições da lei. Punam-se todos os abusos, partam de onde partirem, das classes possuidoras ou das menos favorecidas, e esse alto exemplo de justiça será o esteio mais seguro da tranquilidade publica.

— Pensa o partido nacionalista, quando governo, efectivar quaisquer medidas de politica social?

— Posso assegurar-lhe que todos os problemas de assistencia e previdencia merecerão a um governo nacionalista, que tenha condições de estabilidade, não apenas um interesse platonico mas o estudo e decisão bastantes para se adoterem soluções imediatas. Com o sacrificio de dotações orçamentais menos urgentes, com a eliminação de despesas que só representam desperdicios, deve realisar-se em Portugal uma larga, uma generosa protecção aos humildes, aos deserdados.

— E nesse sentido...

— E' Lisboa a capital da Europa onde é maior a percentagem da mortalidade infantil. Não ha maternidades, não ha creches, não ha lactarios. Mães desgraçadas inteiramente ao abandono, apertando nos braços filhos esqueleticos. Espectaculo confrangedor, que nunca mereceu um minuto de atenção aos politicos republicanos que se dizem defensores de principios radicais. A assistencia hospitalar é deficientissima, pela exiguidade das verbas, vendo-se obrigados medicos e cirurgiões, que os temos do mais alto valor scientifico, a confessarem a sua impotencia para o cumprimento do seu dever profissional. E' urgente atacar com decisão esses problemas, e o partido nacionalista não hesitará um momento em fazel-o.

—E sobre eleições?

—Só lhe posso dizer que o partido nacionalista vai realizar uma activa propaganda em todo o país, afirmando os seus principios e defendendo a sua orientação. Os adversarios da Republica têm posto perante a consciencia da nação este dilema: ou democraticos ou Monarquia. Não pode ser assim, e estou certo que não será. Republica e sempre Republica, é o objectivo final de toda a nossa acção politica, demonstrando que ela não pode ser o feudo dum partido, duma casta ou duma facção, e tem de ser, e ha-de ser, um regime verdadeiramente nacional, onde todos os portugueses, á sombra da lei, gosem de iguais direitos e se submetam ás mesmas obrigações.

Excursão a França e Belgica
Partida de Lisboa em 1 de Junho
Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição acha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 23 de Maio, onde se fornecem os programas e se prestam todos os esclarecimentos.

Esta é a segunda da série de excursões dirigida por José A. de Oliveira, tendo-se efectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito, as referencias dadas pelos Srs. excursionistas, que nela tomaram parte.

OS ACONTECIMENTOS

SERÁ

ainda hoje

publicado

um decreto

contra os bombistas

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a informação de que foi para o «Diario do Governo» o seguinte decreto que deve ser publicado ainda esta noite:

«Atendendo a que é urgente adoptar todas as medidas destinadas a proteger e a assegurar a ordem social, usando das autorisações concedidas ao governo pela lei 1773, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º — Serão julgados, em comarca diferente daquela em que foi praticado o delito:

a) os fabricantes, portadores e detentores de bombas explosivas, destinadas a produzir o alarme social, seja qual fôr a forma que elas revistam;

b) os agentes de atentados por meio de bombas, a que se refere a alinea a;

c) os agentes de instigação á pratica dos crimes previstos no artigo 463 do Codigo Penal, no artigo 4.º da lei de 30 Abril de 1912 e no artigo 483 do Codigo Penal, quando o crime determinado a que se refere este artigo fôr dos previstos nas alineas a) e b) antecedentes, definidos no artigo 15 da lei de 21 de Abril de 1892.

Art. 2.º — Transitado em julgado o despacho de pronuncia, o agente do Ministerio Publico remetterá a certidão dele, por intermedio do Procurador da Republica, ao Conselho Superior Judiciario, que, no praso de 8 dias, determinará qual a comarca onde terá de seguir o processo.

Art. 3.º — Os agentes dos crimes que produzirem grande alarme ou comoção social, podem ser julgados em comarca diversa daquela onde os crimes tenham sido praticados, se o Conselho Superior Judiciario, a requerimento do Ministerio Publico, assim o resolver.

Paragrafo unico — Com a copia do despacho de pronuncia, transitado em julgado, o Ministerio Publico enviará ao Conselho Superior Judiciario, uma exposição dos fundamentos do pedido.

Art. 4.º — Communicada a resolução do Conselho, o agente do Ministerio Publico promoverá a remessa do processo com os réus, se estiverem presos, ao juiz da comarca indicada.

Paragrafo unico — O despacho que ordenar a remessa será intimado aos réus.

Art. 5.º — Este decreto entra immediatamente em vigor.

Art. 6.º — Fica revogada a legislação em contrario».

* * *

O sr. dr. Filipe Mendes, illustre chefe do distrito, fez sentir ao governo a necessidade absoluta de se efectuar uma rapida e energica repressão dos atentados dinamitistas e pessoais.

* * *

No ministerio do Interior voltaram a reunir-se hoje, pelas 13 horas, alguns membros do governo, que trocaram impressões sobre varias medidas a adoptar para assegurar a ordem publica.

* * *

Foram presos em Vila Franca de Xira, dois padeiros que haviam fugido para ali e que se presume que tivessem qualquer conveniencia nos ultimos acontecimentos.

* * *

O nosso camarada na imprensa, sr. Vieira da Rosa, director da «United Press», encontra-se detido desde as 19 horas da manhã, no gabinete da Policia de Segurança do Estado.

* * *

Foram hoje presos os srs. Manuel da Silva Torres, proprietario de uma casa de pasto no Campo Grande, e Germano de Sousa, farmaceutico no Alto do Pina.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

concurso DL concurso DL concurso DL